



# **Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares**

---

---

**III, 2021**

---

---



**TEMA: PERCEPÇÕES DO TEMPO NAS CIÊNCIAS 2021**

## Organização

<b>Reitora</b>	Dra. Luciane Lúcio Pereira
<b>Pró-Reitor de Graduação e Inovação</b>	Dr. Eloi Francisco Rosa
<b>Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão</b>	Dra. Patricia Colombo de Souza
<b>Comissão Científica</b>	Dra. Alzira L. de Arruda Campos (Unisa-SP) Dra. Diana Navas (PUC SP) Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa-SP) Dra. Lourdes Ana Pereira Silva (Unisa-SP) Dr. Luiz Antonio Dias (Unisa-SP) Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Unisa-SP) Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (Unisa-SP) Dr. Manoel Francisco Guaranha (Unisa-SP) Dr. Marcelo Rito (FRS) Dra. Maria Zilda da Cunha (USP) Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho (Unisa-SP) Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (Unisa-SP) Dr. Rafael Lopes de Souza (Unisa-SP) Dra. Valquíria Michela John (UFPR)
<b>Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas</b>	Dra. Patrícia Margarida Farias
<b>Comissão Organizadora do SIEI 2021</b>	Dra. Lourdes Ana Pereira Silva Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio Dr. Manoel Francisco Guaranha Lucciano Franco de Lira Siqueira (Bolsista do PPGCH) Me. Maira Silva de Moraes (Mestre egressa do PPGCH)
<b>Revisão Ortográfica</b>	Os autores dos resumos
<b>Arte e Identidade Visual</b>	Maira Silva de Moraes
<b>Sistematização</b>	Lucciano Franco de Lira Siqueira Maira Silva de Moraes Lourdes Silva

S621 Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares (SIEI 2021)  
Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares (SIEI  
2021): percepções do tempo nas Ciências Humanas / organização de  
Lourdes Ana Pereira Silva ... [et al.]. – São Paulo: UNISA, 2021.

100 p.

1. Ciências Humanas. 2.Simpósio Internacional. 3. Estudo  
Interdisciplinar. I. Baseio, Maria Auxiliadora Fontana, org. II.  
Guaranha, Manoel Francisco, org. III. Siqueira, Lucciano Franco de  
Lira, org. IV. Moraes, Maira Silva de, org. V. Universidade Santo  
Amaro VI. Título

Elaborado por Mônica de Almeida Sousa CRB8 / 9976

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
RESUMO DA CONFERÊNCIA DE ABERTURA .....	9
RESUMOS DA MESA REDONDA INTERDISCIPLINAR .....	10
<b>GRUPOS DE TRABALHO .....</b>	<b>12</b>
GT 1: COMUNICAÇÃO, ARTE E LINGUAGENS .....	13
GT 2: COMUNICAÇÃO, MÍDIA E IDENTIDADES .....	21
GT 3: ARTE, CULTURA E IMAGINÁRIO .....	28
GT 4: HISTÓRIA E MEMÓRIA .....	44
GT 5: HISTÓRIA DA MEDICINA E DA SAÚDE PÚBLICA .....	56
GT 6: PRODUÇÕES LITERÁRIAS E CULTURAIS PARA CRIANÇAS E JOVENS .....	67
GT 7: ESTUDOS DE GÊNERO E INTERDISCIPLINARIDADE.....	84
GT 8: EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	94

## Apresentação

O Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares é um evento que tem se fortalecido, a cada nova edição, ao reunir profissionais reconhecidos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, de Ciências da linguagem, de Ciências da Saúde, entre outras, com a finalidade de estabelecer profícuos diálogos entre saberes e experiências que engendram a complexidade do humano e de sua atuação na sociedade.

Tendo a interdisciplinaridade como o eixo organizador do evento, a edição de 2021 que tem por tema, *Percepções do tempo nas Ciências Humanas*, busca contribuir com reflexões e discussões acerca do tempo, compreendido em suas múltiplas perspectivas: quer como “duração relativa das coisas, que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro”; quer como “período contínuo e indefinido no qual os eventos se sucedem”; quer como “período específico, segundo quem fala, de quem se fala ou sobre quem se fala”; quer como “dimensão física que permite identificar dois eventos que, caso contrário, seriam idênticos e que ocorrem no mesmo ponto do espaço”, sendo estas algumas das possíveis definições dicionarizadas (HOUAISS, 2005).

No entanto, para além dessas concepções clássicas, este encontro acadêmico quer, também, discutir o tempo como fio condutor da memória, a qual retém o passado e costura nossas provisórias identidades em um tecido que não é plano nem unidimensional, mas que se dobra, é permeável a mudanças, redimensionamentos. Enfim, o tempo compreendido como amálgama dos Seres, que são uma “série de contas-entes ligados por um fio-memória”, conforme Fernando Pessoa assinalou. Nesse sentido, interdisciplinaridade e tempo, método e objeto de estudo são aspectos que não podem ser dissociados do conhecimento nas Ciências Humanas, constituindo-se como bases da concepção de sujeito.

Vinculado ao Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA, a história deste evento anual contempla variadas temáticas e abordagens, como pode ser observado a seguir:

- 2021** **III Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares**  
Tema: A percepção do tempo nas Ciências Humanas
- 2019** **II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas**  
Tema: Perspectivas interdisciplinares dos estudos das linguagens
- 2018** **I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas**  
Tema: As Ciências Humanas e o Conhecimento Interdisciplinar
- 2016** **II Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas**  
Tema: Estudos em cultura digital: implicações na educação e difusão da ciência
- 2015** **I Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas**  
Tema: Roland Barthes

Esperamos contar com o entusiasmo dos simposistas e demais pesquisadores para as discussões acadêmicas e a programação cultural organizada especialmente aos participantes.

A Comissão Organizadora

## Programação

### Quarta-feira | Dia 26 de maio

#### 19h **Abertura | [👉 Clique para entrar](#)**

**Reitora** Dra. Luciane Lúcio Pereira

**Pró-Reitora de Pós-Graduação,  
Pesquisa e Extensão** Dra. Patricia Colombo de Souza

**Coordenadora do  
Mestrado Interdisciplinar  
em Ciências Humanas** Dra. Patrícia Margarida Farias

#### 19h30 **Apresentação Cultural | [👉 Clique para entrar](#)**

**Música** Eliel Farias Soares

**Contaçon de histórias** Kátia Cristina de Freitas

#### 20h **Conferência de Abertura | [👉 Clique para entrar](#)**

**Tempo e narrativa** Omar Ricón  
(Universidade dos Andes – Bogotá, Colômbia)

**Mediaçon do debate:** Dra. Lourdes Silva (Unisa – SP)

#### 21h30 **Encerramento | [👉 Clique para entrar](#)**

Quinta-feira | Dia 27 de maio

15h às 18h Grupos de Trabalho

**GT 1: Comunicação, Arte e Linguagens** [Clique para entrar](#)

**GT 2: Comunicação, Mídia e Identidades** [Clique para entrar](#)

**GT 3: Arte, Cultura e Imaginário**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)

**GT 4: História e Memória**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)

**GT 5: História da Medicina e da Saúde Pública**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)  
Sala C | [Clique para entrar](#)

**GT 6: Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)

**GT 7: Estudos de Gênero e Interdisciplinaridade**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)

**GT 8: Educação e Políticas Públicas**  
Sala A | [Clique para entrar](#)  
Sala B | [Clique para entrar](#)

19h **Apresentação Cultural | [Clique para entrar](#)**

**Quarteto Músithi**  
Maxuel Rodrigues de Oliveira  
Lucca Silva  
Almir Junior  
Thiago Nascimento

19h30 às 21h **Mesa redonda Interdisciplinar | [Clique para entrar](#)**

***Na estética do narrar, qual o segredo do devir?*** Dra. Maria Zilda da Cunha  
(Letras - USP)

***Temporalidades, mestiçagem e a verdade cultural da América Latina*** Dra. Simone Maria Rocha  
(Comunicação - UFMG)

**Mediação:** Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio  
(Unisa - SP)

21h30 **Encerramento | [Clique para entrar](#)**

## Resumo da Conferência de Abertura

### Tempo e Narrativas

Omar Rincón<sup>1</sup>

Habitamos el tiempo: fluimos, perdemos, ganamos, nos falta. El capitalismo ha convertido a el tiempo en su fortuna. Y como no hay tiempo para ver/consumir/disfrutar tanto, el capitalismo no sabe cómo explorar o expropiar más tiempos. Por eso, el tiempo es la clave narrativa de los medios digitales: un instante da like, muy largo no da dinero, todo es ya, al clic. El tiempo capitalista se mide en unidades de consumo y expande el presente, agota el pasado, y hace al futuro distópico. Somos tiempo y en el tiempo desaparecemos. En este mandato de ser tiempo, aparecen otros tiempos: los tiempos espirales de las mujeres, los tiempos circulares de los indígenas, los tiempos espirituales afros, los tiempos de la tierra. Aquí es donde el tiempo es diverso, expandido y experimental. En este contexto, la resistencia al formato narrativo del capitalismo (Netflix, HBO; New York Times, Hollywood, Pop Musci, Parque temático, fast food) está en el territorio, lo popular y lo nuestro y en lo femenino, lo afro e indígena. La resistencia se hace explorando y experimentando otros tiempos: eso del goce, el cuerpo, el baile, lo espiritual, la tierra.

---

<sup>1</sup> É doctor en Ciencias Humanas y Sociales de la Universidad Nacional de Colombia. Periodista, académico y ensayista colombiano en temas de periodismo, medios y entornos digitales, cultura, entretenimiento y comunicación política. Profesor titular de la Universidad de los Andes (Colombia). Investigador y artista del Centro de Estudios en Periodismo, CEPER, de la Universidad de los Andes (Colombia). Director de FES COMUNICACIÓN para la Fundación alemana Friedrich Ebert. Ensayista cultural El Tiempo y 070 (Colombia), Altair Magazine (Brasil) y Anfibia (Argentina).

## **Resumos da Mesa Redonda Interdisciplinar**

### **Na estética do narrar, qual o segredo do devir?**

Maria Zilda da Cunha<sup>2</sup>

Se a obra é a espera da obra, como fala Blanchot, (2018), qual o segredo desse tempo que a fia? Que outra temporalidade se faz tão diversa da que concebemos? Que laços temporais e espaciais se disponibilizam no jogo que o verbo e a imagem jogam tão lúdica e completamente, no tear da poesia? Pretende-se, recorrendo a conceitos da semiótica peirceana e princípios dos estudos comparados, perscrutar o desígnio da iconicidade, lógica do signo que pode reger um ato criativo na tentativa de capturar faces do fenômeno estético. Angela Lago, autora que labora no âmago da experiência literária tangenciando a circularidade do tempo – fenômeno em que a literatura é gestada -, será foco de nossa atenção.

---

<sup>2</sup> É professora doutora na Universidade de São Paulo; Pós-doutora em Estudos Portugueses e Lusófonos no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Portugal (2018) e Pós-Doutora em Ciências, Educação e Humanidades pela UERJ (2016); Doutora em Letras, Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa - pela USP; Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC SP. Coordenadora da área de Literatura Infantil e Juvenil FFLCH/USP. Líder do grupo de Pesquisa: Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens (CNPQ), vinculado à Universidade de São Paulo.

## Temporalidades, mestiçagem e a verdade cultural da América Latina

Simone Maria Rocha<sup>3</sup>

A exposição buscará explorar a atualidade do pensamento de Jesús Martín-Barbero sobre a modernidade na América Latina e sua heterogênea concepção de temporalidades e práticas que constituem suas sociedades e seus povos. Para o autor, a reflexão e o debate sobre o tempo concernem estrategicamente essas sociedades, na medida em que elas operam um deslocamento do sentido de progresso que impossibilitaria perceber as descontinuidades culturais que diversificam a modernidade latino-americana: um cenário em que as tradições resistem, os atrasos se mostram contemporâneos, a modernização carrega contradições e a modernidade se concretiza como uma experiência heterogênea e tardia. Por isso o autor adota a noção de múltiplas temporalidades. Uma das formas de traduzir o pensamento sobre a diferença na América Latina consiste na indagação do modo des-centrado pelo qual fomos inseridos e nos apropriamos da modernidade que, segundo a ideia martin-barbereana chegou até nós pelas mãos da oralidade secundária da rádio e da televisão e de suas narrativas anacrônicas. Trata-se de uma noção plural de descentramento cuja compreensão exige abordar a heterogeneidade e o que ela comporta: o cruzamento das memórias longas com os imaginários da instantaneidade. Um cruzamento viável na perspectiva do palimpsesto, por meio da qual compreende-se um passado constantemente apagado, mas que ressurgue de modo persistente, ainda que esmaecido, nas entrelinhas pelas quais se escreve o presente. Para Martín-Barbero apenas com essa perspectiva somos capazes de compreender a *mestiçagem como verdade cultural da América Latina*. No cenário contemporâneo mostra-se importante explorar como tal indagação se atualiza na articulação de novos sentidos atribuídos ao tempo e ao espaço uma vez que tais categorias são reordenadas e reconfiguradas a partir de dois importantes fenômenos que JMB inscreve na atualidade: a migração e a conectividade; os fluxos de pessoas e de imagens/informações e os vínculos entre as culturas e dentro da própria cultura. Tais fenômenos sintetizam a sociedade que vivemos hoje: a que rompeu com categorias dominantes para inscrever nossas identidades e experiências em uma nova dimensão de tempo-espaço.

---

<sup>3</sup> É comunicóloga e socióloga, mestre em Sociologia pela UFMG e doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. É professora associada do Departamento de Comunicação Social da UFMG e líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura em Televisualidades / COMCULT. Realiza pesquisas na área de estudos de televisão no Brasil e na América Latina com ênfase em televisão distribuída pela Internet, poética televisual, estratégias do mercado audiovisual latino-americano; Teoria social crítica latino-americana; Modernidade e cultura política na América Latina. Entre seus livros publicados estão: *Análise da ficção televisiva: metodologias e práticas* (Insular, 2019). *O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural* (Insular, 2016). *Televisão: entre a metodologia analítica e o contexto cultural* (À Lápis, 2016).

## GRUPOS DE TRABALHO

## GT 1: Comunicação, Arte e Linguagens

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h



[Clique para entrar](#)

**Ementa:** Reflexões sobre os diálogos interdisciplinares entre os campos da comunicação, da arte e das linguagens na mais ampla gama de manifestações. Articulações entre teoria e análise de produções artísticas e literárias em diferentes épocas e contextos, com diversas temáticas entre as quais o cinema, a fotografia, as artes plásticas e a literatura. Estudos sobre os fenômenos e os processos de comunicação midiática a partir de imagens sonoras, visuais e verbais; a operacionalização dos códigos e das linguagens nas vertentes da produção e da crítica e os desdobramentos em obras, instalações, performances e intervenções produzidas no espaço artístico contemporâneo nos sistemas multimidiáticos e transmidiáticos.

**Coordenação:** Dra. Patrícia M. F. Coelho (UNISA), Dra. Gloria Jiménez-Marín (Universidad de Sevilla, Spain) e Dr. Rodrigo Elías Zambrano (Universidad de Sevilla, Spain)

## EXPERIÊNCIA DA ADAPTAÇÃO AUDIOVISUAL: O DESAFIO DO MONÓLOGO INTERIOR EM “PASSAGEM DE VOLTA”

Fahya Kury Cassins

### Resumo:

O roteiro de cinema hoje é discutido também como obra literária. Contudo, pertence ainda ao que Vera Follain de Figueiredo (2010) chama de “entrelugar”, pois sua publicação no formato de livro não alçou-o automaticamente ao status de literatura. Sendo um elemento constitutivo da prática cinematográfica, como uma orientação para a produção, ele não existe apenas como literatura. As adaptações sempre fizeram parte da sétima arte, seja pelo viés comercial que o contempla ou mesmo pelas intensas relações entre cinema e literatura. Objetivo: Pensar a prática de adaptação da literatura para o cinema, analisando como o monólogo interior, “que se passa dentro da mente da personagem” (MOISÉS, 2006), no conto, é desafiante para a/o roteirista, que precisa transformá-lo em imagens e sons no campo diegético. Metodologia/Material e métodos: No conto “Passagem de volta”, o personagem encontra-se num dilema pessoal, que é relatado para o/a leitor/a através de monólogos interiores, nos quais ele pesa os prós e contras da sua decisão. Porém, ao transpor este conto para o roteiro de curta-metragem, as ações da personagem é que são visíveis, e precisaram buscar a relação entre o tempo e o espaço na cena. Serão evidenciadas as escolhas da roteirista junto aos conceitos de adaptação e transposição (HUTCHEON, 2013) através da análise do roteiro escrito, em comparação com o conto fonte. Resultados: Com o embasamento teórico de adaptação e de técnicas de roteiro, buscou-se compreender e aprimorar a prática audiovisual de adaptação entre a transposição do texto escrito da literatura para o texto escrito audiovisual, do ponto de vista do monólogo interior. Traduzido em palavras na literatura, o monólogo interior contém “vários níveis de consciência antes que sejam formulados pela fala deliberada” (HUMPHREY, citado por MOISÉS, 2006) e no audiovisual deve encontrar outros recursos além da narração em voz off e do diálogo e associá-lo ao tempo do monólogo interior com a montagem das ações da personagem no roteiro. Conclusões: Trata-se da prática de transposição intersemiótica que transpõe do signo das palavras para o signo das imagens. Na literatura, o monólogo interior justifica e até esclarece as ações da personagem. Contudo, estas ações podem parecer falhas sem todo o conteúdo narrativo do enredo, quando no sistema de imagens e sons. O cinema é considerado uma arte de performance, sendo “a mais inclusiva e sintética das formas de performance” (HUTCHEON, 2013) e o roteiro, quando precisa mostrar a vida interior da personagem deve ir além do diálogo e expressá-la em ações (HOWARD; MABLEY, 1996).

## MEMES E CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO HODIERNA

Isabella Tavares Sozza Moraes

### Resumo:

Os memes, provenientes da etimologia grega - mímese - que há por significação a imitação por suas diferenciadas óticas, são atualmente concebidos como textos, imagens e vídeos provenientes da Internet. Em 1976 o conceito de meme era voltado aos meios científicos: havia o uso dos memes como objeto replicador e parte do estudo genético, o mesmo autor, possui a percepção de tempo pautado nos memes genéticos e também na tecnologia (na época com o uso de computadores de mesa), com a retratação de aspectos mutáveis, associáveis e que cessam rapidamente. Por conta dos aspectos pluralistas da temática, a metodologia aplicada é a de pesquisa qualitativa, com o uso de revisão bibliográfica e com alguns dados quantitativos por meio de pesquisa de campo; objetiva-se analisar e estudar os memes sob suas perspectivas multimodais: utilizando conceitos das concepções biológicas; linguísticas; tecnológicas e gerais do tema. Há a pretensão de analisar os memes, sob a ótica de Charles Sanders Peirce (semiótica americana, visões linguísticas e análises de memes por tríades), Algirdas Julien Greimas (semiótica discursiva, visões linguísticas e análises de memes por meio de quadrados semióticos), William Labov (sociolinguística variacionista, visões linguísticas e análises de memes por meio dos conceitos sociolinguísticos), Richard Dawkins (estudo memético, genético e biológico dos memes) e pelas visões e contribuições de pesquisadores das áreas destacadas e correlatas, para demonstrar a pluralidade dos memes. Busca-se investigar e compreender os fenômenos provenientes da Internet que por diversas razões são elementos-chave para haver o funcionamento dos memes e observar seus usos para auxílio em outras áreas, resultante das perspectivas mencionadas. Como delimitação de resultados, os memes mostraram-se como meios fundamentais para a replicação de informação e conteúdo; além disso, como objeto auxiliador para diversas áreas, principalmente educacional. Por este motivo, conclui-se que os memes não são apenas meios multissemióticos da internet, mas podem ser escopo de diversas áreas como meio de replicação e meio auxiliar para a divulgação do conhecimento.

## IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

José Calazans dos Passos Neto  
João Mattar

### Resumo:

O tema deste estudo é a comunicação nas organizações. O problema discutido é o impacto nos interlocutores e nas organizações quando a comunicação teve de ser realizada a distância, devido ao isolamento provocado pela pandemia da covid-19, a partir de 2020. A recente intensificação das interações e dos relacionamentos remotos acarretaram importantes mudanças no comportamento e na forma de as pessoas se comunicarem. A perda do contato presencial pode influenciar negativamente no diálogo, no consenso, no entendimento, nos acordos e na manifestação de opiniões. Em consequência, pode-se produzir um resultado adverso em relação ao que foi planejado e/ou esperado pelas partes ou pela organização. Torna-se evidente, genuíno e justificável estudar a comunicação humana e sua mutabilidade quando os interlocutores são impedidos de estar fisicamente um diante do outro e deixam de se beneficiar da leitura da modulação e da linguagem não verbal integralmente presentes na comunicação humana. É legítimo buscar formas ou caminhos para eliminar ou ao menos mitigar lacunas nas competências e no comportamento humano que podem afetar e resultar em ruídos que desfavoreçam a cooperação e o entendimento. Objetivo. O objetivo desta pesquisa é compreender como a comunicação, quando realizada de forma não presencial, pode afetar as relações e impactar nos resultados que o indivíduo e a organização almejam. Este estudo pretende discutir, ainda, como e se a colaboração e a construção de soluções e do conhecimento podem ser afetadas quando encontros e reuniões presenciais não são possíveis, e as interações remotas, via internet, por exemplo, se tornam rotineiras. Metodologia. Esta pesquisa envolverá uma revisão de literatura narrativa e um estudo de caso em uma empresa. Resultados. Espera-se que a revisão de literatura aponte avaliações diversas sobre os impactos da pandemia da covid-19 sobre a eficácia da comunicação nas organizações. O estudo de caso, por sua vez, servirá para analisar em profundidade esses impactos em uma organização específica. Considerações finais. Este estudo está em fase de conclusão da elaboração do projeto e início da revisão de literatura. Espera-se compartilhar a estrutura geral do projeto, as características do estudo de caso a ser realizado, o protocolo da revisão de literatura e os primeiros resultados das buscas.

## FENÔMENO MULTISCREEN E PUBLICIDADE: QUANDO A PERCEPÇÃO DO TEMPO SE FRAGMENTA E ABRE ESPAÇO PARA A ESTRATÉGIA TRANSMÍDIA

Isabel Palomo-Domínguez

### Resumo:

A pesquisa enfoca o fenômeno da multitela. Abordamos isso a partir de suas implicações na percepção do tempo do telespectador, um tempo multi-dividido, onde a mídia não recebe mais atenção total; sempre compartilhado com outras atividades e outras mídias, principalmente com a internet. A publicidade logo percebeu a oportunidade de incorporar suas mensagens naquele espaço compartilhado, naquele momento simultâneo que permite completar a informação recebida por outros meios. É justamente nesse cenário que o destinatário também assume um papel ativo, como um prosumidor dentro de uma estratégia transmídia. O objetivo da pesquisa é refletir sobre as motivações que levam o destinatário a consumir mídia simultaneamente e saber como é sua experiência temporal: você sente que está vivendo dois momentos simultâneos ou um único momento por meio de uma recepção multicanal? Meça também o impacto que a comunicação comercial encontra dentro desta estrutura. Para isso, após revisão da literatura, desenvolvemos uma investigação baseada em questionários de distribuição aleatória. Nos primeiros resultados, já se observa uma tendência diferente de implantação do fenômeno, de acordo com as faixas etárias. Da mesma forma, o papel de prosumidor é adotado preferencialmente nos segmentos mais jovens ou em temas em que haja um alto vínculo de interesse pessoal com o tema, o formato de entretenimento ou o conteúdo comercial. Dentre as conclusões da pesquisa, destaca-se a ideia de que a percepção do tempo de recepção tem sido microfragmentada nas faixas etárias mais baixas, onde a simultaneidade do consumo por diferentes canais é bastante ampliada e as mensagens publicitárias são integradas de forma mais eficaz.

## A POÉTICA E A NARRATIVA DE TRÊS TELEDRAMATURGIAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Alexandre Vinícius Gonçalves Nascimento

### Resumo:

Desde os anos 1970, a Rede Globo de Televisão se preocupa em veicular diversos episódios, contextos e acontecimentos históricos por meio da teledramaturgia, contribuindo para construir uma dada interpretação sobre diferentes momentos da história brasileira. Na emissora, a ditadura militar (1964-1985) foi retratada, em primeiro plano, por três teleficções no formato seriado: “Anos Rebeldes” (1992), “Queridos Amigos” (2008) e “Os dias eram assim” (2017). Objetivo: Esta comunicação tem como objetivo analisar a poética das referidas narrativas televisivas e suas diferentes temporalidades no Brasil recente, almejando compreender os impulsos, intencionalidades e estratégias que motivaram a elaboração das distintas narrativas ficcionais sobre temas que correspondem ao tempo da ditadura militar. Metodologia ou Material e métodos: A telenovela, compondo a programação e imersa ao “fluxo” que se desenrola num misto de temas e apresentações que integra a experiência televisiva, deve ser pensada de forma conjuntural, fruto dos elementos, finalidades e características de seu tempo, imersa a uma rede de posicionamentos, concessões, proibições e intencionalidades existentes no campo da linguagem que configura sua narrativa. Enquanto texto ficcional e narrativo, as tramas, seus enredos e suas histórias precisam ser analisadas numa situação de correlação, de diálogo ou de força, com as experiências de suas realidades sociais. Resultados: As três produções da teledramaturgia transitaram por caminhos que se cruzam: elegeram a ditadura pós-64 como eixo principal da trama, mesclando representações fictícias com imagens de jornais da época, fotografias e reportagens verídicas; mantiveram uma trilha sonora ancorada em sucessos que rememoram os anos 1960-80, versando canções afinadas com a chamada “música de protesto”, as de cunho contracultural e as românticas apontadas como “alienadas”; também levantaram, em diferentes narrativas, temáticas que abordaram problemas e dilemas referentes ao tempo representado, tais como a tortura, a liberdade sexual, a interdição dos desejos, os diversos expoentes da contracultura, a resistência por meio da luta armada, a violência dos órgãos repressores, o exílio, a alienação e o ativismo da juventude frente as manifestações. Esses tópicos podem ser retratados, portanto, como diálogos artísticos e temáticos que assemelham as três teleficções escolhidas para esta proposta de estudo. Conclusão: No entanto, a poética desenvolvida por cada uma delas elabora-se a partir de referências distintas, apontando para funções poéticas da narrativa teledramatúrgica com diferentes (e, talvez, díspares) formações do fazer artístico. Mesmo que o eixo narrativo das tramas seja semelhante, o modo como a história pública foi propagada é notadamente distinto, correspondendo, talvez, a dilemas políticos e sociais que caracterizam a temporalidade de cada produção.

## O TEMPO COMO UMA CATEGORIA DA MODERNIDADE SENSORIAL

Jefferson Saylor de Lima Sousa  
Rosinete de Jesus Silva Ferreira

### Resumo:

O objetivo deste trabalho é discutir a categoria tempo com um elemento necessário ao pensar das relações sociais que nos permeiam na atualidade. Partindo desta contextualização, o objetivo geral é organizar uma revisão bibliográfica sobre a categoria proposta. Constitui-se como objetivo específico dialogar sobre a relação estabelecida entre o tempo e os processos sensoriais com foco nas tecnologias sonoras. A pesquisa justifica-se por uma reflexão necessária em torno das relações mediadas pelas tecnologias sonoras, que nos proporcionam viver um tempo presente e passado a partir das imersões do ouvir. O foco é realizar um recorte teórico com objetivo de entender o referido conceito. A posteriori discutiremos o tempo inserido no contexto tecnológico-moderno. De acordo com Coelho (2004), Henri Bergson propõe pensar o tempo a partir de quatro elementos: sucessão, continuidade, mudança e memória. Para Bergson a sucessão se caracteriza pela nossa vivência linear na vida que envolve passado, presente e futuro. Neste processo sucessivo, temos a continuidade, que nos faz viver passado e presente de forma intrínseca, visto que somos no presente, os reflexos do passado. Esta mutação, nos leva a um estado de mudança, nem sempre aceitável, mas natural e fruto do processo de sucessão, ou seja, “a memória é fundamental para compreensão da relação entre continuidade e mudança” (COELHO, 2004, p.240). O autor diz ainda que temos duas memórias: corporal e imagética. A primeira está relacionada aos hábitos incorporados e a segunda são as memórias imagéticas, lembranças inconscientes de tudo que vivemos e que permanece conosco, arquivado. Ambas definidas pelo filósofo como marcas do passado no presente. Por fim, Bergson faz uma relação do tempo com a criação, e uma correlação com a memória e experiência acumulada. Martins (2004) ao citar Espinosa nos diz que a distinção entre passado e futuro não existe para a razão, mas apenas para imaginação. A relação será estabelecida entre os autores citados e outros que estarão neste diálogo. Metodologia: No que concerne ao desenvolvimento da pesquisa, utilizaremos o método qualitativo definido por Minayo (2013) como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013). Será uma pesquisa teórica, definida por Demo (2000, p. 20) como “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”. Não se trata de uma intervenção da realidade, mas temos como metanálise orientada com quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. A coleta de dados será através de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), reside em coletar dados em fontes diversificadas. A análise será feita através de interpretação de dados, que consiste em extrair sentido dos textos e imagens, envolvendo um processo de compreensão. Considerações: a intenção é que a partir da revisão bibliográfica da categoria, possamos compreender no segundo momento da pesquisa as experiências sensoriais e estímulos proporcionados pelo tecnológico sonoro.

## COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL EN LA PRENSA DEPORTIVA EN ESPAÑA

Aránzazu Román-San-Miguel  
Nuria Sánchez-Gey-Valenzuela

### Resumen:

El lenguaje utilizado en el ámbito del Periodismo Deportivo viene siendo estudiado desde hace décadas, unas veces para denostarlo y otras para elevarlo a ser supremo de la lingüística, pero nunca exento de polémica. Del uso de extranjerismos como linier o córner hasta la invención de términos como 'jugones' y de situaciones de juego como 'tridente'. Del lenguaje bélico al lenguaje machista, que incluso sin hablar se ha desprendido hasta ahora en los medios especializados en deportes, el ejemplo más claro lo tenemos en la publicidad y en las contraportadas de medios tan importantes en España como Mundo Deportivo o As, donde mujeres ligeras de ropa anuncian el último coche o simplemente aparecen al lado de una moto o un balón para alegrar la mañana de los fieles lectores masculinos de estas publicaciones. Y es que a veces, no es tanto lo que se dice como lo que se sugiere a través del lenguaje visual que inunda las publicaciones impresas, en un primer momento para luchar contra la televisión y ahora para intentar sobrevivir a los numerosos medios digitales. Objeto En este trabajo mostramos una serie de ejemplos de cómo los elementos visuales constituyen la base del lenguaje periodístico en las portadas de los medios deportivos especializados As, Marca y Mundo Deportivo, tanto en papel como en su versión digital, a través de las imágenes, lo que denominaremos el lenguaje audiovisual en la prensa deportiva en España. Metodología Para realizar este estudio nos basamos en el análisis de contenido, considerada por los expertos como apropiada para el análisis de medios de comunicación y que es dividido por Igartua (2006) en variables latentes y manifiestas, en el caso que nos ocupa atendemos a estas últimas. Resultados Los medios deportivos intentan atraer al lector con elementos, coloristas, sensacionalistas, con grandes imágenes, etc. En el caso de las portadas de los medios deportivos analizados las imágenes aportan más sentido a la información que las palabras, dando mayor importancia a unos temas que a otros de una forma visual, bien jugando con el tamaño de las fotografías o con otros elementos visuales como el cuerpo y estilo de letra o la jerarquización de la información. d) Conclusiones Una de las principales conclusiones que se extraen de esta investigación es el hecho de que el lenguaje audiovisual que predomina en el ámbito del periodismo deportivo digital, toma mayor dimensión cuando es utilizado en la prensa en papel para darle mayor vistosidad a la información y servir de reclamo para los lectores. Además, prensa en papel y prensa digital se vuelven una en cuanto al continente informativo para ofrecer al consumidor el espectáculo que no pudo presenciar acudiendo a los terrenos de juego o que, si pudo disfrutar en ellos, ahora le gusta volver a revivir la experiencia y reafirmarse en su identidad como aficionado a través de los medios de comunicación especializados.

## GT 2: Comunicação, Mídia e Identidades

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h



[Clique para entrar](#)

**Ementa:** Este GT articula reflexões entre comunicação, mídia e identidade. Desse modo, propõe-se a: i) pensar a sociedade a partir da comunicação como espaço estratégico de criação e de ativação de competências; ii) debater a importância da mídia na cultura e na sociedade como uma dimensão essencial da experiência contemporânea, como geradora de narrativas identitárias e históricas; iii) compreender a identidade e sua relação com os processos comunicacionais e midiáticos e culturais. Em síntese, busca analisar a mídia não somente a partir das qualidades estéticas de produção, ou ainda, no uso das várias tecnologias como ferramentas de autoexpressão e criação, mas também a partir dos novos modos de percepção e de linguagens, da criticidade em relação às representações e aos seus discursos, ressaltando a importância da sua modalidade de transformação social.

**Coordenação:** Profa. Dra. Lourdes Silva (UNISA) e Prof. Dr. Joel Felipe Guindani (UFMS/FW)

## IDENTIDADES E(M) CONFLITO: OS POVOS INDÍGENAS NAS TRAMAS DO DISCURSO

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

### Resumo:

Este trabalho busca, com base nos estudos sociais sobre as questões concernentes aos processos de formação das identidades (GOMES 2003; HALL, 2006; SILVA, 2014) e as noções de identificação e desidentificação como propostas por M. Pêcheux (1995), pensar sobre a formação e o funcionamento discursivo na e para a formação e produção dos discursos de bom e do mau sujeito sobre os povos Indígenas, a partir de uma determinada formação ideológica. Deste modo, efetuamos alguns recortes proferidos na solenidade de abertura da 74ª reunião da ONU. Ocasão esta na qual foram discutidos aspectos concernentes aos povos indígenas do/no Brasil. As fontes que constituem esta pesquisa consistem em recortes, transcritos, a partir de vídeo na plataforma Youtube, constituindo, então, quatro recortes na formação da nossa corpórea. Em termos teórico-metodológicos, buscamos mobilizar as proposições fornecidas pelo materialismo histórico (MARX & ENGELS, 2010; CHEPTULIN, 1982), e da abordagem materialista sobre a determinação dos processos discursivos, a partir dos postulados de Pêcheux (1995), Althusser (2008), Orlandi (2011, 2012), Indursky, (2013), etc. que articula os contributos da História, da Psicanálise e da Linguística, evidenciando, desta maneira, o funcionamento discursivo na constituição e definição dos discursos de bom e de mau sujeito, especificamente, quanto à constituição e identificação identitária dos povos indígenas. Assim sendo, concluímos que este exercício proposto nos permite traçar, compreender e perscrutar o funcionamento de discursos que circulam e nos são apresentados enquanto transparentes e estabilizados na nossa realidade, evidenciando a complexidade que é pensar nas identidades, culturas e nas relações que estas estabelecem ao longo da história, sendo, então, cada vez mais, necessário o refinamento teórico para continuar compreendendo e analisando estes dizeres, principalmente quando se trata dos povos indígenas no movimento de desvelar dos conflitos sócio-históricos-ideológicos, com base nos processos de (des)identificação.

## COMPARAÇÃO ENTRE “A GUERRA DOS PALHAÇOS” E BIG BROTHER BRASIL: VIOLÊNCIA E ENTRETENIMENTO, UM “SHOW DE REALIDADE”

Daniella Carvalho Kiss  
Josiane Angelica Leal de Alcântara  
Juliana Ramos Santiago

### Resumo:

O presente artigo estabelece uma comparação entre o conto “A guerra dos palhaços” do autor moçambicano Mia Couto e a produção do reality show Big Brother Brasil versão 2021. As diversas manifestações violentas que são estabelecidas nas duas narrativas: literária e midiática são representações sociais desassociadas das narrativas do mundo real, portanto a literatura, embora ficcional, é semelhante às vivências e histórias reais vividas nos recortes do reality show estudados em que a oscilação entre violência e banalização, levam ao entretenimento subjetivando a violência simbólica aceita por uma massa de espectadores. O objetivo deste artigo é a observação de um diálogo entre o texto do contista e o reality show. Apesar de contextos históricos distintos, o recorte da situação objetiva uma reflexão sobre os modelos de violência contemporâneos associados ao entretenimento, que transfere as narrativas banalização e naturalidade. A violência é usada como pano de fundo embelezada e ovacionada, num contexto de espetacularização da sociedade que se entretém e se fragiliza, formando uma identidade e/ou cultura violenta. A metodologia usada será pesquisa bibliográfica, análise do conteúdo: conto e observação de alguns recortes da última edição do programa Big Brother. A investigação inicial sobre a violência e entretenimento no texto de Couto é não somente identificar como a violência é apresentada, mas problematizar a violência inserida nesta literatura contística contemporânea e como tais problematizações dialogam nas mesmas temáticas com o popularmente chamado BBB. O resultado, ainda preliminar, estabelece que a banalização do entretenimento é geradora de uma sociedade corrompida eticamente e que se dissolve e paradoxalmente se fortalece e se aceita.

## A MÚSICA E A CULINÁRIA NORDESTINA, COMO ELEMENTOS DE IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DO MIGRANTE (ESPAÇOS E CONVIVÊNCIAS) NA CIDADE DE SÃO PAULO

Expedito Leandro Silva

### Resumo:

Presente trabalho pretende analisar a figura do migrante nordestino na cidade de São Paulo, que ao chegar à grande metrópole, procura manter, de início, um estilo individual próprio; porém, a necessidade em adquirir uma estabilidade socioeconômica, leva-o a aglutinar-se a grupos sociais, formando associações em busca de soluções para seus novos problemas. Nesse aspecto, a música e a culinária, tem sido objetos de vivências culturais e identitárias. De acordo com a metodologia utilizada neste estudo, classificamos o universo da cultura nordestina na cidade de São Paulo, a partir dos espaços de convivências, tais como: casas de shows, restaurantes com cardápio regional, as denominadas casas do Norte, especialistas em produtos do Nordeste. Além de outros territórios como, por exemplo, a praça do forró em São Miguel Paulista, o CTN - Centro de Tradições Nordestinas, Casa de Cultura de Santo Amaro, entre outros. Assim sendo, pode-se dizer que a corrente migratória para o Centro-Sul (São Paulo e as demais cidades que compreendem a área metropolitana da grande São Paulo) vem contribuindo para maior difusão e comercialização da cultura nordestina. Finalmente, tem-se o forró, as cantorias de repentistas, o folheto de cordel e a culinária, como um elo de integração entre os moradores da cidade e a expressão de identidade sociocultural desse migrante que vive na cidade grande.

## **A EDUCAÇÃO NOS GRUPOS DE JOVENS DA ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19: OS AFETOS, O DISTANCIAMENTO SOCIAL E AS ANGÚSTIAS COM AS EXIGÊNCIAS GERADAS NO ATENDIMENTO REMOTO**

Sebastião Jacinto dos Santos  
João Clemente de Souza Neto  
Marcos Júlio Sergl

### **Resumo:**

Este estudo aborda a participação da juventude nordestina nos espaços de formação religiosa e como os jovens podem ampliar os afetos a partir das necessidades pessoais de estabelecerem distanciamento, o que os remete a novas atitudes frente aos compromissos de trabalho e na responsabilidade que vai se apresentando no decorrer de suas experiências juvenis. Defende-se que o distanciamento em relação à prática da religiosidade se dá principalmente com as novas exigências de compromisso nas atividades trabalhistas, mas que com a pandemia da Covid-19 tem se formado uma nova plataforma de relações: mesmo utilizando ferramentas digitais para o atendimento remoto, que são de interesse dos jovens, ainda existem dificuldades, por parte da Articulação da Juventude Salesiana no Nordeste do Brasil, nas tentativas de estreitar essa proximidade. A partir do levantamento de dados para compor a metodologia nos documentos e grupos compostos por mídias sociais, compomos o mosaico em que as ações de afetividade são próprias desta fase de desenvolvimento humano e os grupos que atuam diretamente com a juventude corroboram para sua formação, de modo a proporcionarem novas formas de ver a realidade social. As conclusões são de que a juventude nordestina tem passado constantemente por um processo de migração, em busca de crescimento pessoal a partir dos estudos ou em busca de melhores condições de vida. Este dinamismo de mudança proporciona novas imagens e perspectivas para entendermos a juventude desta região do Brasil. Averiguamos também que as relações de afeto e de religiosidade podem ser fortalecidas ou diluídas a partir do distanciamento e da necessidade de deslocamento social, e têm se reconfigurado neste período de pandemia.

## HISTÓRIAS COMPARTILHADAS: REVERBERAÇÕES DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA AUTOIMAGEM DE MULHERES VIOLENTADAS NA INFÂNCIA E/OU ADOLESCÊNCIA

Thamires Rodrigues Mendes Ferreira  
Amanda de Lima Morais  
Arielly Ferro Gomes do Nascimento

### Resumo:

A violência sexual diz respeito a qualquer ato de teor sexual forçado, na maioria das vezes tendo mulheres e meninas como vítimas, afetando-as nos âmbitos físico, psicológico e sexual. Este tipo de violência influencia a percepção que as vítimas têm de si e do mundo e interferem na construção da sua imagem corporal. O sofrimento por elas enfrentado, corrobora para a desvalorização de si mesmas. As mídias sociais hoje, entretanto, mostram-se como um veículo de compartilhamento das experiências vividas pelas vítimas de violência sexual, promovendo acolhimento e segurança para que outras pessoas possam se fortalecer e relatar suas experiências, estando muitos destas narrativas perpassadas pelo impacto da violência na sua autoimagem. Objetivos: Este estudo tem como objetivo compreender a reverberação da violência sexual na autoimagem de mulheres que sofreram e/ou sofrem este tipo de violência a partir dos relatos presentes nas mídias sociais. Para isso, tem-se como objetivos específicos: analisar relatos de vivências de violência sexual postados nas mídias sociais; pesquisar estudos bibliográficos acerca da relação das consequências na autoimagem de mulheres violentadas sexualmente na infância e/ou adolescência; e relacionar os relatos ao estudo bibliográfico para identificar tais questões. Metodologia: Este estudo parte de uma pesquisa qualitativa exploratória, com enfoque no estudo de artigos pesquisados no Google acadêmico e nos relatos que foram disponibilizados nas mídias sociais (Instagram, YouTube e Twitter) sobre violência sexual infanto-juvenil, sendo pesquisados, selecionados e analisados para relacionar aos artigos científicos que abordam o tema em questão. Resultados: A literatura destaca que a invisibilidade é o desejo de muitas dessas mulheres, tendo como consequência a sabotagem de seus próprios corpos e o desenvolvimento de transtornos alimentares como forma de lidar com o trauma. Através dos comentários postados nas mídias sociais, em forma de relatos de suas vivências com o trauma, é possível observar frases que remetem a forma como essas mulheres percebem a si mesmas e ao seu corpo, sendo possível identificar, em alguns deles, frases que remetem ao sentido de se verem como sujas, tendo vergonha de sua imagem corporal. Conclusões: Destarte, os relatos das mídias sociais e os estudos da literatura sobre o tema em questão apontam, de fato, para a presença de reverberações negativas nos corpos das mulheres violentadas. No entanto, apesar desse recorte não poder subsidiar o olhar sobre as possíveis crenças centrais que atravessam a autoimagem das mulheres abusadas/violentadas sexualmente, tais resultados sobre a desvalorização da autoimagem corporal, corroboram para a hipótese da existência das crenças de desvalor e desamor que podem atravessar esses repertórios de vida, possíveis de serem investigados em estudos futuros utilizando-se do viés da Terapia Cognitivo-Comportamental.

## OS SENTIMENTOS DE INTOLERÂNCIA PROVOCADOS PELAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA ESFERA PÚBLICA

Yara Lydia de Moraes Santos

### Resumo:

A velocidade da comunicação por meio da chegada dos celulares inteligentes, a partir do final do século passado, das facilidades tecnológicas desses aparelhos e das oportunidades mercadológicas para a sua popularização, possibilitaram e facilitaram a troca de informações entre as pessoas. Permitiram a interação e socialização em tempo real, por meio das principais redes sociais digitais, como WhatsApp, Facebook, Instragram, Twitter e TikToc. Hoje, a partir dessas ferramentas de comunicação em rede, a informação está à disposição de todos. Só no Brasil, de acordo com dados do IBGE, dados de 2020, 79,3% dos habitantes possuem um desses dispositivos, aptos a fazer interações. Com isso, o acesso às informações oriundas dessas redes sociais mediada pela internet disponíveis, multiplicou-se vertiginosamente, possibilitando que cada integrante dessa vasta rede assumisse uma nova identidade ao deslocarem-se do perfil de receptores da informação para provedores de conteúdo, com capacidade de interferir nas narrativas em rede. Essa dinâmica vem aflorando sentimentos de intolerância e incompreensão. Objetivo - A proposta deste trabalho é analisar as redes sociais como meio de comunicação digital que vem contribuindo para a construção de uma nova identidade, a partir da exposição crescente do debate de temas controversos que geram sentimentos de intolerância e que vêm sendo colocados exponencialmente na esfera pública. Metodologia - Para aprofundamento do tema proposto, o método a ser seguido terá apoio na pesquisa bibliográfica e documental, ancorada nos meios tradicionais da mídia off-line e na análise crítica das redes sociais digitais, com foco no Twitter, no período de abril a junho de 2020. Resultados - O estudo aponta para a demanda crescente do radicalismo - da formação de nichos e tribos construídas pelos meios digitais -, que, na realidade se contrapõe ao conceito de opinião pública no sentido de dificultar o diálogo e à construção de argumentos racionais, isentos de emoção, o que pode conduzir a uma situação de instabilidade social. Considerações Finais - A análise apresenta as significativas mudanças nas relações sociais, provocadas pela facilidade a esses dispositivos móveis, pelo aperfeiçoamento das redes digitais, pela alta exposição, prontidão, velocidade e acesso fácil às informações, em função da magnitude das redes e dos consequentes sentimentos de intolerância expostos. Há uma necessidade da prevalência das opiniões que levam as pessoas a tal grau de ansiedade gerando ressentimentos e intolerâncias. que põem em risco a estabilidade das relações e, conseqüentemente, ocasionam danos à saúde.

## GT 3: Arte, Cultura e Imaginário

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

Sala A:  [Clique para entrar](#)

Sala B:  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Discussões de cunho teórico e metodológico que abordem temas ligados ao imaginário: imaginário e experiência; imaginário e história individual; imaginário e mito; imaginário e narrativas; imaginário e novas tecnologias; imaginário e imaginação; Teorias sobre o imaginário. Estudos que contemplem o conceito de imaginário em diferentes perspectivas, relacionando-o com a cultura e a arte. Reflexões sobre a relevância dos estudos do imaginário para a compreensão dos fenômenos humanos. Pesquisas interdisciplinares que articulem várias áreas do conhecimento conciliadas pelo tecido imaginário.

**Coordenação:** Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (UNISA) e Me. Melanie Mangels Guerra (FRS)

## DISCURSO E ENSINO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE UMA CANÇÃO POPULAR COMO MODO DE DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DOCENTES INTERDISCIPLINARES

Eliel Farias Soares

### Resumo:

Este trabalho é parte de uma pesquisa exploratória desenvolvida no Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (UNISA) cujo tema é o das interrelações entre os gêneros musicais, a educação e a interdisciplinaridade. Em sintonia com a linha de pesquisa “Sociedade, Cultura e Linguagens”, a pesquisa busca estratégias de ensino e aprendizagem, que levem em conta como os sujeitos sociais constroem suas experiências em suas manifestações verbais, de maneira interdisciplinar, nas relações entre sociedade, espaço e memória e nos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais. O objetivo específico deste trabalho é entender como se constrói o imaginário do nordestino na canção popular “Asa Branca” (1947), de Luiz Gonzaga (1912-1989). Para tanto, será empregado o método da Análise do Discurso cujo instrumental teórico oferece importantes categorias de análise dos textos, entre elas a ideia do sujeito que se constrói na e pela linguagem, sujeito discursivo que se materializa nos textos por meio dos quais é possível identificar formações discursivas e ideológicas; o dialogismo e a polifonia; o diálogo intertextual da produção com e em relação ao contexto. Este trabalho serviu-se de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os elementos da Análise do Discurso, o gênero canção e a vida e obra de Luiz Gonzaga, bem como de pesquisa histórica sobre o contexto em que o artista viveu. Os resultados parciais têm oferecido uma compreensão mais ampla das estratégias de leitura e escrita possibilitadas pela Análise do Discurso para o desenvolvimento de atividades docentes nas áreas das Ciências Sociais, tais como História, Sociologia, Geografia, entre outras, todas mediadas pela linguagem, compreendida como atividade exclusivamente humana, não como simples sistema de códigos, e sim como produtora de discursos. Essas estratégias são pautadas por uma atitude interdisciplinar, também inerente à Análise do Discurso que estão de acordo com os documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular. Acredita-se que as práticas desenvolvidas em sala de aula por meio de atividades propostas por docentes que tenham conhecimento das ferramentas da Análise do Discurso possam propiciar situações significativas para que os estudantes desenvolvam competências inerentes a leitores e escritores e cidadãos críticos.

## OS PERFIS FAKES DA LITERATURA E DO CIBERESPAÇO: CONCEPÇÕES DO IMAGINÁRIO EM FERNANDO PESSOA E A SEMIÓTICA DOS MEMES DA INTERNET

Isabella Tavares Sozza Moraes

### Resumo:

Fernando António Nogueira Pessoa: foi poeta, filósofo, dramaturgo, tradutor, astrólogo e é pertencente à geração Orpheu - considerado na literatura portuguesa, como um dos grandes nomes; traz em suas obras: o caráter revolucionário e características unificadas com a criação de heterônimos. Foi o primeiro poeta a criar fakes literários - os fakes (como concepção hodierna proveniente da Web) são os heterônimos que trazem a personalidade de pessoas criadas pelo autor, possuindo identidades, estilos filosóficos e literários, criações e motivações diversas. Por este motivo, se fossem criados hodiernamente na Internet, seriam considerados fakes, que geralmente são personalidades criadas por pessoas em redes sociais, que podem existir ou não no mundo virtual e real. Os memes, portanto, possuem a raiz grega mímese - que refere-se a imitação - e serão utilizados como base secundária: utilizar-se-á memes a respeito do autor - por suas relações diretas com o autor, e síntese de suas obras, concepções de seus heterônimos - além de dialogar com a arte, cultura e o imaginário. Esta investigação, consiste em uma pesquisa qualitativa com base em livros e artigos sobre o tema e uso de memes hodiernos. Para análise dos resultados e das concepções do autor e dos memes, haverá a seguinte separação: para a pesquisa a respeito de Fernando Pessoa, haverá o estudo de concepções do imaginário, pautados pelos autores principais: Michel Maffesoli, Gilbert Durand e Gaston Bachelard; para a análise dos memes, haverá concepções da semiótica, pautada pelos autores: Charles Sanders Peirce e Algirdas Julien Greimas. Os dois estudos e análises resultarão em uma concepção pluralista da temática abordada, além de contribuir para a observação e o diálogo entre as áreas de concentração.

**IMAGINÁRIO E FANTÁSTICO EM PERSPECTIVA  
COMPARADA: LYGIA FAGUNDES TELLES  
E EMILY JANE BRONTË**

Joice Aparecida de Souza Pinto  
Lilian Fernandes Carneiro

**Resumo:**

O presente trabalho baseia-se em atividade de análise textual, com foco nos estudos comparativos de literatura, a partir das relações estabelecidas entre obras, primordialmente, apresentadas por meio dos sentimentos que articulam a trama, o amor e o ódio, concretizados nos relacionamentos amorosos dos protagonistas, Raquel e Ricardo, do conto “Venha ver o pôr-do-sol” de autoria de Lygia Fagundes Telles, e das personagens Catherine e Heathcliff do romance *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Jane Brontë. Desta forma, observar-se-ão as possíveis semelhanças e diferenças, na proposta do estudo comparado, bem como a flexibilidade de interpretações, levando-se em conta a recepção do leitor, ao abarcar o uso de elementos do fantástico, no sentido de a análise permitir relações inter-literárias e elucidar a exploração do texto em um sentido amplo, o que possibilita a interação com todos os elementos composicionais. A base metodológica concentra-se nos estudos da literatura comparada de Tânia Carvalhal, e circunscreve-se ao espaço das narrativas e suas associações aos efeitos do fantástico com base em David Roas. François Laplantine e Liana Trindade fundamentam os estudos do Imaginário e suas relações com o fantástico. Além disso, analisar-se-á a construção do espaço como elemento essencial na estruturação da narrativa, evidenciando a inter-relação que transita do amor ao ódio. Ressalta-se que, embora as obras pertençam à mesma tipologia, categorizam-se em gêneros distintos, cada um com suas especificidades (conto e romance). Assim, estudar-se-á entre as obras a presença do fantástico e do imaginário na perspectiva da literatura comparada. A análise comparativa possibilitará o entendimento a respeito do tema e, conseqüentemente, promoverá a aquisição de conhecimento para novas interpretações, conforme Umberto Eco, a obra é aberta e nos permite visualizar esta conexão, como também a sua plurissignificação. Entendemos que existe flexibilidade de interpretações ao encontrar relações inter-literárias e subjacentes. Por conseguinte, poder-se-á perceber a relevância de mesclar obras nacionais com textos traduzidos e, seguidamente, favorecer o acesso a outros leitores, difundindo a obra clássica ao propiciar a interculturalidade. Além disso, disseminar o aprendizado de forma mais reflexiva, contextualizada, abrangente e sensível.

## CULTURA E IMAGINÁRIO ORGANIZACIONAL EM “O DIABO VESTE PRADA”

Luís Carlos Gruenfeld  
Márcia Maria da Graça Costa

### Resumo:

O Diabo Veste Prada é um dos filmes mais icônicos em sua representação do ambiente empresarial. O relacionamento entre líder e liderados é retratado na trama em uma perspectiva que oportuniza a análise e a compreensão das dinâmicas que constituem a cultura e o clima das organizações. Considerando a cultura organizacional como o conjunto de crenças e pressupostos que determinam o comportamento das pessoas na organização, o filme viabiliza uma análise dessa dinâmica pelas teias do imaginário que suporta essas crenças. E aqui o imaginário é compreendido como um mundo de representações complexas, levando-se em conta sua dinâmica criadora, sua carga semântica, sua eficácia prática e sua participação na vida individual e coletiva. É desse conjunto articulado de elementos simbólicos e de suas relações, presentes nas organizações, que são construídos a cultura e o clima organizacional. **Objetivo.** Identificar os mitos subjacentes ao imaginário organizacional descrito no filme, viabilizando a análise e a compreensão do ambiente das organizações a partir da estrutura mítica e arquetípica que rege as forças do seu imaginário. **Metodologia.** Estudo realizado com base na Mitocrítica de Durand, por se tratar da metodologia que permite identificar os mitos que permeiam o imaginário do filme. **Resultados.** Aplicando a classificação isotópica de imagens aos mitemas identificados, pode-se constatar que a atmosfera do filme se enquadra no regime diurno de imagens. A estrutura esquizomorfa desse regime, caracterizada pela atmosfera de conflito constante do sujeito com o ambiente, é representada pelos diversos conflitos presenciados no cotidiano da revista na qual se passa o filme. Os esquemas verbais estão concentrados nas relações entre Subir x Cair, pois os diálogos reforçam a todo momento a hierarquia existente e o que é necessário para “subir” nela. Os arquétipos atributos Alto x Baixo e substantivos Chefe x Inferior; bem como a Escada como símbolo que articula esses arquétipos ao conceito de hierarquia organizacional, reforçam essa classificação. O regime diurno do imaginário, centrado no pensamento contra a morte e a queda, representa o mito de Cronos, o tempo mortal. Simbolicamente representado pela permanente corrida contra o tempo de Andy para cumprir as tarefas e não ser demitida. **Considerações finais.** A análise baseada no imaginário permite concluir que um ambiente organizacional, cuja representação se confina ao regime diurno de imagens, resulta em um ambiente de tensões e polêmicas. Nesse contexto, o trabalho se desenvolve em clima de permanente vigília dos próprios atos e de suas prováveis consequências, em uma eterna corrida contra o tempo. Essa visão mais humana do ambiente de trabalho pode auxiliar os gestores na implementação de medidas que tornem a cultura e o ambiente organizacional mais equilibrado e harmônico, contribuindo para maior produtividade e satisfação no trabalho.

## “CIDADÃO KANE” E “BOCA DE OURO”: FICÇÃO E REALIDADE

Gleiciane Silva Santos Ózio  
Rodrigo Nazario Geronimo Pinto

### Resumo:

Podemos observar que no mundo pós-moderno, vivemos em uma sociedade manipulada pelo homem e sua inteligência, na qual é o sujeito que determina o objeto, e não o objeto que determina o sujeito. Entretanto, ambos se relacionam, especialmente sob a ótica da Teoria do Conhecimento. Por esta, analisamos duas importantes obras que ajudam a observar a relação do nosso pensamento com os objetos: o filme *Cidadão Kane* e a peça de teatro *Boca de Ouro*. A pesquisa objetiva traçar semelhanças entre estas grandes obras de escritores de universos diametralmente opostos, a fim de contribuir com as discussões sobre imaginário ilustrado nos dois roteiros, a identidade e como os vemos na chamada pós modernidade. A Teoria do Conhecimento de Johannes Hessen se atém a três elementos: sujeito, imagem e objeto. O filme *Cidadão Kane* (1941), de Orson Welles, conta a investigação de um jornalista sobre as últimas palavras em vida do magnata da comunicação, Charles Foster Kane. O renomado jornalista, no início do filme, em seus últimos suspiros de vida, adoecido em seu leito, diz Rosebud, suas últimas palavras. Para tentar descobrir o que ou quem é Rosebud, Thompson faz uma série de entrevistas com pessoas que conviveram diretamente com o Sr. Kane. A segunda obra, “*Boca de Ouro*”, de Nelson Rodrigues, possui um enredo semelhante a *Cidadão Kane*, pois o jornalista Caveirinha, ao saber sobre o assassinato do bicheiro de Madureira, entrevista uma pessoa do passado do falecido para descobrir quem verdadeiramente era essa figura da mitologia suburbana carioca, o bandido Boca de Ouro. A relação no imaginário é feita entre o sujeito e o objeto, indo do real, ao figurado, chegando até a representação próxima do que é de fato. *Cidadão Kane* inicia mostrando o magnata da comunicação pronunciando a palavra Rosebud em seu leito de morte, sendo este o único momento do filme em que o personagem principal aparece. A partir daí, Kane passa a ser mostrado sob o ponto de vista (lembranças, idealizações e necessidades) dos demais personagens entrevistados pelo jornalista. Em *Boca de Ouro*, o único momento em que o personagem-título aparece é no início da trama, quando exige que o dentista arranque todos os seus dentes (mesmo os sadios) para implantar dentes de ouro, em todas as outras vezes, é retratado do ponto de vista de Dona Guigui, que apresenta três versões diferentes da personalidade dele. Conforme mudam o estado de espírito de Dona Guigui e o sentimento desta em relação ao falecido, muda, também, sua versão da história. A pesquisa se utilizou das obras e traçou uma análise dos discursos envolvido para entender como é construído essa caracterização do sujeito no imaginário do público. Como resultado, apurou-se, que os jornalistas ouviram os relatos, escreveram e os transformaram conforme seu entendimento e imaginário, para mostrar ao público a representatividade das imagens, levando-os a reflexões pessoais sobre suas vidas, além de trabalhar o imaginário e sua rede de símbolos, construindo personalidades fortes, cujas identidades trazem importantes contribuições para o cinema e o teatro.

## FORMAS DE VIOLÊNCIA NA CURITIBA DOS CONTOS DE DALTON TREVISAN

Juliana Ramos Santiago

### Resumo:

O presente trabalho busca compreender e categorizar, por meio da análise dos contos de Dalton Trevisan (1925), na obra “Novelas nada exemplares” (1959), as formas de manifestação da violência - simbólica, subjetiva e objetiva - estetizadas nos textos do contista. Este trabalho parte do pressuposto de que as narrativas são representações sociais e que a obra ficcional é parte de uma forma de conhecimento, a literária, que não se caracteriza pela apresentação do falso, ilusório, fantasioso apenas, mas pela representação do próprio mundo em que se insere. Desse modo, o trabalho tem como objetivo compreender como são representados os diversos modos de violência nos contos do autor. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica para o levantamento das formas de violência sob três dimensões: violência simbólica, objetiva e subjetiva estabelecidas por ŽIŽEK (2009), uma leitura e análise dos contos de Trevisan (1959) buscando as situações de violência expressas nos contos e categorizando-as segundo as formas estudadas, bem como verificando o modo como são expressas na obra, se de modo explícito ou implícito e, no caso dos modos implícitos, quais recursos literários são utilizados. O resultado, ainda preliminar, aponta a habitualidade da violência nos recortes dos contos observando assim o retrato literário de uma sociedade violenta, notadamente quanto a certos segmentos sociais em um cenário apresentado no imaginário brasileiro como cidade-modelo: a Curitiba do século XX de Dalton Trevisan.

## ARTICULAÇÃO DA PSICANÁLISE LACANIANA COM A CULTURA DO SÉCULO XXI

Maria Cecília de Almeida Parasmó

### Resumo:

Vivenciamos as consequências da passagem da ideologia do homem industrial da modernidade, para uma organização social pós-moderna, globalizada, marcada pela era da comunicação. Da primeira, destacam-se traços de concepções dogmáticas e autoritárias da ciência visando a felicidade do homem, na qual os meios justificam os fins. Nessa passagem, uma das principais mudanças residiu na forma de se comunicar, cujo eixo antes centrado na verticalidade da forma de expressão, passa a priorizar a horizontalidade das relações sociais, na mesma medida em que a comunicação em rede vem abrangendo todos os pontos do planeta. Na era industrial destacam-se ideais de pátria, religião, partidos políticos, que vão-se diluindo no avançar da globalização e do consumismo generalizado. Pelo viés psicanalítico da ciência, também, ocorrem deslocamentos desde a corrente modernista em que Lacan ainda se debruça sobre os conceitos freudianos dentre os quais havia a incidência da função paterna na separação de alguém em relação à sua mãe. Esta forma de conceituação cede, porém, lugar a uma clínica além do pai que, no contexto da pós-modernidade e da globalização, irá operar com um sujeito pós-moderno e livre, em que todos monologam. O modo psicanalítico de atuar não mais vem oferecer possíveis respostas a um sujeito dominado por ideais recalcados e encaixados em caixas dialógicas. Trata-se de uma clínica, que ao contrário, vem contar sempre com a presença de algo que escapa ao saber de um ser neurótico ou normal, no senso comum. A clínica de Lacan situa-se, então, a partir de uma visão do inconsciente que responde à condição do sujeito pós-moderno a qual, além de considerar a construção analítica de um real com sentido e, portanto, inserida na lei do significante, traz a marca de inovadora da psicanálise ao fazer prevalecer a clínica do real equivalente ao impossível a suportar e a simbolizar. Objetivo. Identificar e compreender a importância de uma análise conduzida ao ponto da intangibilidade cuja tentativa fracassada de captura poderá levar à mais absoluta criatividade ou inovação. Método: pesquisa bibliográfica. Resultados. Neste mundo de intensa e extensa comunicação, como se apropriar e se autorizar a pensar esse real sem lei e, que não se sabe, levando-se em conta que a cada reorganização mental há chances de surgir o novo sob a condição de ruptura com a antiga situação de estabilidade? As Ciências Sociais, ao se organizarem, também encontram uma área de incompreensão na passagem de uma ciência para outra. Conclusões. No momento da dissolução da segunda tópica freudiana, Lacan introduz os conceitos do Real, Simbólico e Imaginário. Se estamos vivenciando esse Real, que de um lado nos permite e possibilita enviar foguetes à Marte, como explicar a ocorrência do assassinato de uma criança pelo simples prazer de matar?

## REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE BANALIDADE DO MAL DE HANNAH ARENDT, SUA INTERFACE COM O IMAGINÁRIO E SEU DIÁLOGO COM A ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA

Marcial Ribeiro Chaves

### Resumo:

Este trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre o conceito de banalidade do mal presente na obra da filósofa alemã Hannah Arendt, adepta das ideias de Heidegger e que vivenciou um dos momentos mais tenebrosos do século XX, o nascimento e a deflagração do nazismo. Retomando o conceito de banalidade do mal, cunhado pela autora em sua polêmica obra Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal, percebe-se uma interlocução com a situação atual causada pela onda conservadora que alçou ao poder no Brasil um grupo político de extrema direita cujo líder máximo exalta publicamente a ditadura militar e a tortura, prestigia presencialmente atos antidemocráticos que reivindicam intervenção militar no país e fechamento da Suprema Corte, além de, frequentemente, proferir insultos contra profissionais da imprensa e ameaçar publicamente o Estado Democrático de Direito com falas alusivas a um possível golpe. Em decorrência disso, passamos a assistir também ao recrudescimento do racismo, da intolerância religiosa e de gênero no âmbito da sociedade brasileira, o trabalho pretende, ainda, esboçar uma breve análise da relação entre esses pensamentos procurando demonstrar como ações radicais podem acabar se naturalizando perante nossa percepção, muito embora a temática esteja em pauta em grande parte da mídia e também nos textos acadêmicos. Não obstante, procuraremos fazer uma discussão sobre a interface do pensamento da autora com o conceito de imaginário cunhado por Wunenburger (2007), segundo o qual, “remete a um conjunto bastante flexível de componentes, abrangendo pensamentos religiosos, produções artísticas, concepções pré-científicas, ficções, ideologias políticas e sociológicas. Em termos de procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográficas tanto em títulos de autoria de Hannah Arendt, como também de autores que já a interpretaram em suas obras. Após a discussão do conceito de banalidade do mal, buscamos, também, para estabelecer seu diálogo com a atual conjuntura brasileira, outros autores que tratam de assuntos correlatos à temática em questão.

## O CONTO COMO MEIO MALEÁVEL

Maria Florencia Guglielmo

### Resumo:

A psicanalista e artista plástica inglesa Marion Milner (1900-1998) cunhou o conceito de “meio maleável” para abarcar as características de diversos materiais utilizados na prática artística (tinta, lápis, giz, argila, etc.) que, em um contexto terapêutico, permitiriam aos pacientes expressarem, figurarem seu mundo interno de maneira a serem compartilhados na realidade exterior, facilitando o processo de simbolização. O conceito tem sido estudado por pesquisadores franceses na Universidade de Lyon Lumière 2, inicialmente privilegiando o estudo do meio maleável no âmbito das artes plásticas (pintura, modelagem, desenho). Atualmente autores como Bernard Chouvier (2013) se dedicam a compreender o efeito que as narrativas e contos têm sobre o funcionamento psíquico articulando-os com o conceito de meio maleável. Pertinente para uma teorização das terapias que se utilizam de mediações voltadas aos pacientes graves no âmbito da saúde mental, o conceito também tem sido utilizado para abordagens que abarcam as dificuldades de aprendizado. Nesse contexto se insere a pesquisa realizada na UNIFESP, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da UNIFESP com o objetivo de estudar o impacto do uso de atividades artísticas e artesanais em dois alunos com dificuldades de aprendizagem e iniciado em 2018. Os encontros com os alunos ocorreram entre 2018 e 2019 e foram registrados em diário de campo. A comunicação tem como objetivo apresentar o conceito de meio maleável tal como desenvolvido por Marion Milner e discutir aplicação no uso de contos em um contexto terapêutico.

## OS REGIMES DE IMAGEM NO CONTO “THE BLACK CAT”, DE EDGAR ALLAN POE

Luciano de Souza Santos  
Geam Karlo Gomes

### Resumo:

A literatura tem a capacidade de expressar as múltiplas formas pelas quais o homem se relaciona com o mundo, ora por meio da oralidade, ora pela escrita. Nesse sentido, o campo literário se torna fértil para investigações sobre como se manifesta o imaginário humano, por meio de símbolos, arquétipos e mitos. O intuito principal deste estudo é desvendar os regimes de imagens responsáveis por construir o medo da morte e os artifícios que suscitam o mistério e o macabro presentes na narrativa *The black cat*, de Edgar Allan Poe. Para isso, adotou-se o procedimento da pesquisa bibliográfica de cunho analítico interpretativo, a partir da mitocrítica de Gilbert Durand e dos estudos de Turchi (2003), de modo a compreender não só o mito que está associado a uma obra literária, como também desvendar a função que o mito assume em determinada obra literária. Assim, como resultados, foi possível compreender que no conto *The black cat* convergem os Regimes Diurno e Noturno, responsáveis pela construção fantástica do medo, morte e angústias presentes nas personagens. O processo de criação do medo, morte, angústia diante do tempo e do macabro no presente enredo fantástico é regido pelo Regime Diurno de Imagens que constrói simbolicamente artifícios que causam esses sentimentos e tendem a impactar o leitor. Assim, a narrativa apresenta traços do Regime Noturno na introdução e na conclusão. Desse modo, fazendo uma retrospectiva tem-se numa situação inicial da narrativa do Regime Noturno, mostrando uma paz e amor pela natureza, e depois apresenta-se pelo eufemismo da derrota, da aceitação.

## ABRIR AS JANELAS DO CONHECIMENTO: A HISTÓRIA DO PRIMEIRO DIA NA PEDAGOGIA WALDORF

Renan Bastos de Olivas Ferreira Santos

### Resumo:

As crianças são despertadas para as narrativas desde cedo, já que as histórias chegam até elas em vários momentos de interação social. Nos anos iniciais do ensino fundamental Waldorf, as imagens surgem por meio de narrativas, antes de se apresentarem prontas em uma lousa ou em uma ilustração. Na pedagogia Waldorf, as narrativas são vistas, muitas vezes, como possibilidade de situar o ser humano em seu meio cultural, trazendo um conteúdo que não é explícito, uma realidade ainda moderada que cria um novo sentido às coisas. Objetivo: o presente estudo propõe-se a analisar o ato de criar e contar a narrativa do primeiro dia de aula do 1º ano de uma instituição de ensino ligada à pedagogia Waldorf e como essa história é recebida pelos alunos na classe. Metodologia: pretende-se analisar o processo de criação dessa narrativa, a experiência do professor, o significado dessa história para o caminho que percorrerão juntos e sua possível importância para a formação do grupo, por meio de uma abordagem qualitativa e como estudo de caso. Resultados: A história do primeiro dia, que é contada pelo professor de classe e acompanhará a turma durante os oito anos do ensino fundamental, é frequentemente uma narrativa com elementos arquetípicos, que tem um intuito de expressar essa ligação que está se iniciando. Faz uso de muitas imagens e objetiva vincular a criança pelo coração e as mobilizar para o fazer e despertar a vontade de participar do que está sendo proposto. Visa, também, vislumbrar a trajetória biográfica de uma classe. Considerações finais: Ao proporcionar aos alunos um ambiente belo, favorável ao aprendizado, o professor Waldorf está proporcionando ao desenvolvimento infantil a capacidade de conhecer a beleza do mundo que o cerca. Também, ao conhecer diferentes tipos de narrativas e usá-las como meio para potencializar o desenvolvimento humano, o educador tem em mãos uma ferramenta de trabalho que beneficia as pessoas à sua volta. A história do primeiro dia consiste em uma narrativa arquetípica, e mostra que está se iniciando um processo de ligação entre professor e alunos. Pode ser vista como uma passagem, uma transformação, e faz uso de linguagem simbólica.

## TRAÇOS DE AUTORIA NO MARAVILHOSO: CONTOS DE MARINA COLASANTI

Adriana F. A. Araldo

### Resumo:

Lançar-se sobre um estudo que busca capturar, em obras contemporâneas, traços tradicionais do conto maravilhoso, significa, antes de tudo, realizar uma viagem no tempo e no espaço, muitas vezes, a tempos imemoriais, fazendo a recolha de imagens e vozes que ajudam a contar a história humana. As narrativas maravilhosas encontram-se ligadas às necessidades do homem: amor, sofrimento, instinto de sobrevivência, medo, coragem, aprendizagens, lutas... buscando satisfazer inquietações comuns, reforçar tradições, difundir conselhos, propagar valores de uma época. Possuindo como embrião, o pensamento mágico, forma primordial do imaginário - pensamento fundador de símbolos, crenças, mitos - os contos maravilhosos estão impregnados de metáforas e de imagens que contribuem para a construção de um universo mágico, um lugar onde o impossível é aceito nos limites textuais e o encantamento não tem limites. Em nosso tempo, um nome que se faz importante, é o de Marina Colasanti, que ao retomar imagens simbólicas, num processo de atualização da fórmula narrativa, confere autoria poética ao conto maravilhoso contemporâneo. Objetivo: Investigar e discutir o conteúdo simbólico, histórico e ideológico na obra de Marina Colasanti, fazendo revelar os sentidos que a presença do maravilhoso autoral pode assumir na contemporaneidade. Material: Serão estudados contos de autoria de Marina Colasanti, presentes no livro Mais de 100 Histórias Maravilhosas da Editora Global, tendo como fundamentações teóricas, os estudos de Nelly Novaes Coelho, Irlemar Chiampi, Regina Michelli, Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, Mircea Eliade e Terry Eagleton. Considerações finais: No diálogo com o passado, imagens míticas e sagradas são continuamente atualizadas, realimentando o imaginário cultural, terreno fértil de onde os artistas retiram material para a produção de suas obras.

## AS CONTRIBUIÇÕES DO TATADRAMA NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO PSICOPEDAGOGO

Ana Cecilia Oñativia

### Resumo:

O Método Tatadrama surgiu em 2002 usando como objeto intermediário o “boneco de pano”. Desde essa data e até hoje foi vivenciado por mais de 3000 pessoas (psicólogos, adolescentes, psicopedagogos, entre outras pessoas). O nome Tatadrama se origina das palavras indígenas TATA que significa “a ideia que vem à mente repentinamente, transformação” y DRAMA que se refere ao teatro. O Tatadrama tem como sustento teórico os princípios da teoria de Jacob Levy Moreno (1889-1974). A formação em Psicodrama e posteriormente como tatadramatista levou-nos a fazer uso de estas técnicas nos cursos de especialização em Psicopedagogia. Como professora das disciplinas: Psicodrama Pedagógico e Intervenção Psicopedagógica fomos construindo ao longo dos anos de atuação um fazer psicopedagógico sustentado na teoria psicodramática e em autores como Alicia Fernandez e Sara Paín que ofereceram os alicerces teóricos para esta construção. O ponto de partida foi considerar que o psicopedagogo, na sua prática, se inclui na relação com o outro, como um sujeito que aprende e que ensina com seu afeto, emoções e sua singularidade. A essência da formação do psicopedagogo se alicerça na interdisciplinaridade e na formação pessoal subjetiva. A prática psicopedagógica se sustenta na relação entre sujeitos, sendo que cada um deles carrega suas singularidades e afetividade. O psicopedagogo trabalha nesse espaço entre a subjetividade e a objetividade, entre tempos e espaços subjetivos e objetivos, ele precisa incitar no seu paciente mudanças de posicionamentos subjetivos que produzam efeitos nos aspectos pedagógicos. Objetivo: destacar as contribuições do Método Tatadrama na construção da subjetividade do psicopedagogo. Metodologia: A pesquisa, de abordagem qualitativa, elegeu como método a revisão de literatura, buscando informações bibliográficas a respeito do modo como as técnicas tatadramáticas podem contribuir para a formação do psicopedagogo, na interface da objetividade subjetividade. Os descritores foram definidos a partir de uma análise sistemática de publicações na base de dados Scielo e Google Acadêmico, assim como bibliografias de renomados autores na área da psicopedagogia e do psicodrama/tatadrama (Sara Paín, Alicia Fernández, Elisete García) com o cruzamento dos seguintes unitermos: subjetividade, sujeito ensinante-aprendente, tatadrama, formação do psicopedagogo, em que os descritores tatadrama e formação do psicopedagogo se mostraram mais promissores. Foram privilegiados os artigos nacionais e estrangeiros, publicados nos últimos 10 anos. Resultados: As oficinas com uso do método tatadrama têm como objetivo principal propiciar ao futuro psicopedagogo a possibilidade de “se perceber”, valorizando potencialidades e reconhecendo as dificuldades que possam obstruir o caminho para a autopercepção. Por outro lado, suscita-se um espaço de escuta no qual o sujeito possa entrar em contato com a sua modalidade de aprendizagem na relação com seus outros. A riqueza deste trabalho reside justamente em que, ao ser um trabalho grupal, os outros se oferecem como uma possibilidade de espelhamento, seja para reconhecer traços em comum, seja para diferenciar-se. Considerações finais: foi possível constatar que as oficinas com uso do método Tatadrama viabilizam o trabalho com a subjetividade do psicopedagogo a partir da disponibilização de espaços e tempos subjetivos nos quais ele possa rever-se e ressignificar a sua prática profissional.

## **TEATRO DO OPRIMIDO: O LUGAR DE AUGUSTO BOAL NA CULTURA BRASILEIRA**

Audrey Cristina Barbosa

### **Resumo:**

A presente comunicação aborda a contribuição de Augusto Boal à cultura brasileira. Retomando a trajetória do diretor nos períodos de trabalho no Teatro de Arena e no exílio durante a ditadura militar. Buscamos explicitar a propagação dos seus ideais de teatro popular e as principais motivações que o levaram a sistematizar o Teatro do Oprimido. Para tanto, problematizamos como o dramaturgo pensa e exercita o teatro, isto é, qual a importância da sua dramaturgia e de que maneira o Teatro do Oprimido reverbera sua obra. O Objetivo é destacar sua contribuição na construção do teatro brasileiro, bem como a relevância de seus estudos sobre o uso da linguagem teatral como ferramenta de libertação e organização justa e igualitária do social. Material e métodos Pesquisa bibliográfica sobre vida e obra do diretor e suas técnicas de teatro popular, além da coleta de informações em entrevistas e vídeos disponíveis no site do Instituto Augusto Boal com o intuito de evidenciar conceituações estéticas, bem como sua colaboração na história do teatro, inclusive, como base teórica para a análise empreendida. Resultados (parciais ou finais) Considera-se que, na vertente apontada por Boal, não basta a arte interpretar a realidade, é necessário que ela proponha transformações. Augusto Boal, com sua estética revolucionária, lutou pelos direitos humanos, pela liberdade de expressão e demonstrou que o teatro pode ser praticado por qualquer pessoa. Essa visão democrática do fazer teatral, além de ser uma ação emancipatória frente às relações de poder, contribuiu, também, com a formação de plateia. No Teatro do Oprimido, o jogo teatral é uma alusão à vida cotidiana, indicando que todos podem ser protagonistas, não estando fadados à obediência servil. Conclusões ou considerações finais. Com mais de 50 anos de dedicação ao teatro, o dramaturgo é considerado um artista importante na construção da identidade do teatro brasileiro da segunda metade do século XX. A junção de uma estética ousada e seus ideais de teatro popular, fez com que conquistasse admiração e respeito da comunidade teatral latino-americana.

## A ARTE DE NARRAR NA PEDAGOGIA WALDORF: IMAGINÁRIO E MITOLOGIA NÓRDICA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Melanie Mangels Guerra  
Maria Auxiliadora Fontana Baseio

### Resumo:

“A narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nunca houve em lugar nenhum povo algum sem narrativa”. Essas palavras de Roland Barthes (2001, p.103-104) assinalam que a arte de narrar constitui-se como experiência inalienável do ser humano. Essa ideia é fortemente reiterada por Walter Benjamin, entretanto ele constata que, em sua atualidade viva, o narrador raramente marca sua presença entre nós. De toda forma, embora na vida contemporânea a narrativa em performance conte com esparsos episódios, na Pedagogia Waldorf, ela ocupa lugar de excelência como fundamento da prática educacional. Segundo a proposta pedagógica de Rudolf Steiner, as narrativas são contadas desde a mais tenra idade, favorecendo uma educação para a sensibilidade e para a liberdade. O currículo, nesta pedagogia, desenvolvido com base antropológica sustentada por fases de amadurecimento – os setênios – propõe narrativas de mitologia nórdica no quarto ano<sup>4</sup> do Ensino Fundamental. Nesse sentido, apresenta-se esta investigação, que tem por objetivo discutir as contribuições dessas narrativas transmitidas pelos Eddas para a formação do aluno de aproximadamente 10 anos. Guardiã de imagens evocadoras das primeiras interpretações da vida, da morte, das forças da natureza, essa constelação de símbolos e arquétipos coloca em movimento a fantasia da criança ao descortinar um conteúdo singular no estabelecimento da ligação do ser humano com o mundo que o circunda. Cabe-nos indagar de que maneira essa mitologia dialoga com o imaginário da criança com aproximadamente 10 anos? Como essas imagens primordiais evocam um movimento interno de vivências? De que forma o professor deve apresentá-la? A fim de encontrar respostas para essas questões, realizamos pesquisa bibliográfica, fundamentada teoricamente nos estudos de Rudolf Steiner, bem como de outros autores que apresentam reflexões afins e diálogos possíveis no campo das narrativas, dos estudos de mitologia e do imaginário, tais como Walter Benjamin, Marcos Ferreira-Santos, Araújo e Baptista, Gusdorf e Uelhi. A mitologia nórdica foi indicada por Steiner (1992) para crianças de dez anos como uma mitologia arquetípica, capaz de descortinar um conteúdo singular no estabelecimento da ligação do ser humano com o mundo que o cerca. Tal qual um processo, de forma paulatina, a criança estabelece, por meio da mitologia nórdica, um vínculo com o seu meio. Nesse período, as forças de representação e de fantasia são prementes, possibilitando que a criança se mostre receptiva a tudo que lhe chega como imagem, satisfazendo-se interiormente com o figurativo. As representações mentais organizam-se com o sentimento, tocando nas camadas mais profundas da alma, na medida em que criam canais para expressão de qualidades individuais da criança, bem como de qualidades mais coletivas e gerais do próprio desenvolvimento humano. Ademais, pode-se afirmar que as imagens se associam com vivências individuais, coletivas, culturais, históricas.

---

<sup>4</sup> Correspondente ao quinto ano do Ensino Fundamental oficial, em razão do corte etário de 6 anos para a entrada no primeiro ano, segundo estabelecido pelas resoluções nº 1 e 6/ 2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

## GT 4: História e Memória

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

Sala A:  [Clique para entrar](#)

Sala B:  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Discussões sobre a memória e o processo histórico de um grupo social ou biografia; cultura, patrimônio e memória: caminhos pelos quais o patrimônio cultural se torna objeto da história social da cultura; usos dos suportes da memória social, sua preservação e fruição. As linguagens da memória: manuscritos, arquiteturas, monumentos, imagens, cartografias e as múltiplas linguagens passíveis de análise para produção do conhecimento histórico e da memória; memória e sociedade; memória e identidade; memória e patrimônio; memória e política.

**Coordenação:** Dr. Luiz Antônio Dias (UNISA), Dr. Marcelo Rito (FRS) e Dr. Rafael Lopes (UNISA)

## JOSEPH RATZINGER E O TEMPO: FUNDAMENTOS DE UMA TEOLOGIA DA HISTÓRIA

Rafael Gomes Nogueira Pereira

### Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo oferecer uma reflexão preliminar sobre a teologia da história no pensamento de Joseph Ratzinger. Deste modo, desejamos relacionar o sentido da existência humana pensada pelo teólogo alemão a partir da escatologia cristã e a consumação do tempo terreno. O intuito é demonstrar a relação que Ratzinger faz entre a escatologia, o tempo terreno e o sentido da experiência humana a partir de uma reflexão no campo teológico, que toma como base, principalmente, Agostinho de Hipona e São Boa Ventura. Objetivo: Analisar a reflexão de Ratzinger no que concerne a experiência humana e o seu sentido intrínseco, demonstrando que o curso histórico estava, em seu pensamento, vinculado a sua escatologia e, portanto, tomava Deus como o próprio fundamento da existência humana. Metodologia: Nossa reflexão toma como base as obras de Joseph Ratzinger, principalmente sua tese de doutoramento - A teologia da história em São Boa Ventura- e o livro Introdução ao Cristianismo. Quando necessário, recorreremos a outros textos, inclusive as encíclicas. Para a compreensão de seu pensamento, utilizaremos uma abordagem hermenêutica e, além disso, calcada na história das ideias. Resultados: O presente trabalho possui caráter preliminar, pois se encontra em fase de elaboração e desenvolvimento. O que intentamos apresentar é um esboço preliminar de um projeto de pesquisa andamento. Conclusões: O trabalho aqui posto intenta apresentar a fundamentação da teologia da história no pensamento de Joseph Ratzinger, de modo a esboçar que sua reflexão desejava estabelecer uma reflexão sobre o sentido da experiência humana tendo como critério definidor a presença de Deus.

## LIMA BARRETO E A POLÍTICAS PÚBLICAS EM SEU “DIÁRIO ÍNTIMO”

Maria Leopoldina dos Santos

### Resumo:

Lima Barreto, nasceu em 13 de maio de 1881 na então capital do país, Rio de Janeiro. Ele se formou pela Escola Politécnica, onde começou a escrever seus ensaios. Por ser um homem preto, Lima Barreto escrevia de forma literária sobre as injustiças e preconceitos que a cor de sua pele carregava. Para fazer críticas sociais sem a ameaça de represálias, ele se escondia através de um pseudônimo. Em seu “Diário Íntimo”, escrito entre 1903 e 1921, o autor registra por meio de crônicas seus pensamentos, ideias e histórias. O Diário Íntimo de Lima Barreto, como o próprio nome sugere, era como um caderno de anotações usado pelo autor para uso pessoal. Não havia a intenção de publicação e o documento era como uma agenda. Lima Barreto escrevia não apenas seus pensamentos e situações curiosas de sua rotina, mas também anotava horários, planos de aula e ideias de pauta para o jornal para o qual escrevia. Objetivo: Esta pesquisa visa, portanto, trazer os relatos de Lima Barreto com relação à implementação das políticas públicas e das questões sanitárias no início do século XX. Por meio dessas crônicas, é possível entender quais foram as políticas públicas voltadas para uma população invisibilizada pela república na ânsia euro-centrista de um país novo. O então presidente do Brasil, Rodrigues Alves, seguia as diretrizes de seu antecessor Pereira Passos com políticas higienistas, que iam desde a implosão de cortiços - em sua maioria habitados por pretos em um país recém-saído de uma economia escravocrata - até a assinatura de um decreto tornando obrigatória a vacina da varíola, o que resultou em uma das grandes Revoltas do início do séc. XX. Essas políticas tinham como objetivo limpar a cidade do sujo, pobre e feio. Metodologia: A intenção desse trabalho é analisar a gestão de políticas públicas através das crônicas de Lima Barreto durante a epidemia de varíola. O trabalho pretende também avaliar as questões sociais que pairavam a Nova República com as promessas de um novo século. Sendo assim, a fonte principal dessa pesquisa serão as crônicas escritas pelo autor em seu diário. Conclusão: O escritor era bem crítico com relação às medidas tomadas por Rodrigues Alves. Em mais de uma entrada de seu diário ele ressalta a truculência da polícia e se posiciona contrário ao governo. Lima Barreto conta até mesmo fatos que presenciou no dia a dia, se colocando contra as ações policiais e se mostrando a favor do povo que protestava contra as medidas de Rodrigues Alves.

## MEMÓRIA, SENSO COMUM E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: PARÂMETROS DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM PROVAS OBJETIVAS

Alexandre de Sousa Jr.

Este estudo analisa questões de história em vestibulares e concursos, objetivando compreender como tais questões acessam o pensamento histórico e procurando identificar, dentre alguns certames de alcance nacional, se existe um formato, ou “estilo”, de questão objetiva que facilite a efetivação da Educação Histórica. Busca-se aferir como senso comum se manifesta sobre a memória e o conhecimento histórico, para propor parâmetros no tratamento dos processos de avaliação da história ensinada em função da literacia histórica. A metodologia adotada tenciona promover o desenvolvimento do pensamento histórico. Na realização das atividades propostas foi empregado um formulário *online* (*Google Forms*). E, como critérios de seleção das questões, foram listados os temas mais recorrentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), inventariando dez edições do Exame (2009 - 2019). As questões reunidas foram disponibilizadas no teste em uma ordem fixa, porém, a sequência dos itens de múltipla escolha foi randomizada. Foram examinados os dados referentes aos testes de alunos do Ensino Médio de três escolas da cidade de Fortaleza. Observando que muitas pesquisas em Educação Histórica não costumam enfatizar provas objetivas quando analisam, ou sugerem, práticas de literacia histórica, este trabalho procurou investigar o uso de questões múltipla escolha na avaliação da história ensinada, assim se configura o objeto desta pesquisa. Os mecanismos mentais mobilizados na composição da cognição histórica e dos usos práticos da História requerem um processo didático voltado ao desenvolvimento do pensamento histórico. Assim, a fundamentação teórica utilizada se orienta nas proposições de Ricoeur (2007) e Meneses (2016) no intento de manifestar a consciência histórica, conforme Rüsen (2001, 2007), à guisa da literacia histórica fundamentada nos princípios de aprendizagem que integram a concepção de Educação Histórica evidenciada por Barca (2001, 2006) e Schmidt (2006, 2009, 2019), alinhando-se, portanto, com os pressupostos apresentados por Lee (2006, 2016) para uma literacia histórica e história transformativa. Como resultado, evidencia-se que o professor ou professora de História tem em seu mister um instrumental metodológico que permite colocar o passado em perspectiva, sabendo que a narrativa altera a experiência, ao mesmo tempo em que a experiência altera a narrativa. Se o lugar da disciplina História nos currículos, e não somente nestes, é perpassado por uma práxis voltada ao desenvolvimento do pensamento histórico - inclusive e impreterivelmente - nas atividades avaliativas em ambientes formais de ensino e, considerando que abandonar as provas objetivas é impraticável. É possível concluir que trabalhos como este, que exploram as potencialidades do uso de questões do tipo múltipla escolha em função da literacia histórica possuem, certamente, seu espaço e relevância, pois auxiliam na avaliação do conhecimento histórico, contribuindo para uma visão de alteridade e compreensão de mundo mais plural.

## NOVA HISTÓRIA POLÍTICA E OS MICROPODERES: AS PRINCIPAIS CONQUISTAS HISTÓRICAS DO MOVIMENTO FEMINISTA NO LEGISLATIVO FEDERAL ENTRE 2002 E 2015

Bárbara Galli de Oliveira

### Resumo:

O presente trabalho pretende analisar um tema que coloca em xeque o macropoder e mexe com as estruturas do modelo sociopolítico dominante na sociedade: a organização feminista como um micropoder de resistência. Esse fenômeno se solidifica quando pautas inerentes ao Movimento Feminista são efetivadas pelo Poder Legislativo Federal. A escolha dessa técnica de pesquisa firmou-se no entendimento de que a insurgência do Poder do Movimento Feminista contribui no campo da cidadania das mulheres e demanda pressão sobre as esferas do poder público para o reconhecimento de suas subjetividades. Portanto, o objetivo desse artigo consiste em realizar um estudo historiográfico, ilustrando a possibilidade de relacionar o Movimento Feminista como um micropoder, instrumento de interesse da História Política e realizando uma análise de quais foram as principais conquistas históricas deste movimento entre os anos de 2002 e 2015 no âmbito da esfera Legislativa Federal. A partir do que elenca a metodologia da Nova História Política e a ideia de Poder, inclusive na forma de micropoder, foi possível analisar conquistas históricas advindas da pressão de um movimento social formado por mulheres. Para tanto, utilizou-se fontes bibliográficas, sites governamentais e legislação, todas disponibilizadas em meio eletrônico. Diante dos estudos realizados, como resultado, percebeu-se a possibilidade historiográfica de ligação entre micropoder e o Movimento Feminista, uma vez que essa organização transcende àquelas tradicionais da sociedade espraiando-se em um conjunto de práticas cotidianas que moldam os comportamentos, as atitudes e os discursos na forma de oposição ao sistema, produzindo novos saberes, discursos, narrativas e, potencialmente, material de estudo historiográfico, como as conquistas demonstradas no presente trabalho. Por fim, a título de considerações finais, acredita-se que, a realização de um estudo historiográfico do Movimento Feminista combinado com a análise de suas conquistas históricas durante um recorte temporal mostra-se capaz de elaborar hipóteses explicativas e produzir generalizações e sínteses que dão às discussões do historiador uma dimensão científica.

## Os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação

Daniella Carvalho Kiss

### Resumo:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento sobre o tema impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação. Ou seja, tem como objetivo mapear como se caracteriza o tema da educação relacionada ao Covid-19. Este tipo de pesquisa contribui para a consolidação e expansão do campo de estudo. Os resultados mostram uma diversidade significativa de categorias, ou seja, de linhas de pesquisa sobre o tema em questão e que, por outro lado, um número pequeno de resultados relacionados ao tema, para o banco de dados escolhido. O número pequeno de resultados, obviamente se deve ao ineditismo do tema e do contexto da pandemia, porém já permite traçar os primeiros caminhos acerca da pesquisa sobre educação e covid no contexto acadêmico brasileiro. O contexto da pandemia foi algo extremamente novo para todos nós. Saber como lidar com essa nova realidade foi algo construído aos poucos, muitas vezes através do método da tentativa e do erro. Buscando aprimorar os mecanismos para conter a disseminação do vírus foram estabelecidas zonas de acordo com o nível de disseminação em cada município. Essas zonas determinam o que é permitido e o que não é permitido no convívio social. Esta pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico tendo como referência as correlações entre o contexto da pandemia do Covid-19 e o campo da educação. Como a pandemia impactou nos alunos? Professores? Na vida escolar? E referente ao uso das tecnologias para o ensino? São algumas das questões que proponho de antemão que já podem estar sendo estudadas. Além disso, este tipo de estudo, além de contribuir para consolidação dos campos de pesquisa também fornece uma visão geral das lacunas a serem estudadas, por um lado, e das linhas de pesquisas consolidadas, por outro. Essa pesquisa se justifica, portanto, justamente por se tratar de um assunto recente, com pouco menos de um ano, uma vez que as primeiras quarentenas tiveram início em março de 2020. Fundamenta-se nas obras de MORAN, José; MORAES, Roque; FERREIRA, Norma; FREIRE, Paulo; ARAÚJO, Júlio César.

**LER O MUSEU VIRTUAL DO ÍNDIO E AS SUAS POSSIBILIDADES  
DE COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA, CULTURA  
E IDENTIDADE DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL**  
Ivany Jovino dos Santos

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

**Resumo:**

O presente trabalho, a partir dos estudos históricos e linguísticos-discursivo, tem como objetivo efetivar um gesto de leitura e análise sobre a exposição do Museu do Virtual do Índio (nossa fonte primária), em especial a seção destinada aos povos indígenas Assurini, no Pará, enquanto lócus de produção simbólica. De modo, a pensar neste espaço e nas suas possibilidades de compreensão, leitura e análise, produzidos com o intuito de promover a preservação e valorização das culturas, histórias e memórias dos povos indígenas do Brasil. Nesse sentido, no nosso movimento de análise, buscamos destacar as suas condições de produção, no seu sentido estrito e amplo, incorporando as nossas análises o contexto imediato e as suas condições sócio-histórica e ideológica que atravessam e constituem este lugar, a saber, o museu. Também, na nossa abordagem, e compressão do museu, o destacamos como um de lugar de memória (NORA, 1993), sendo este um espaço no qual a memória busca se cristalizar, e mantém-se pelo artifício e vontade, enquanto ilusões e testemunho de eternidade. Trata-se do Museu Nacional do Índio, criado em 1953, pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), sob organização do antropólogo Darcy Ribeiro, cuja exposição virtual conta com cerca de oito exposições, no intuito de possibilitar a divulgação, disseminação e acesso da cultura dos povos indígenas, a partir destas exposições virtuais/digitais. Deste modo, buscamos pensar no funcionamento discursivo deste lugar (socialmente construído), bem como os (efeitos de) sentido, que são produzidos, e das suas operacionalidades dentro da compreensão da experiência histórica. Em termos teórico-analíticos, nos situamos dentro da História Cultural (NORA, 1993) e dos estudos do discursos (PÊCHEUX, 1990; 1997; 2009; ORLANDI; 2008, 2012), concluindo que os sentidos produzidos nos permitem apreender e compreender a práxis social dos sujeitos históricos, bem como os sentidos que são construídos e produzidos por e para os sujeitos no fazer social da história.

## AGINDO COM RAHEL VARNHANGE: CONSIDERAÇÕES À CERCA DAS REFLEXÕES PRESENTES NO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT

Antônio Justino de Arruda Neto  
João Victor Pinto Gonçalo de Souza

### Resumo:

Rahel Varnhange, escritora alemã, hóspede dos salões europeus, uma pessoa que não conseguiu apagar suas raízes e que jamais negou suas origens, a mais que brincasse e ressaltasse observações coléricas sobre a sua vida. Não tentou em outros complementos formas para compensar suas ausências, buscava ser extremamente consciente de seus vazios, mesmo aqueles mais assombrosos. Diferente dos demais judeus, Rahel não estudou, dizia ser uma ignorante típica e que não podia alterar tal realidade, nenhuma tradição, ou ideológica, ou história previu sua existência. Era totalmente independente, em um núcleo que jamais havia lhe julgado, as coisas para o mundo lhe deram a possibilidade de conhecer tudo como o novo. Essa unicidade lhe deu a possibilidade de ver o universo de forma plural, tendo em vista que não se alocava em um ponto específico, mas em diversos outros. Não podemos esquecer como conhecemos a vida de tal persona, a conhecemos através de sua principal biografia, Hannah Arendt. Nesse sentido, este estudo se vincula as pesquisas ainda em andamento do Grupo de Pesquisa sobre (In) Tolerância e Violência: Reflexões a partir do conceito de Amor Mundi em Hannah Arendt iniciadas e localizadas na Universidade de Pernambuco – Campus Arcoverde. Por se tratar de uma reflexão de caráter político-filosófico, o percurso se norteia com o método indutivo e se posiciona através da pesquisa bibliográfica. Por meio do material aderido e confeccionado através da análise de conteúdos, serão desenvolvidas formulações descritivas e exploratórias que busquem responder às provocações içadas na pergunta principal do material. Nesse sentido, o presente estudo busca como questionamento principal: Em que medida a forma de vida de Rahel Varnhange representa nas leituras de Hannah Arendt uma ação política? Para compreender tal medida, se associam a esse questionamento necessita-se de caminhos para a discussão. As produções bibliográficas de Hannah Arendt sempre recorriam a Rahel como uma figura a ser seguida, de princípio sua figura aparece como biografia e logo depois como exemplo para trabalhar a ideia da assimilação e consequentemente da memória. Para a autora, a pessoa de Rahel dominou o pensar não na arte de existir, mas ao ponto da virtuosidade arte de comunicar sua própria vida, de se apresentar ao mundo. Entretanto, os envolvimento de tais vidas não se lançam apenas em mera admiração. Deixa-se a dúvida se a filosofia da frequentadora dos salões envolveu Arendt apenas como material de estudo. Essa reflexão pode ser feita ao observar a principal chave de leitura que vislumbra o estudo arendtiano, a ideia de ação. A ação nada mais exprime que a condição de conhecer uma essência da natureza humana, o ser que age, é sempre um explorador do mundo em vista ao descontrolado do futuro eterna novidade semântica reordenada no espaço público. A influência notável, como também sensível, demonstra como a compreensão é o fator de sobrevivência e a possibilidade de comunicação da experiência.

## MEMÓRIA E IDENTIDADE: RESSIGNIFICANDO UMA HISTÓRIA

José Luiz Xavier Filho

### Resumo:

A história oral direciona a construção desta pesquisa no que se refere aos entendimentos e as interpretações da memória, por proporcionar através das entrevistas a abrangência de elementos históricos e culturais. O objeto de estudo é a comunidade quilombola Sambaquim, pertencente do município de Cupira, localizada no agreste pernambucano. Neste trabalho, a história oral foi utilizada como instrumento metodológico na coleta das entrevistas, possibilitando uma maior visibilidade a história da família e do grupo, estabelecendo os padrões e as principais mudanças no decorrer do tempo, do lugar e das sucessivas gerações. Então, nas comunidades quilombolas que são, em sua maioria, sociedades orais, a função da memória é mais desenvolvida, como também a ligação entre o homem e a palavra é mais forte. A própria coesão da comunidade repousa no valor e no respeito pela palavra. Contrariamente ao que alguns possam pensar, a tradição oral quilombola não se limita a histórias e lendas ou mesmo a relatos mitológicos. Conduz o quilombola a sua totalidade e a uma história sob a sua própria ótica. A proposta do nosso trabalho se insere na perspectiva do recontar da história da comunidade, não para confirmar, mas para mudar a visão que o mundo tem dos grupos sociais historicamente invisibilizados. As entrevistas foram realizadas a partir da modalidade temática e da tradição oral, visto que a vivência do cotidiano é uma das fontes mais ricas para a construção de um estudo sobre a memória de um povo, a construção da identidade negra da comunidade e das suas relações sociais com o meio em que vive e as sociedades urbanas contemporâneas.

## TECENDO OS FIOS DA MEMÓRIA: A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE CAPOEIRAS E A CONSTITUIÇÃO DO PODER LOCAL (1963-1965)

Lucas Bezerra Vilela

### Resumo:

A emancipação política do Município de Capoeiras-PE, localizado a 232 Km da capital Recife, ocorreu num momento peculiar da história do Brasil e região, compreendendo o momento das vésperas da ditadura empresarial-militar no Brasil. Nessa conjuntura, cabe destacar o contexto da Lei estadual nº 4998 aprovada em 21 de dezembro na Assembleia Legislativa de Pernambuco ALEPE e assinada em 1 de janeiro de 1964 pelo governador do estado de Pernambuco na época, Miguel Arraes de Alencar. Nesse mesmo ano, Capoeiras tornou-se independente do Município de São Bento do Una. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar o contexto político local no período que se segue entre 1963 a 1965, a partir da investigação que abrange as condições favoráveis e desfavoráveis no cenário político local ao evento da emancipação política do município em questão, momento esse marcado pela atuação da Lei nº 4998. Além de compreender a conjuntura e constituição do poder local. Metodologia: O presente estudo parte de uma pesquisa em que é feito um balanço de fontes de diversos tipos, dentre elas, os relatos orais que podem ser considerados tanto uma fonte quanto um método de pesquisa, tendo em vista que nestes relatos estão contidas memórias que auxiliam o historiador. Neste sentido, foram feitas entrevistas semi estruturadas com algumas figuras locais. Para além disso, foram feitas pesquisas em locais públicos e literatura local para posteriormente ser feito uma análise deste material com respaldo na bibliografia de fundamentação teórica utilizada. Resultados: Diante da descoberta da nomeação de um prefeito que não pôde assumir o cargo, e uma Lei que emancipou 61 municípios de uma só vez em dezembro de 1963, este trabalho delimitou-se entre a Lei até finalmente ocorrer a eleição municipal em 1965. A partir dos relatos de memória de algumas figuras locais, dentre eles o primeiro prefeito da cidade, foi descoberto que a emancipação deste pequeno município ocorreu em uma gama maior de acontecimentos estaduais que envolviam a articulação de lideranças locais com deputados estaduais, ocorrendo em diversos municípios vizinhos e representando uma reorganização política local no estado de Pernambuco. Considerações finais: A relação da então vila de Capoeiras com a cidade a qual pertencia e de como grupos da vila conseguiam ganhar cargos públicos e iniciar essa articulação para a emancipação, fazendo com que a pesquisa trouxesse uma contribuição muito importante da oralidade, em que a memória foi utilizada como uma fonte histórica para sua viabilidade, além de todo regimento das casas legislativas que também são locais de memória. Dessa forma, é válido ressaltar que o presente estudo é uma iniciativa em meio a um campo recente na historiografia e seus resultados servirão como base para que estudos futuros possam abranger as questões que envolvem o âmbito estadual de modo geral.

## FILOSOFIA E ESPIRITUALIDADE: UMA LEITURA DAS OBRAS INICIAIS DE RUDOLF STEINER NO INTERIOR DE UMA HISTÓRIA DOS SISTEMAS DE PENSAMENTO

Marcelo Rito

### Resumo:

A pesquisa consiste em uma leitura das quatro obras iniciais de Rudolf Steiner de modo a inseri-las na perspectiva de Michel Foucault para a história dos sistemas de pensamento. O cerne dessa abordagem se encontra no modo como, desde os tempos socráticos, os enunciados filosóficos voltam-se à espiritualidade que, nesse campo discursivo, aponta para as transformações das subjetividades diante das verdades a que elas decidem se converter. Objetivo. Estabelece-se nessa análise uma leitura na qual o fundador da Antroposofia é colocado diante dos problemas de seu tempo e em diálogo com o pensamento ocidental na passagem do século XIX para o século XX. Essa mirada se pretende inusitada, uma vez que visa um olhar sobre Rudolf Steiner no estrito campo da filosofia de seu tempo. Metodologia. Para tanto, utiliza-se o gesto genealógico proposto por Michel Foucault, o qual, muito além das relações internas dos discursos, aponta a análise para os supostos efeitos gerados por tais ou quais regimes de verdade. Desse modo, centrando-se na conexão entre a cosmovisão de Goethe estabelecida por Steiner com a teoria do conhecimento de Kant, se esboça uma genealogia das relações entre ciência e liberdade, cujos desdobramentos permitem realizar uma profunda ontologia do presente. Resultados. Até o momento, encaminha-se uma leitura singular da obra Filosofia da liberdade, cuja centralidade na produção steineriana aponta para a constituição de uma espiritualidade necessária para enfrentar os riscos gerados por uma ciência de viés mecanicista e teleológico. Conclusões. O intercurso de Steiner com formas de análise pós-estruturalistas permite a atualização das ideias do autor, bem como a inauguração de novos modos de refletir sobre uma ética antidogmática, criada em um ambiente reflexivo no qual arte e ciência são irmanadas em direção a criativos e surpreendentes modos de aprender, ensinar e viver em comunidade.

## **REFLEXOS DO BRASIL NEGREIRO - ASCENSÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL DOS NEGROS EM SÃO PAULO**

Simone da Silva Eduardo Santos

### **Resumo:**

Segundo dados do IPEA, a quantidade de negros pertencentes à classe média ainda é muito pequena. Apesar disso, a classe média negra das capitais brasileiras teve um crescimento relativo de 10% entre os anos de 1992 e 1999, chegando ao patamar de um terço da classe média brasileira (PINHEIRO, 1999:63). Existe uma dureza intrínseca ao refletir sobre como a população negra luta há 132 anos para existir, e existir epistemologicamente falando no ato de ter existência real, ter presença viva; viver, ser, neste contexto, chamou-me a atenção a historicidade da igreja Nossa Senhora do Rosário do Homens Pretos por sua trajetória histórica de aglutinar, empoderar seus afiliados de forma a conquistar lugares sociais de forma horizontal. Desta forma este projeto de pesquisa, tem como Objetivo Estudar o processo de ascensão social dos negros na cidade de São Paulo, tendo como ponto de partida a igreja Nossa Senhora do Rosário do Homens Pretos do largo do Paissandu. A Metodologia utilizada será a análise documental arquivada na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, denominada Livro dos Alforriados, bem como bibliografias referentes ao período pós abolição no estado de São Paulo. O resultado esperado é demonstrar através de dados estatísticos que os pós abolição traz reflexos significativos na progressão social dos negros em São Paulo. Considerações: A pesquisa ofertará um benefício social do ponto de vista estatístico, sobre a progressão dos negros em São Paulo.

## GT 5: História da Medicina e da Saúde Pública

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

**Sala A:**  [Clique para entrar](#)

**Sala B:**  [Clique para entrar](#)

**Sala C:**  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Estudos de narrativas médicas relacionadas às doenças e à medicina e suas aproximações com as humanidades; Práticas médicas e do cuidado em saúde: abordagens interdisciplinares; Análise e interpretação de diferentes tipos de atos clínicos como produtores de discursos e de conhecimento sobre o Outro e sobre a realidade por meio de diferentes linguagens e corpus; História e saúde: biografias, trajetórias e gênero; Fundamentos epistemológicos da prática médica: antropologia dos cuidados, história da enfermagem e da saúde; Cuidado e humanização das práticas de saúde; Instituições, teorias e representações da medicina a partir de diferentes produções médicas (manuais, teses, teorias, entre outros).

**Coordenação:** Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (UNISA), Dra. Patrícia Martins Montanari (FUSCMSP) e Dr. Gustavo Tarelow (FM-USP)

## CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE A SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

Juliana Benine Warlet

### Resumo:

A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é caracterizada pela morte de lactentes com idade inferior a um ano de idade sem causa conhecida, mesmo após o estudo minucioso do caso clínico, análise do local onde o óbito ocorreu e exames post mortem completos. Vários mecanismos fisiopatológicos têm sido elencados como fatores de risco para a ocorrência da referida Síndrome, sendo que a mais significativa é a posição de dormir em decúbito ventral (posição prona), porém ainda podem ser citadas falhas no controle da respiração, imaturidade dos mecanismos de controle autonômico da temperatura corporal, entre outros. A falta de conhecimento sobre o assunto pode ser prejudicial à manutenção e controle pela família dos fatores de risco estabelecidos, e a literatura vem demonstrando que a intervenção de órgãos da saúde nesse sentido tende a proteger e prevenir os lactentes. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi investigar se mães de crianças com até 12 meses de idade conhecem a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) e sabem sua definição. Metodologia: Foram entrevistadas 100 mães com filhos de até 12 meses, para investigar condições socioeconômicas e demográficas, e seu conhecimento sobre a SMSL utilizando questionário com respostas de múltipla escolha. Foram feitas análise descritiva e tratamento estatístico dos dados por meio de análise bivariada pelo teste qui-quadrado, significância de 5%, para testar a associação entre a variável dependente (definição da síndrome) e as variáveis independentes (socioeconômicas/demográficas e se conhecia a SMSL). Estimou-se pelos modelos de regressão os oddsratio (OR) brutos e ajustados com os respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados finais: A maioria das mães (70%) alegou conhecer a SMSL, sendo que aquelas que não conheciam tiveram 6,23 vezes mais chance de errar a definição da Síndrome. As mães que apresentavam menor grau de instrução ( $p=0,0004$ ) e menor renda mensal familiar ( $p=0,0003$ ) tinham mais chance de errar a definição da SMSL. Considerações Finais: Embora muitas mães já tenham ouvido falar sobre a SMSL, ainda há uma parcela considerável que não tem informações a respeito e, portanto, provavelmente não realizam as práticas para prevenção da Síndrome, expondo os filhos ao risco. Logo, novas medidas de incentivo a campanhas de conscientização são necessárias.

## QUEM PODE SER MÃE? O DISCURSO MÉDICO-HIGIENISTA SOBRE MATERNIDADE E AMAMENTAÇÃO NO BRASIL IMPÉRIO

Nubia Sotini dos Santos

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vividas por mulheres-mães-escravizadas que atuavam como amas de leite na sociedade carioca durante o Brasil Imperial. As fontes utilizadas são as teses médicas produzidas pelos autores Milward (1873), Meirelles (1847), Moura (1874), Silva (1884) e Xavier (1833) que dissertam sobre maternidade e as condições do aleitamento que a cidade do Rio de Janeiro se encontrava. Objetivo: Pretende-se problematizar a partir de uma abordagem interseccional a maternidade. Qual é a maternidade expressada nas dissertações médicas? Quem pode ser mãe? A partir do discurso produzido pelos médicos-higienistas, buscamos investigar o significado da maternidade em uma sociedade escravista, onde mulheres brancas podiam estar com seus filhos, enquanto mulheres escravizadas viviam diante da separação forçada de suas proles. Materiais e métodos: As fontes utilizadas são as teses médicas produzidas pelos autores Milward (1873), Meirelles (1847), Moura (1874), Silva (1884) e Xavier (1833) que dissertam sobre maternidade e as condições do aleitamento que a cidade do Rio de Janeiro se encontrava. A partir da Análise do Discurso e da abordagem interseccional, propomos analisar as construções ideológicas contidas nas teses médicas e como as categorias gênero, raça e classe influenciam na dinâmica de construção de desigualdades. Resultado: A Ciência Médica no século XIX teve como anseio higienizar a sociedade e os corpos. Buscando promover um ideal de maternidade, a mulher-mãe passa a ser responsável pela formação dos novos cidadãos da sociedade, mas em um contexto escravista, nem todas as mães foram agraciadas pelo poder de escolha em estar ou não com seus filhos. O *partus sequitur ventrem* estipula a hereditariedade genealógica da escravidão a partir do ventre materno, logo, enquanto mulher, mãe e escravizadas, seus filhos também seriam aprisionados. Percebe-se que os anseios dos higienistas se referem às famílias burguesas. O *culto da boa mãe de família* é a mulher branca. Amas de leite, mulheres responsáveis pelo aleitamento *mercenário*, passaram a ser inspecionadas e duramente criticadas pelos higienistas. O racismo científico impregnado no pensamento higienista não retrata as dolorosas separações de mães e filhos cativos, tão pouco falam sobre as precárias condições que as mães escravizadas passavam quando conseguiam manter seus filhos por perto. Considerações finais: Uma análise que se propõe pensar em como as categorias gênero, raça e classe em um contexto escravista e patriarcal em fontes médicas, mostra-se profícua, pois consegue examinar os variados graus de opressão. A maternidade e amamentação propagada pelo discurso médico teve um único alvo: mulheres brancas. Suas imagens construídas enquanto mulheres fracas de intelecto e delicadas, reforçam os estereótipos de feminilidade racializados. Enquanto mulheres brancas deveriam ser mães, mulheres negras - em condição de cativo ou liberdade -, tiveram suas imagens construídas a partir de estereótipos racistas. Por fim, compreendemos a maternidade como *expectativas de gênero*, não sendo atribuída às mães negras, pois enquanto “direito”, a maternidade era válida apenas às mulheres brancas. Para mulheres-mães-escravizadas, a maternidade foi negada, invisibilizada e comercializável.

## DORORIDADE: RACISMO INSTITUCIONAL E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Thaís Juliana Cipriano de Oliveira

### Resumo:

O conceito de violência obstétrica pode ser definido por diversas condutas e impedimentos que ocasionam perda da autonomia da mulher sobre o próprio corpo, traumas físicos e emocionais que podem perdurar por toda vida. No Brasil, o debate sobre os modos como a violência se articula em relação ao viés racial e subjugação dos corpos pretos, resultando no racismo institucional. Observar a saúde das mulheres negras sobre a ótica étnico-racial nos possibilita entender que o racismo é fator determinante social e influencia diretamente no aspecto saúde-doença, sobretudo, no âmbito da história da medicina e da saúde pública. Objetivo: Partindo desse pressuposto, esta comunicação pretende identificar como a desumanização do método médico-hospitalocêntrico no período gravídico-puerperal impacta no racismo institucional e na violência obstétrica; apresentar dados sobre a omissão dos poderes institucionais em relação às morbimortalidades de mulheres pretas usuárias do SUS e da rede privada para, deste modo, destacar a necessidade de estratégias interseccionais de combate à violência obstétrica em relação às mulheres negras. Metodologia: O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica a partir da consulta nos bancos de periódicos, teses e dissertações como Biblioteca Virtual em Saúde, Arca (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) utilizando como ferramenta de pesquisa as palavras-chave: violência obstétrica, racismo institucional e desumanização em saúde. Foram selecionados 15 trabalhos ou material de pesquisa, a saber, 05 dissertações, 02 teses e 08 artigos científicos. Os trabalhos acadêmicos contribuíram para determinar a ocorrência dos fenômenos apresentados e permitiram compreender que uma das vias para a humanização em relação ao período gravídico pode ser o retorno da perspectiva do ato de parir, isto é, como um processo natural do corpo da mulher, tornando desnecessária qualquer intervenção e medicalização em excesso, muitas vezes prejudiciais à saúde da mulher e da criança. Resultados Parciais: A pesquisa destacou a adoção do modelo eurocêntrico de assistência médica como violentamente hegemônico e a ausência de incentivos às políticas públicas efetivas para população negra, por exemplo, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra - PNSIPN/2009, como um dos entraves para o combate às iniquidades em Saúde Pública. Os resultados indicam a necessidade de redimensionar práticas assistenciais e de promoção da saúde das mulheres negras visando tanto a diminuição da mortalidade materno-infantil, quanto a humanização como estratégias de enfrentamento ao racismo institucional. Considerações finais: As mulheres pretas são os maiores alvos de violência obstétrica no Brasil, como resquícios históricos da escravidão e da perpetuação dos estigmas sociais acerca da população negra. Deste modo, resgatar cuidados culturais transmitidos entre gerações durante o ato de gestar e parir são parte de uma narrativa que precisa ser contada, pois produzem humanização à assistência em saúde, resgatam a ancestralidade do feminino negro.

## HISTÓRIA DA LOUCURA E DA PSIQUIATRIA: CORRENTES E TENDÊNCIAS HISTORIOGRÁFICAS

Aline de Kassia Malcher Lima

### Resumo:

As experiências e vestígios de pessoas que eram entendidas como loucas ou que se viam como loucos nos fornece caminhos para a compreensão sobre os espaços dedicados ao tratamento e até mesmo sobre a loucura, nos fornecendo outra perspectiva da história, esse novo olhar resgata a agência desses sujeitos como parte integrante do processo histórico. Este trabalho tem por objetivo apresentar outra perspectiva histórica sobre a loucura partindo de vestígios e experiências contadas pelos internos do Hospital psiquiátrico Juliano Moreira da cidade de Belém entre os anos de 1940 a 1960. Apresento um balanço historiográfico tratando das tendências e correntes historiográficas desenvolvidas sobre a história da loucura e da psiquiatria e em segundo momento apresento alguns vestígios, narrativas escritas pelos internos do Hospital partindo da perspectiva dos mesmos. O método de pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico e pesquisa da documentação do Hospital presente no Arquivo público do Estado do Pará e acervo do Tribunal de Justiça do Estado presentes no Centro de Memória da Amazônia. A pesquisa se encontra em andamento devido aos horários restritos dos arquivos em função da Pandemia de Covid-19. Neste sentido, este trabalho propõe ser um ensaio de reflexão historiográfica sobre a loucura, sobre as condições dos declarados alienados em um espaço dedicado a promover um projeto de saúde mental.

## SUGESTIONÁVEL E PATÉTICA? O LUGAR DE I. R. P. NA OBRA PSIQUIATRIA CLÍNICA E FORENSE DE ANTONIO CARLOS PACHECO E SILVA (1940)

Lucciano Franco de Lira Siqueira

### Resumo:

Pautada em pressupostos biodeterministas a psiquiatria do início do século XX no Brasil articulava discursivamente a estratificação social via medicalização da sociedade. No contexto paulista, homens brancos médicos recobriam aos heroicos bandeirantes como símbolo desbravador, raça de gigantes. Como dirigentes políticos, tomavam para si a representação de brasilidade, posicionando-se como o reflexo do progresso nacional, membros naturais de uma elite intelectualizada, herdeira das abordagens positivistas. Brancos eram identificados no topo da pirâmide social evolutiva dominando negros, asiáticos, indígenas e a população resultante da miscigenação, inclusive, como proposto no cientificismo racista da eugenia que propugnavam. Como se pretende demonstrar, discursos médicos evocam as mulheres como subordinadas e a justificativa para essa inferioridade seria o estigma insolúvel da genética, a hereditariedade, pois consideradas frágeis, emotivas, sugestionáveis, de fácil persuasão, naturalmente propensas aos desvios. Os discursos médicos eram disseminados por grande parte das elites paulista e paulistana que, assim, legitimavam cientificamente a suposta inferioridade feminina, reificada na ideia da necessária proteção masculina, além de atribuir às mulheres o espaço doméstico como seu habitat. O corpo feminino é alvo de diferentes abordagens médicas e as trajetórias que emergem da documentação, acrescidas pelas heranças de ordens raciais, eram consideradas ilustrativas de princípios da eugenia, da higiene mental, do comportamento normal como ocorre no manual de Antônio Carlos Pacheco e Silva, influente psiquiatra paulista que ocupou diversos cargos de destaque nacional e internacionalmente. Em 1940, com a primeira edição do manual *Psiquiatria Clínica e Forense*, publicado pela Companhia Editora Nacional, o médico dissemina as bases eugênicas e organicistas da saúde mental a partir de diagnósticos exemplares. Premiado pela Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo, aprovado com unanimidade pelos catedráticos da FMUSP A. de Almeida Brado, Flaminio Fávero e Adhebal Tolosa, o livro é direcionado aos estudantes universitários das áreas de medicina e direito. Entre os casos, o documento remonta o de número 36, localizado entre os 48 que ilustram a obra. Nesse caso o médico apresenta I. R. P., parda, operária, 23 anos, cuja trajetória delimita a presente comunicação, em que pretendemos analisar como a história dessa mulher é captada na construção discursiva do médico psiquiatra, no exame que culmina com a imposição diagnóstica que indica tratar-se de um caso de constituição hiperemotiva e pitiática. O exame decorre de um acidente de trabalho em 1938, que resulta em um ferimento em sua perna, motivo pelo qual é internada para tratamento. Após receber como colega de quarto uma mulher recém-operada, apresenta uma crise nervosa marcada por um estado vertiginoso e desfalecimento. Como se pretende problematizar, a constituição atribuída pelo médico deslegitima o universo subjetivo dessa jovem, ignora a condição adversa em que vive a operária trespassada por questões de saúde, gênero e classe social, mas atribui ao fato uma ordem biológica, eugênica e negativa ao estado mental da moça identificada como, operária, parda. Desse modo, reitera a ideologia das classes cultas. Na lógica médica, fatores externos são reduzidos em face da herança genética que patologizada é tratada como doença, portanto, seus vitimados como doentes.

## A POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL EM GOIÂNIA: DA ESTRUTURA ASILAR À REFORMA PSIQUIÁTRICA

Sônia Maria Ribeiro dos Santos  
Eduardo Sugizaki  
Ronivaldo de Oliveira Rego Santos

### Resumo:

A história da política de saúde mental em Goiânia será narrada no interior do quadro mais amplo da história da política de saúde do Estado de Goiás. Isso exigirá uma volta ao século XIX, quando da fundação do Hospital São Pedro de Alcântara na antiga capital Vila Boa de Goiás e ao Hospital de Caridade São Sebastião da cidade de Luziânia. Passaremos pela história do já demolido Hospital Psiquiátrico Aduino Botelho, construído na Era Vargas, e chegaremos ao período recente, aquele da implantação da Reforma Psiquiátrica da Lei Paulo Delgado de 2001. O objetivo da comunicação é apresentar as características particulares da história da saúde mental em Goiânia, no quadro de referência do Estado de Goiás e do Brasil. O método historiográfico sobre o qual se estabelece a pesquisa que será apresentada é o da consulta aos arquivos públicos e a concepção de história como narrativa baseada em fontes públicas sujeitas à averiguação e confirmação.

## HISTÓRIA E SENTIMENTO: ANÁLISE DO QUADRO “EXPRESSÃO FISIONÔMICA DE CINCO DOENTES ATACADOS DE MELANCOLIA” PUBLICADO NO MANUAL PSIQUIATRIA CLÍNICA E FORENSE (1951)

Thayná Alves Rocha

### Resumo:

A fotografia viabiliza a construção de narrativas visuais muitas vezes entendida como evidência concreta do real. Assim, como ferramenta, foi amplamente utilizada pela medicina como forma de revelar manifestações de enfermidades, deformidades e procedimentos médicos, mecanismo para mapear tipos físicos humanos classificados como saudáveis ou não saudáveis, normais ou patológicos. Neste sentido, propõe-se analisar o quadro “expressão fisionômica de cinco doentes atacados de melancolia” exposto no manual *Psiquiatria Clínica e Forense* do médico psiquiatra Antonio Carlos Pacheco e Silva (1951). Objetivo: Pretende-se problematizar os usos das imagens que ilustram, na perspectiva do médico, tipos melancólicos para, deste modo, analisar de que forma os sentimentos expressos nas fisionomias constroem anormalidades e re/produzem sentimentos. Materiais e Métodos: O corpus documental é composto por cinco fotografias que mostram rostos de quatro homens e uma mulher, caracterizados por Pacheco e Silva como “atacados de melancolia”. O método empregado é Análise do Discurso, que permite tratar imagens como discursos, isto é, que apresentam mensagens e linguagens próprias, no caso, evocadas como dispositivo de poder. Resultados: Ao expor as imagens o médico promove uma catalogação das formas de manifestação da patologia pelas expressões faciais. Os resultados parciais possibilitaram uma análise da fonte não pelo sentimento melancólico efetivamente, mas pelas fisionomias da doença, pela forma como são atribuídas pela medicina psiquiátrica no contexto em que o documento foi publicado, pelos lugares que ocupam no quadro, mas também no manual. As expressões fisionômicas reproduzem sentimentos que, por sua vez, impactam na organização das sociedades. No caso, evocam a apatia, falta de emoção, desânimo, indiferença, sentimentos contrários à ordem e progresso positivamente requeridos com a instauração da República em 1889. Considerações finais: A análise do quadro de fotografias desvela a historicidade da depressão e evidencia a permanência de sentimentos segregacionistas, discriminatórios e intolerantes, inclusive, como questão que importa para a Saúde Pública. Nesse sentido, autoriza o necessário rompimento com o *tabu* forjado para a doença, que marginaliza homens e mulheres muitos dos quais levados ao suicídio.

## HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR ENQUANTO PROJETO DE FELICIDADE

Adélia Delfina da Motta Silva,  
Maynara Guaripuna Ferreira,  
Cibelle Regina Piani de Souza,  
Karolina Braga Costa,  
Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira,  
Priscila Cherley de Araújo Ortiz,  
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida

### Resumo:

Este é o relato da experiência de execução de projeto terapêutico singular (PTS), realizado por estudantes de diferentes cursos da área da saúde, no Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Objetivo: Discutir o PTS enquanto projeto de felicidade, compreendendo que, além das finalidades técnicas das práticas de saúde, dos procedimentos em si, a partir de escuta qualificada, é possível negociar uma vida boa com quem está sendo cuidado, isto é, o melhor possível a fazer diante do projeto de felicidade que se coloca em questão naquele momento. Metodologia: Assim, buscou-se, na literatura disponível, conectar conceitos tanto de PTS quanto de projeto de felicidade, a fim de compreender que, na prática do cuidado em saúde, revela-se, simultaneamente, o mundo no qual se vive - momentos do encontro terapêutico; o mundo que se antecipa, escolhe-se e se negocia como futuro desejado - a apresentação de um PTS; e os sujeitos que antecipam, escolhem e negociam esse mundo que compartilham e projetam - profissionais de saúde e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), juntos, negociando as viabilidades do PTS, considerando o projeto de felicidade de quem está sendo cuidado. Para tanto, o grupo tutorial, composto de estudantes, preceptores e tutora - de diferentes profissões da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia) - cuidou de uma usuária do SUS e, ao longo deste processo, foi aprendendo a trabalhar em equipe, interprofissionalmente, de forma colaborativa e humanizada, ouvindo as necessidades sentidas pela usuária e negociando o PTS, a fim também de por em prática seu projeto singular de felicidade. Resultados: O aprendizado se deu através da construção de PTS para paciente idosa, polifármaco, com as seguintes condições crônicas: diabetes mellitus (DM), depressão (DP) e hipertensão arterial sistêmica (HAS), acompanhada durante o período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020, em uma USF em Campo Grande, MS, e selecionada para o projeto em virtude da complexidade do caso. Durante o semestre, o grupo foi desafiado a pensar e cuidar da paciente, escutando suas demandas, reconhecendo seu "projeto de felicidade, isto é, que concepção de vida bem sucedida" orientava a vida daquela mulher que estava sendo cuidada. Nesse processo, pode-se afirmar que o grupo teve a oportunidade de aprender sobre o desempenho do papel de cuidador de forma humanizada, abrindo espaço para o diálogo em todos os encontros terapêuticos, assumindo e compartilhando responsabilidades, reconstruindo identidades. Considerações finais: Para além da melhoria do conhecimento sobre diabetes, comprometimento com a reorganização do cuidado do pé diabético, da ingestão dos medicamentos prescritos; a partir do reconhecimento do seu projeto de felicidade, a usuária foi tendo uma nova reinserção social, participando de atividades físicas em grupo, promovidas pelo NASF-AP, e de um Programa Institucional da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS), já que seu sonho era voltar para a Universidade. Pudemos aprender sobre a intersubjetividade implicada no ato de cuidar, compreendendo que o sucesso prático desse cuidado passa pelo diálogo e reconhecimento das possibilidades de conceber felicidade a quem se cuida.

## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FALA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Maynara Guaripuna Ferreira  
Cibelle Regina Piani de Souza  
Karolina Braga Costa  
Kathleen Hanna Gonçalves Ferreira  
Priscila Cherley de Araújo Ortiz  
Adélia Delfina da Motta Silva

### Resumo:

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde versão Interprofissionalidade (2019-2021), promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação, proporcionou, a diferentes cursos da área da saúde no Brasil, a experiência de práticas interprofissionais e colaborativas no cuidado integral à saúde, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade em diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase para a Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Este estudo objetiva analisar as potencialidades e desafios da educação interprofissional (EIP) em saúde a partir da fala de estudantes participantes do PET-Saúde Interprofissionalidade do projeto 58 da Cidade Universitária de Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Metodologia: Trata-se de recorte de estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido de maio a agosto de 2020, no qual foi utilizada entrevista estruturada, aplicada a dez estudantes de diferentes cursos da área da saúde, respeitando a proporcionalidade de sua distribuição no projeto. Gravadas digitalmente, tais entrevistas foram transcritas pela ferramenta de digitação por voz do Documentos Google e revisadas manualmente. Foi utilizada a Análise de Conteúdo para tratamento das entrevistas, com base nas três fases cronológicas do método: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados. Resultados: Na fala dos estudantes pesquisados, ficaram evidentes as potencialidades do trabalho em equipe, denotando a importância do projeto para esclarecimento de crenças limitantes presentes no cotidiano do trabalho em saúde como a maior importância de uma profissão em detrimento de outra. Além disso, o suporte às atividades desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família (USF) representou aprendizado para estes estudantes, ao trabalharem integradamente em prol da melhoria da qualidade de vida dos usuários do SUS, exercitando a escuta qualificada, tanto na equipe, quanto no cuidado das pessoas. Relataram também a ampliação da compreensão da área de atuação dos colegas, bem como a vivência em cenários reais do SUS. Questões referentes ao crescimento pessoal, melhora das relações interpessoais, trocas de experiências e formação mais humanista foram apontados como potencialidades do programa. Quanto aos desafios, foram identificados: burocracia, dificuldade no processo de trabalho com as unidades, em alguns casos, devido à ausência ou falha de comunicação, mediação de conflitos no cotidiano do trabalho em equipe, grades curriculares incompatíveis com áreas comuns para práticas colaborativas. A falta de horizontalidade na relação professor-aluno e conhecimentos teóricos limitados sobre EIP, bem como a falta de interação entre os diferentes pequenos grupos tutoriais para troca de experiências, foram outras vulnerabilidades apontadas em algumas falas. Considerações finais: Desse modo, ao analisar o ponto de vista dos estudantes sobre a experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade destaca-se a importância da educação interprofissional como parte da formação em saúde, onde é possível para diferentes profissões aprender entre si, com e sobre as outras, para qualificar práticas colaborativas e a qualidade do cuidado em saúde, tão necessárias ao cotidiano do SUS.

## ENTENDENDO O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA PELAS LENTES DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA INTERSECCIONALIDADE: A COVID-19 COMO REFERÊNCIA

Pablo de Oliveira Lopes

### Resumo:

O Brasil atravessa grave crise econômica, marcada por expressivo número de desempregados e aumento da parcela populacional dedicada às atividades informais. Segundo Balassiano (2020), a década de 2011 a 2020 foi a pior em termos de crescimento econômico dos últimos 120 anos; a taxa real de crescimento do produto interno bruto (PIB) do período foi -0,1%. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) -, em dezembro de 2020, havia 14,1 milhões de desempregados, ou seja, 14,3% da população economicamente ativa. No contingente ocupado, 38,8% dos trabalhadores ou 32,7 milhões de pessoas trabalhavam informalmente (sem carteira assinada ou por conta própria, sem registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, o CNPJ). Portanto, há um significativo quinhão de trabalhadores que não tem direito a férias remuneradas, décimo terceiro salário e afastamento das atividades laborais por problema de saúde. E em meio à pandemia da Covid-19, a crise econômica e as desigualdades sociais a ela relacionadas tornam-se ainda mais evidentes, inclusive no campo da saúde. De acordo com Collucci (2021), a doença causada pelo novo coronavírus foi mais letal entre pessoas negras do que entre as brancas no estado de São Paulo, ao longo do ano de 2020, quando 46,7 mil pessoas morreram em decorrência da enfermidade. Os dados colocam São Paulo, unidade da federação em que 40% dos habitantes são negros, na liderança da desigualdade racial no país, durante a pandemia, e escancaram disparidades já existentes. No Brasil, conforme Borret et al (2021), os indivíduos em situação econômica mais vulnerável são, em sua maioria, negros: representam 75,2% do total. Para as autoras, as modernas sociedades ocidentais estão organizadas com base em preceitos socioeconômicos e culturais capitalistas e colonialistas. A hierarquização social por meio do sistema raça-gênero-sexualidade-classe é necessária para manter tal organização; os quatro elementos citados são marcadores sociais de diferença, atuam como matrizes que sustentam o sistema e são primordiais para a manutenção de relações de poder e opressão sobre determinados grupos populacionais. São esses marcadores que explicam a dificuldade que pessoas LGBTQIA+ e negras encontram para acessar os serviços de saúde. Objetivo: Tendo em vista essa perspectiva interdisciplinar e interseccional, nos propomos a discutir sobre a importância do entendimento do processo saúde-doença por meio de critérios que não estejam assentados somente na visão biomédica. Material e métodos: Para tanto, analisaremos os textos que tratam da Covid-19, publicados no Blog do Rico Vasconcelos, de janeiro de 2020 até março de 2021. Verificaremos quantos artigos com tal temática foram postados e se eles foram elaborados levando-se em conta as desigualdades sociais, os condicionantes e os determinantes em saúde. Resultados parciais: Em 12 de 59 artigos (20,33%), o médico infectologista Ricardo Vasconcelos aborda a temática da Covid-19. Considerações finais: Não é possível diferenciar biológico e social. As questões sociais interagem de maneira ininterrupta, agregando significados ao que é considerado biológico. A compreensão do ser humano em sua integralidade passa pela interdisciplinaridade e pela interseccionalidade; e ambas nos permitem perceber a dimensão das desigualdades sociais em saúde.

## GT 6: Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

**Sala A:**  [Clique para entrar](#)

**Sala B:**  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Reflexões de caráter teórico e metodológico sobre produções literárias voltadas para crianças e jovens, considerando a relação com a cultura, com a história e a sociedade. Diálogos entre literatura infantil e juvenil e outras artes, em diferentes meios de linguagens, novas mídias e diferentes suportes. Discussões sobre as relações que as crianças estabelecem com a linguagem literária; reflexões acerca da natureza e especificidade da literatura infantil e juvenil, tendo em vista a sua função social, ideológica e estética; formas de mediação para a formação do leitor literário. Investigações sobre produção, mediação e recepção infantil e juvenil. Literatura infantil e juvenil e o processo de escolarização.

**Coordenação:** Dra. Maria Zilda da Cunha (USP) e Dra. Diana Navas (PUC-SP)

## A HISTÓRIA DE JOÃO GALA-GALA: DIÁLOGO MÚSICA E LITERATURA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

Avani Souza Silva

### Resumo:

O livro A história de João Gala-Gala (2017), do escritor moçambicano Pedro Pereira Lopes, foi escrito em parceria com o músico, também moçambicano, Chico Antonio, cuja canção “João Gala-Gala” serviu de mote para a obra literária. O projeto de escrever o livro foi concebido durante uma viagem de avião que o escritor fez de Sofala para Maputo, em que, lendo uma revista de bordo, deparou-se com uma matéria sobre o músico e compositor moçambicano Chico António, autor da canção que inspirou o livro, derivando daí uma feliz parceria na realização da obra. Em A história do João Gala-Gala, presentifica-se o diálogo entre música e literatura, tão importante para a formação de leitores literários. Ressalte-se também a importância da música na aprendizagem infantil, de acordo com Hans Günther Bastian (2009). Objetivo: O propósito desta comunicação é o de iluminar esse diálogo interartístico, revelando a situação de morador de rua em que viveu o músico e o quanto essa circunstância faz parte da construção de sua carreira musical, tematizada na obra literária em questão, ao mesmo tempo em que demonstraremos como se dá a construção da identidade na diegese da obra e como a música é vetor de resistência cultural. Metodologia: Apoiando-nos em Stuart Hall (1998, 2003, 2006) e em Manuel Castells (2002), demonstraremos como a música constrói a identidade cultural e é vetor de resistência. Considerações finais: Finalizadas as análises, aproveitar-nos-emos da modalidade on-line da comunicação, para trazer, como paratexto, a audiência da música “João Gala-Gala”, inspiradora da obra, na voz da própria personagem.

## TRANSPASSANDO O LIMIAR: LEITURAS DE A HORA DA ESTRELA, DE CLARICE LISPECTOR, NA SALA DE AULA

Joana Marques Ribeiro

### Resumo:

O presente trabalho propõe-se a tecer reflexões a respeito da formação do leitor literário em nossa contemporaneidade. Tendo em vista as profundas transformações pelas quais tem passado a sociedade e levando em consideração novos paradigmas de compreensão da realidade que emergem em nossos dias, o estudo orienta-se a partir de conceitos fundamentais da filosofia contemporânea, que privilegiam a hermenêutica como exercendo um papel central no processo de conhecimento humano. Nessa ordem de ideias, nossa proposta tem como alicerce a perspectiva da literatura como pensamento, conhecimento do mundo e da experiência humana, e da leitura literária como experiência de formação e transformação do leitor. Partimos, dessa maneira, do princípio de que o ser humano constitui-se como uma possibilidade sempre aberta e em construção, um ser de linguagem que existe compreendendo e compreendendo-se através da mediação e interpretação das leituras que faz. Entrelaçando a pesquisa acadêmica e a vivência cotidiana da leitura na escola com o trabalho realizado em aulas de Língua Portuguesa, serão primeiramente observados aspectos da experiência leitora e estratégias de mediação em sala de aula que privilegiem a função poética (estética) da obra *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector. Em seguida, destacando os enredamentos e diálogos intertextuais, intersemióticos e interdiscursivos promovidos, serão apresentadas análises dos textos poéticos produzidos pelos alunos, nos quais reverberam desdobramentos significativos dos encontros em sala de aula com a literatura e da leitura literária como uma experiência capaz de promover metamorfoses no olhar do leitor, provocando deslocamentos, desvios e transformações naquele que lê, experienciando este o alargamento de seu horizonte de existência.

## CONTOS DE FADAS E FANTASIA: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Cristina Casagrande

### Resumo:

As narrativas de fantasia estão cada vez mais presentes no imaginário contemporâneo, sejam em produções literárias, sejam em adaptações ou composições originais de histórias de fantasia para cinema, séries, entre outras manifestações artísticas. O objetivo da comunicação é apresentar um brevíssimo percurso histórico de tais narrativas. Pretende-se tomar como ponto de partida os contos de fadas na França dos séculos XVII, com Charles Perrault, e na Alemanha no século XIX, com os irmãos Grimm, quando os contos de fadas se tornaram mais popularizados e contados de modo especial ao público infantil. Na sequência, passaremos pelos períodos vitoriano e edwardiano, seguidos das narrativas americanas, em especial *O Mágico de Oz* com L. Frank Baum, do período entre guerras com *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, até o pós-guerra, com *As Crônicas de Nárnia*, de C.S. Lewis, e *O Senhor dos Anéis*, de Tolkien. A metodologia se baseará nos estudos comparados de literatura, visando a análise comparativa de tais períodos contemplados, conforme os costumes, as descobertas e as necessidades de cada tempo analisado, tendo em vista a configuração das histórias do referido gênero no período atual. Assim, visa-se compreender por que em determinado momento histórico as narrativas literárias que contêm fantasia passaram a ser tidas como infantis e como e por que elas perduram até os dias de hoje, ainda que transformadas e cada vez mais abrangentes no que diz respeito às faixas etárias de seu público leitor, expectador etc. Como conclusão, pretende-se compreender sucintamente a configuração da fantasia hoje tendo em vista o trajeto por ela percorrido nos determinados momentos históricos previamente citados.

**MONTEIRO LOBATO EM FOCO:  
NOTAS MEDIADORAS PARA O LEITOR DO SÉCULO XXI**

Juliana Pádua Silva Medeiros  
Patrícia Aparecida Beraldo Romano

**Resumo:**

Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens. Este trabalho pretende apresentar uma discussão acerca das notas de rodapé presentes em quatro obras infantis de Monteiro Lobato editadas pela Companhia das Letrinhas entre os anos de 2019 e 2021. São elas: “Reinações de Narizinho”, “O Saci”, “O Minotauro” e “A Chave do Tamanho”. Em todos esses livros, organizados por Marisa Lajolo, tais notas são empregadas de uma forma bastante inovadora, para além de simples paratextos, haja vista que figuram como diálogos entre Emília e alguma outra personagem do Sítio. Por meio dessas conversas que assumem, portanto, uma função mediadora, o leitor contemporâneo é convidado a pensar sobre certos aspectos dos textos publicados na íntegra, os quais - marcados por uma distância entre o contexto de produção e recepção - acabam gerando polêmicas ou até mesmo sendo difíceis de serem entendidos. Dessa forma, o recurso das notas de rodapé funciona como uma espécie de hiperlink, possibilitando nexos associativos capazes de oportunizar ao leitor tanto retomar pontos como avistar novas direções, entregando-se, assim, a uma leitura hiper-meta-textual lúdica. O fio condutor desse processo de construção de sentidos assemelha-se ao projeto estético lobatiano baseado na fantasia, ou seja, transforma a leitura em uma experiência lúdica, a exemplo das apropriações criativas, como na obra em que a turma do Sítio do Picapau Amarelo visita a Grécia Antiga com a missão de resgatar Tia Nastácia do terrível Minotauro. Nesse jogo de interconexões, a proposta gráfico-editorial dos quatro livros supracitados recupera, atualiza, medeia e amplia os livros de Monteiro Lobato, publicados no início do século passado, a partir de uma arquitetura (hiper(meta)textual construída com elementos da fantasia. Nesse sentido, à luz de Munari (2018), Medeiros e Romano (2020); Lajolo e Ceccantini (2008), Rodari (1982), Santaella (2004), dentre outros, propõe-se analisar algumas dessas notas de rodapé

## CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E A MIGRAÇÃO FORÇADA EM “DOIS MENINOS DE KAKUMA” E “NENHUM PEIXE AONDE IR”

Lígia Regina Máximo Cavalari Menna

### Resumo:

A fome, a miséria, a guerra, perseguições e violações dos direitos humanos, enfim, questões políticas e sociais de toda ordem, têm obrigado milhares de pessoas a abandonar suas casas, famílias e pátria em busca de refúgio, esperançosas de retornar, ou reconstruir suas vidas em terras distantes, ou simplesmente viver. Segundo a Acnur, (Agência da ONU para Refugiados), em 2020, o número de refugiados no mundo ultrapassou 80 milhões, sendo que apenas 30% são considerados formalmente como tais, considerando que mais de 4% ainda não encontraram refúgio, sem falar dos incontáveis mortos durante frustradas tentativas de fuga. Na história, na mitologia e nas artes em geral, antigo é o tema da migração forçada e seus atores, exilados, pessoas perseguidas vivendo na diáspora, dentre eles muitas crianças que compõem um retrato perverso e atual de uma sociedade doente e em constante ebulição. A literatura está repleta de exemplos em que crianças protagonizam tão dura realidade. Pensando na literatura infantil, nossa área de estudos, levantamos alguns questionamentos: Como são figuradas as crianças nessas narrativas advindas de questões sociais tão traumáticas? Que concepções de infância podemos depreender dessas histórias de sofrimento, abandono e resiliência? Com o objetivo de refletir sobre tais questões, propomos a análise das obras *Dois meninos de Kakuma*, de Marie Ange Bordas e *Nenhum peixe aonde ir*, de Mari-Francine Hébert. Destacamos que a infância é uma construção social, condicionada a questões culturais, filosóficas, econômicas e por muitas vezes religiosas, assim, a partir de uma perspectiva social e histórica, podemos dizer que não existe somente uma infância, mas várias. Como aporte teórico, utilizaremos Collin Heywood, Philippe Ariès, Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman.

## ESTILHAÇOS DE GUERRA NOS ENLACES FICCIONAIS: A HISTÓRIA DO HIDROAVIÃO DE ANTONIO LOBO ANTUNES E O PAÍS DAS MIL CORES DE OCTAVIANO CORREA

Maria Zilda da Cunha

### Resumo:

Em tempos nos quais a sociedade humana conecta-se por redes interplanetárias, estabelecendo formas de socialização ciberculturais - modo pelo qual navegam a criança e o jovem contemporâneos -, em um mundo dito globalizado, a Literatura Infantil e Juvenil, aparentemente ingênua, é uma manifestação que se ordena em múltiplas relações com outros sistemas semióticos, com a história, com a cultura e com a realidade socioeconômica. Nesse contexto, convirá lembrar, o fato de que há momentos cruciais da História humana que são incontornáveis. Entre esses, os das guerras de África, palco de traumas da guerra colonial de Angola. Figuras relevantes, no cenário contemporâneo da Literatura de Língua Portuguesa, realizaram revisitações a tal atmosfera. Nossa comunicação pauta-se pelas vias do comparatismo literário. Este campo de trabalho investigativo nos fornece pistas sobre questões identitárias, bem como permite, na esfera dos assuntos interdiscursivos e interdisciplinares, indagar nossas memórias e objetivos, facultando-nos sondar imaginariamente um espaço alternativo em que se mira o inatingível. O fato é que, ao reduzir o sentido a conjecturas improváveis, num campo estritamente subjetivo, o conceito formado nos coloca dentro de contextos de opressão, onde indivíduos desenham muitas vezes, com desencanto, suas realidades, mas em contrapartida constroem possibilidades de resistência. São situações que acabam por manter acesas as reflexões acerca do cotidiano e fornecer material concreto para possíveis transformações sociais. São esses pressupostos que orientam o sentido de um tempo do “ainda-não-ser”, isto é, de uma visão da condição humana projetada para o futuro. Algo de um mundo inacabado, porém, disposto a aperfeiçoamento “categoria da possibilidade” (MÜNSTER, 1993, p.102), ou teoria das potencialidades (Peirce, 1989), as que, ainda não atualizadas, constituem uma força dinâmica e projetiva do “ente” para o futuro. Nossa investigação, nesta ordem de ideias, permite-nos analisar procedimentos criativos que alinhavam aspectos históricos e estéticos, propiciando, assim, o diálogo. Com esses pressupostos e com o olhar voltado para a literatura de recepção infantil e juvenil, traremos para análise as obras ficcionais: *A História do Hidroavião* do escritor português Antonio Lobo Antunes e *O país de mil cores* do escritor angolano Octaviano Correa que, neste contexto, convidam-nos à uma experiência em que se percebem enlaces tão complexos.

## O PEQUENO NAIÁ CONTRA O REI DOS DRAGÕES: O PENSAMENTO CHINÊS EM DESENHO ANIMADO

Luciana de Paula

### Resumo:

Com a passagem das organizações humanas mais simples, como os vilarejos e as pequenas cidades, para o império, algo de uma espontaneidade e uma harmonia mais íntima entre o ser e seu meio se perdeu. Tal perda redundou em uma série de consequências sobre a maneira de se observar e conceber a realidade que nos cerca. Uma linearidade dicotômica entre extremos tende a substituir dinâmicas de pensamento circulares mais abrangentes e flexíveis. Contudo, um conjunto de grandezas culturais e de pensamento resiste, ainda nos dias atuais, como baluarte dessa forma de compreensão circular: o pensamento chinês. Objetivo: O presente estudo busca iniciar um percurso pelo pensamento chinês via análise da animação *O pequeno Naia contra o rei dos dragões*, explorando, sobretudo, a inserção de elementos do enredo em uma dinâmica circular, em comparação e em íntima comunhão com uma perspectiva linear dicotômica. Metodologia: Para a realização de tal intento, utilizou-se da análise temática dialógica, buscando estabelecer sólidas bases de ancoragem na animação para, a partir desta, relevar elementos do pensamento chinês, sobretudo em relação à sua dinâmica circular. Resultados: Para além de destacar uma dicotomia entre linearidade e circularidade, constatou-se que a dinâmica circular apresentada na animação propõe não uma supremacia da ação circular sobre a linear, mas a conjugação desta a uma dimensão maior, harmônica e envolvente. Conclusões: Após o percurso empreendido, conclui-se que a dinâmica de pensamento e de ação circulares não se apresenta como uma forma extremada de concepção, digna da composição de um par dicotômico com a linearidade. Muito mais complexa, abrangente e acolhedora, a dinâmica circular recebe em suas elaborações a linearidade e a insere em um todo maior e mais complexo. Para muito além de dicotomias maniqueístas simplistas, comuns a algumas produções infantis, *O pequeno Naia contra o rei dos dragões* propõe um olhar gracioso em relação à ação humana, nem plenamente absterse, nem irremediavelmente perversa.

## DO INSTANTE À NARRATIVA: A IMAGEM COMO PONTO DE PARTIDA PARA A CRIAÇÃO LITERÁRIA NA OBRA “O COMETA É UM SOL QUE NÃO DEU CERTO”

Luciane Bonace Lopes Fernandes

### Resumo:

Nos últimos anos, multiplicaram-se as obras direcionadas ao público infantil e juvenil cuja temática gira em torno dos processos resultantes de guerras: perdas, conflitos, fugas, campos de refugiados, campos de concentração, diários, morte. Neste trabalho, nos debruçaremos sobre a obra “O cometa é um céu que não deu certo”, de Tadeu Sarmiento, com ilustrações de Apo Fousek, para discutir como essa narrativa ficcional se desenvolveu a partir da fotografia - bastante difundida do menino sírio encontrado morto em uma praia na Turquia, em 2015, imagem que por sua vez levou o autor a imaginar e ficcionar a vida de crianças refugiadas. O livro narra a história de Emanuel, um garoto sírio sonhador que vive em um campo de refugiados no deserto da Jordânia, e de seus amigos, também refugiados. No campo, Emanuel descobre duas faces da natureza humana: o amor e as consequências da guerra. A metodologia está pautada em revisão bibliográfica e leitura de imagem. Por meio da análise da obra e da imagem concluímos que o autor buscou expressar, por meio da ficção, a dura realidade de milhares de crianças refugiadas e de outras tantas que passam por situações de guerra e miséria extrema. A narrativa nos mostra que, entre privações e obrigações, as personagens encontram no sonho e na amizade um espaço de sobrevivência e enfrentamento da realidade. Além da obra supracitada, buscaremos estabelecer alguns diálogos com obras de nossa autoria voltadas ao público infantil e juvenil, que se encontram em processo de construção, e que têm como ponto de partida para a criação literária desenhos realizados por crianças em um campo de concentração nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

## NEM TUDO É O QUE PARECE: A SUBVERSÃO DA ORDEM EM NIMONA, DE NOELLE STEVENSON

Nathalia Xavier Thomaz

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso da linguagem dos quadrinhos para construir uma narrativa satírica e subversiva em *Nimona* (2016) de Noelle Stevenson. Publicado inicialmente no Tumblr da autora, uma página por semana, este quadrinho foi adaptado para o formato de graphic novel e recebeu o Eisner Award em seu ano de lançamento. A HQ conta a história de Ballister Coração Negro, o vilão mais terrível do reino; de sua comparsa Nimona, uma metamorfa que pode se transformar em qualquer pessoa ou animal; e de Sir Ouropelvis, o heroico cavaleiro que tenta garantir a manutenção da ordem. Aos poucos, no entanto, o leitor descobre que o vilão não é tão maldoso quanto se esperava, nem o herói é tão valoroso quanto aparenta e nem mesmo a ambientação medieval é o que parece. Durante a narrativa, os lugares-comuns típicos de uma narrativa de fantasia serão questionados e desconstruídos por meio de um quadrinho que se revela satírico. Ao ter suas expectativas contrariadas, Nimona começa a história atuando como uma espécie de comentarista do gênero, que cobra dos outros personagens o comportamento esperado em uma história de fantasia. Aos poucos, porém, a sátira que parte inicialmente dos clichês narrativos relaciona-se à realidade contemporânea e utiliza o humor para ativar o senso crítico do leitor e abordar com leveza temas como corrupção, traumas pessoais e corações partidos. A personagem, então, passa a incorporar o questionamento e a subversão proposta pela narrativa, alterando a dinâmica entre herói e vilão que antes parecia estabilizada. Para nossa análise, os estudos de Groensteen, Barbieri e Sousanis nos ajudarão a compreender as ferramentas utilizadas para a construção da história em quadrinhos. As obras de Mikhail Bakhtin (1973) e Frye (1973) serão essenciais para uma compreensão mais aprofundada sobre as características da sátira. E, por fim, as análises de Peter Hunt sobre o gênero da fantasia ajudarão a entender tanto a crítica proposta pelo quadrinho quanto a renovação que ele representa.

## “PÉ DE QUEM?”, O LIVRO-OBJETO-BRINQUEDO NO SUPORTE DIGITAL

Mariana Amargós Vieira

### Resumo:

O livro-objeto, como artefato lúdico, desafia nossa maneira de pensar, de sentir e de ler a obra literária, em especial àquelas endereçadas para as infâncias. Isso se dá em virtude do apelo à materialidade: tipografia, diagramação, cores, texturas, recortes, formatos, acabamentos, elementos paratextuais, dispositivos móveis, entre outros. Desta maneira, o livro-objeto - brinquedo proporciona ao leitor diversas experiências de leitura. Mas o que acontece quando um artefato poético brincante com essas configurações, que convida o leitor para a interação e experimentação, se transpõe para uma plataforma de leitura digital? À luz de Carrión (1975), Santaella (2004), Dewey (2010), Paiva (2010), Chartier (1998), Lajolo e Zilberman (2017), Debus, Spengler e Gonçalves (2020), a presente comunicação tem como objetivo apresentar uma análise de *Pé de quem?* (2017), de Tati Rivoire, publicado pela editora Dagoia Livros e sua transposição para o digital (2017), atualmente disponível no aplicativo *Bamboleio*, um serviço de streaming para Android e iOS, tanto para smartphones quanto para tablets. Nesse sentido, propõe-se explorar as diferenças da materialidade observando como o aplicativo apresenta de maneira delicada a obra ao leitor em uma diagramação estabelecida pela própria autora e como esse formato impacta a experiência de leitura.

## A BELA ADORMECIDA NA TRAMA POÉTICA DA PALAVRA E IMAGEM

Regina Célia Ruiz

### Resumo:

Ao buscarmos compreender a nossa trajetória, podemos apontar os Contos de Fadas como um caminho possível para estabelecer conexões entre vida, arte e literatura. Essas narrativas populares, que surgiram na oralidade, ganharam força com outras formas de expressão, migrando para outros sistemas semióticos. Das contações ao redor da fogueira, aos livros com ilustrações, livros ilustrados, livros imagem, histórias em quadrinhos, animações, filmes, percebemos fios dessas narrativas em diversas manifestações artísticas, fazendo parte da formação do imaginário humano. Essas representações nos envolvem em palavras, cores e formas, sob traços e estilos diversos, e nos inserem em outros universos de leitura, ampliando as possibilidades de olhar, relacionar, interpretar. Os Contos de Fadas compõem uma estrutura narrativa bastante comum ao percurso do ser humano. Eles tratam de questões existenciais e evidenciam sentimentos que embasam a formação da nossa personalidade, crenças e valores, bem como engendram-se em esferas da vida social. Nota-se que essas histórias, oriundas de tempos passados, apresentam recorrências nas tramas e conflitos, e dialogam de forma contínua com a nossa existência, cunhando a sua marca em terrenos que compõem várias culturas e povos. Para este trabalho, traremos algumas versões de “A Bela Adormecida”, entre as quais “*Sol, Lua e Tália*” (1636), de Giambattista Basile; “A Bela Adormecida no Bosque”, de Charles Perrault; a versão dos Irmãos Grimm, e algumas produções mais recentes. Nosso intento é perscrutar formas como as linguagens verbais e não-verbais retraçam essa jovem que, após 100 anos, acorda de um sono profundo e precisa retomar a vida em um contexto desconhecido. Nesse sentido, algumas questões emergem: Como em diferentes épocas, o papel submisso e obediente da mulher é enaltecido? Como a figura feminina é valorizada? Em suma, tentaremos destacar as conquistas do papel social feminino ao longo da história, e como esse fato se oferece para novas possibilidades de leituras da figura da mulher. O apoio teórico contará com as pesquisas de estudiosos como Giorgio Agamben, Michel Maffesoli, Alfredo Bosi, Georges Didi-Huberman, entre outros, trazendo luz às leituras que não só entrelaçam palavra e imagem, mas que enlaçam arte e história, oferecendo-nos um mergulho no vórtice que embasa e nos revela o conto.

## INTER E INTRATEXTUALIDADE NOS CONTOS DE FADAS DE MADAME D'AULNOY

Paulo César Ribeiro Filho

### Resumo:

Ancorados nas definições de intertextualidade e de intratextualidade propostas, respectivamente, por Julia Kristeva (1974) e Harold Bloom (2002), a presente comunicação tem por objetivo demonstrar o uso de tais mecanismos estéticos na obra feérica de Marie-Catherine Le Jumel de Barneville, a Madame d'Aulnoy (1650-1705). Marie-Catherine é a autora do primeiro conto de fadas literário de que se tem notícia, “A Ilha da Felicidade”, episódio fantasioso de seu romance “História de Hipólito, Conde de Douglas”, de 1690. Ademais, a ela também é outorgada a cunhagem do termo “conto de fadas”. A autora seiscentista escreveu cerca de vinte e quatro narrativas feéricas na mesma época em que Charles Perrault publicava os seus “Contos ou Histórias do Tempo Passado com Moralidades, Contos da Mamãe Gansa”, de 1697, coletânea responsável por estabelecer a estrutura narratológica clássica do conto de fadas tal como a conhecemos hoje, bem como o chamado horizonte de expectativas desse gênero. Em seu conjunto de contos, a autora evoca, direta e indiretamente, personagens e temas presentes em obras de seus contemporâneos (Molière, La Fontaine, Charles Perrault, entre outros) e de célebres predecessores, como Rabelais. Ademais, Madame d'Aulnoy alinhava sua contística com uma série de relações intratextuais, recuperando passagens, motivos e personagens de seus próprios contos, retroalimentando-os na dimensão de seu próprio universo ficcional. Demonstraremos, a partir de uma série de exemplos, como a contista tanto inovou quanto excedeu as estruturas narratológicas popularmente atribuídas ao gênero conto de fadas, tais como a brevidade do relato, a falta de referências de lugares e pessoas reais e a unidirecionalidade do tempo.

## A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS EM “AS MIL E UMA NOITES” E “E BUDA DESABOU DE VERGONHA”

Dayse Oliveira Barbosa

### Resumo:

Este trabalho visa à análise comparativa de como o ato de narrar histórias por Sherazade, no livro *As mil e uma noites* (anônimo, versão de Mamede Mustafa Jarouche), e Bakhtai, no filme iraniano *E Buda desabou de vergonha* (direção de Hana Makhmalbaf), constituem o fundamento do enredo de ambas as obras. Em *As mil e uma noites*, o rei Shariar, traído pela esposa, decide não mais confiar nas mulheres. Para não correr o risco de nova traição, ele casa-se e, após a noite de núpcias, manda matar a esposa. Decidida a modificar o pensamento do rei, Sherazade, filha do vizir, candidata-se a casar com o rei. O rei aceita a proposta, o casamento é realizado e, pouco antes do dia amanhecer, Sherazade pede ao marido a oportunidade de contar uma história a ele e à irmã dela, que nunca mais a ouvirá. O rei concede a oportunidade, Sherazade começa a narração, mas o dia amanhece antes que a história encerre. Curioso, o rei adia o assassinato de Sherazade para que ela prossiga a narração na noite seguinte. Dessa forma, tem início as narrações de Sherazade por mil e uma noites. No final das narrações, o rei, apaixonado pela esposa, decide não matá-la. Já em *E Buda desabou de vergonha*, Bakhtai, uma garota afegã por volta de sete anos de idade, em pleno período de invasão norte-americana no Afeganistão em retaliação ao terrorismo talibã, fica encantada ao ouvir seu vizinho, Abbas, da mesma idade, ler em voz alta uma curta história, ao realizar a lição de casa, em sua cartilha de alfabetização. Bakhtai decide, sozinha, comprar o próprio caderno e um lápis para ir à escola. A partir desse momento, empreende uma verdadeira saga com o intuito de ir à escola, a fim de “aprender lindas histórias”. Nessa saga, o obstáculo mais difícil é libertar-se de um grupo de garotos que se divertem ao aprisioná-la, agredí-la, acusarem-na de transgressão às normas islâmicas e cavarem a cova dela com as próprias mãos, semelhantemente aos militantes talibãs, que enterram vivos os infiéis ao islã. Ao chegar à escola, Bakhtai não pode assistir a aula porque não está matriculada. Ao retornar para casa, a menina encontra o mesmo grupo de garotos que, dessa vez, a cerca para puní-la por ter fugido deles. Sozinha, cansada, com as roupas sujas, decepcionada e chorando, Bakhtai é obrigada a simular a própria morte para escapar do massacre dos pequenos talibãs. Ao comparar a relevância do ato de contar histórias em *As mil e uma noites* e *E Buda desabou de vergonha* percebe-se que a narração de histórias sobrepõe-se à organização social, política, cultural e religiosa do Oriente Médio, além de ser possível de transformar-se em matéria-prima de diferentes expressões artísticas em contextos históricos distintos. Serão consideradas neste trabalho as contribuições teóricas de Nelly Novaes Coelho, Regina Machado, Alessandra Meleiro e Mohsen Makhmalbaf.

## AS RUBRICAS NA OBRA TEATRAL: O DITO E O NÃO DITO NA ELABORAÇÃO DO TEXTO ESPETACULAR

Carolina Xavier de Oliveira Longatti

### Resumo:

O texto dramático, base para que as peças teatrais sejam encenadas, traz em si uma série de características que o definem como tal. Dentre elas estão os diálogos e as rubricas (ou didascálias), que permitirão aos realizadores organizar o texto espetacular. Nessa organização textual, as rubricas exercem papel essencial, ajudando a estabelecer o diálogo entre atores, ação e demais recursos (cenário, figurino, trilha sonora, etc.). No teatro, seja ele adulto ou voltado para o público infantil, as rubricas (ou sua ausência) tem importante significado para compreender o percurso dialógico entre o texto e a cena, entre a forma e o conteúdo. Objetivo: este trabalho reflete sobre o papel das rubricas no texto teatral, observando até que ponto sua presença ou ausência influencia no resultado final da obra teatral. Para tanto, foram escolhidas duas peças: *Blasted*, de Sarah Kane, e *Oleanna*, de David Mamet, ambas escritas na década de 90, e cuja elaboração permitem compreender o papel das rubricas, que se mostram bem detalhadas (e quase literárias) em *Blasted*, e quase ausentes na peça de Mamet. Metodologia: para realizar esse estudo, foram analisadas as peças destacadas, visando observar como as didascálias, ou mesmo sua ausência em alguns momentos, possibilita a construção da narrativa em ambas as peças. As análises se deram de forma comparativa, observando o papel e os efeitos do uso das rubricas em cada autor. Resultados: por meio das análises das peças foi possível observar que o uso detalhado das rubricas na peça *Blasted*, de Sarah Kane, permite ressaltar temas como violência e deterioração dos indivíduos, e seu uso em alguns momentos se assemelham a trechos de romances, com uso de metáforas e outros elementos literários, pouco comuns na construção das rubricas, que geralmente são mais objetivas, já que visam dar informações para a encenação. Já a pouca, e em alguns momentos quase ausência de rubricas em *Oleanna*, de David Mamet, acentua um importante tema da peça: a incomunicabilidade e seus desdobramentos nas relações sociais. Pela economia de instruções na peça, essa assume características de universalidade em muitos momentos, assim como o tema que visa destacar: a falta de comunicação entre os indivíduos. Conclusões: o estudo das rubricas no texto teatral é de grande importância para entender a construção da narrativa teatral e o diálogo que se estabelece na elaboração do texto espetacular, em que, para além dos diálogos, todos os elementos, textuais ou extratextuais, ajudam a contar a história no palco. As rubricas em *Blasted* reforça o contexto da peça e enfatiza os aspectos tematizadas: a violência, a brutalidade e a decadência humana; em contraponto, é a generalização do tema que ganha espaço na peça *Oleanna*, cuja falta de rubricas ressoa a incomunicabilidade dos personagens em cena.

## MATERIALIDADES CONSTRUINDO NARRATIVAS NA LITERATURA INFANTIL: A DIVERSIDADE NA FORMA E NO CONTEÚDO DO LIVRO A SAPA TÔNIA

Tatiana Fontoura Rivoire

### Resumo:

A crescente valorização da materialidade do livro na literatura para crianças e jovens, resultante do desenvolvimento das áreas do design de produto e gráfico, aliado ao design editorial, possibilita ao leitor reinventar seu mundo através das múltiplas formas de leitura e manuseio que esse suporte oferece. Sendo assim, propõe-se analisar o livro-objeto *A Sapa Tônia*, da autora Tati Rivoire, lançado em 2018 pela DagoiaLivros, cujo tema é a diversidade. Pretende-se examinar a importância da materialidade na condução da narrativa infantil e como ela contribui para a leitura em várias camadas de experimentação: o visual, o textual e o material. O corpus documental proposto é o livro formado por uma caixa, que abriga 17 cartelas numeradas que, como páginas, indicam a ordem de leitura e são os suportes da narrativa textual. A Análise de Conteúdo será o método adotado para esse estudo, destacando a cumplicidade entre as características físicas desse livro de formato não convencional e a história, também não convencional, na literatura para a infância. Através da manipulação desse livro objeto, observa-se como a diversidade da forma e do conteúdo integram a narrativa. A autora faz a personagem saltar de cartela em cartela, assim como cada pequeno leitor faz as páginas saltarem da caixa, conduzindo a história. No *livro A Sapa Tônia*, a diversidade é contada de maneira lúdica, em forma e conteúdo, pois ao retirar a história da caixa, revela-se um cotidiano real, recheado de conceitos e preconceitos, porém, abordados com leveza e naturalidade. Essa diversidade permite que a criança brinque enquanto lê e assim, as convenções que regem a realidade cotidiana desaparecem e um novo mundo de possibilidades se abre.

## FOLCLORE E CIDADE INVISÍVEL: RELEITURA DOS PERSONAGENS DE LENDAS BRASILEIRAS

Sandra Trabucco Valenzuela

### Resumo:

O presente trabalho visa refletir sobre a adaptação dos personagens do folclore brasileiro para a série de TV intitulada *Cidade Invisível*, criada por Carlos Saldanha e roteirizada por Raphael Draccon e Carolina Munhóz. Personagens populares amplamente reconhecidos dentro da cultura brasileira são, nesta série, produzida pela Netflix (2021), recebem uma releitura contemporânea, adaptada ao espaço urbano do Rio de Janeiro. Trata-se de um thriller policial e, ao mesmo tempo, com elementos constituintes da narrativa fantástica, a qual reúne e unifica personagens mitológicos do Brasil numa única histórica, que tem, como pano de fundo, a questão ecológica. Inicialmente, abordaremos os personagens Saci, Boto Cor-de-Rosa, Iara, Cuca e Curupira, observando, com base em Câmara Cascudo, sua origem e significado na cultura brasileira. Segundo Nelly Novaes Coelho (1985), advindas de tempos remotos, as lendas consistem em relatos breves cujo argumento é proveniente da Tradição e que congrega o maravilhoso e o imaginário de modo a superar o histórico e o verdadeiro. Para o estudo dos mitos, recorreremos Campbell; para a análise do folclore como narrativa literária, trabalharemos com Nelly Novaes Coelho e Peter Hunt. Quanto à adaptação da obra, Hutcheon e Valenzuela oferecerão o referencial teórico e Didi-Huberman oferecerá uma abordagem filosófica para uma leitura contemporânea da arte e sua função na sociedade. A primeira temporada da série *Cidade Invisível* propõe a releitura dos mitos, recordando mecanismos já utilizados na série como *Once Upon a Time* (2011-2018), na qual os personagens dos contos de fadas são condenados, por uma maldição, a viver no mundo real.

## GT 7: Estudos de Gênero e Interdisciplinaridade

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

Sala A:  [Clique para entrar](#)

Sala B:  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Este GT busca promover discussões que visam compreender as relações identitárias sob a perspectiva das questões de gênero. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que objetiva envolver os atuais debates sobre a formação de identidades e como estas são mediadas pela representação de gênero nos discursos, mecanismos estruturais e sistêmicos de exclusão, relações de poder, barreiras locais e regionais. As questões de gênero se entrecruzam com todos os desafios que envolvem a formação identitária das pessoas que se moldam, se configuram, transitam e se constroem nas diferenças sexuais, raciais, culturais, de idade e de classe. As fronteiras identitárias, com o jogo fluido entre similitudes e diferenças, moldam e estruturam os relacionamentos pessoais. Esses são desafios que dialogam com o papel dos laços interpessoais em contextos públicos e privados.

**Coordenação:** Dra. Juliana Figueira da Hora (UNISA), Dra. Louise Prado Alfonso (UFPEL) e Dra. Mariane Sallum (USP)

## ENTRE DOUTOS E DOENTES: CARICATURAS DA MASCULINIDADE EM SÃO PAULO NA ERA VARGAS

Carolina Maia Blois Moucherek

### Resumo:

Conforme destaca a historiografia existente, nos anos iniciais da República São Paulo era considerada uma cidade-laboratório, pois cientificamente administrada. A masculinidade que se apresenta na primeira metade do século XX traduz o masculino na figura do homem branco, culto, douto. Esse conjunto de representações atravessam a noção de masculinidade e pode ser observada na charge que serve de material para essa comunicação. Assim, ao tratar a imagem como registro histórico, a comunicação ora proposta implica analisar processos que extrapolam a materialidade da ilustração - que tem por finalidade satirizar - na medida em que seu conteúdo permite acessar o campo das representações. O que se analisa são particularidades discursivas que significam o masculino, os efeitos de sentido que emitem um posicionamento crítico/irônico entre homens brancos e negros no ambiente médico-hospitalar. Objetivo: Analisar a representação do homem branco em relação ao homem negro por intermédio de uma charge que retrata o ambiente profissional da medicina. Metodologia: O método remonta a Análise de Discurso, pois permite desconstruir os efeitos de sentido, no caso, impressos na charge que serve de material. A noção de discurso implica considerar a base foucaultiana como sistema que atribui significados e produzem verdades. Resultado parcial: A charge possibilita revelar a simbologia em torno do masculino no reconhecimento de apropriações relativas à hierarquização das raças, pois representa o homem branco como superior e douto e o homem negro como inferior e doente. Na charge, o negro é representado com o braço esticado em posição de doação de sangue, sem roupa, com deformações em seu corpo, desenhado de forma oposta ao homem branco, considerado normal. Embora exista outro personagem branco, os médicos, homens brancos, são destacados vestindo jalecos, ternos, gravatas, camisas brancas de colarinhos altos, sapatos bicolores, indícios históricos e sociais que caracterizam a masculinidade branca como superior e cosmopolita. O estudo considera que a idealização racial e supremacia branca representadas na charge simbolizam valores característicos dos processos sociais e culturais vivenciados no contexto, mas que permanecem em constante tensão e conflito. Conclusão: No período histórico delimitado, de intensas modificações sociais, de inovações científicas, a charge demonstra como as narrativas da cidade-laboratório produzem efeitos de sentido, no caso, racistas e segregacionistas.

## RETRATANDO SABERES ACADÊMICOS: VIVÊNCIAS DE MULHERES NA PERIFERIA URBANA

Débora Silva Maria

### Resumo:

A situação econômica e social no final do século XX destaca como foco central a sobrevivência pautada por meio de iniciativas femininas. A partir dos anos 1980, o debate em torno das vozes das mulheres invisibilizadas ganhou força, rompendo as barreiras elitizadas da historiografia, em direção a uma historicização de percursos de sujeitos, mulheres de periferia. Objetivo: Diante desta questão, esta comunicação visa compreender a produção científica que se construiu tendo como foco a mulher periférica no contexto urbano. Pergunta-se nesta comunicação como se constroem os saberes científicos expressivos do poder de conhecimento acadêmico, centralizados em uma questão de gênero e classe social. Metodologia: Mediante uma consulta nos bancos de periódicos, teses e dissertações da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma de arquivos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram selecionados as produções vinculados aos termos chaves: “mulheres periféricas”, “mulheres” e “periferia”. Na busca, foram selecionados 59 trabalhos, distribuídos em 25 artigos científicos, 17 dissertações e 17 teses sobre os títulos pesquisados. Observou-se que a maior parte dos trabalhos acadêmicos teve início a partir da década de 2010 até a atualidade. O mapeamento dos temas abordados releva uma concentração de dados com relação aos aspectos sociais, políticos e de saúde. Releva-se uma realidade expressiva de visibilidade sobre a situação aqui discutida. Resultados parciais: A análise dessas pesquisas possibilitou entender que existe uma pluralidade de preocupações e que podem ser divididas em 2 eixos distintos, sendo eles: 1) saúde e corpo; e 2) política e resistências. A temática em saúde explora políticas públicas de prevenção de doenças mais suscetíveis a mulheres, gravidez na adolescência e aborto, como também o uso de espaços públicos destinados a saúde na periferia. O eixo da das resistências e ações políticas abordam as articulações femininas na periferia, interrelacionando o espaço urbano, as identidades e suas representações nas transformações das relações sociais hegemônicas, bem como as violências e as violações de direitos. Há uma clara crítica ao sistema de dominação capitalista, tributário de valores machistas, comprometidos com uma visão racista. Considerações finais: Os saberes acadêmicos pesquisados informam um sentido de visibilidade e compreensão que marca a realidade feminina desde o último decênio. Uma tendência crescente é projetada como expressão do movimento identitário da mulher comprometida em uma realidade social que exige valores emancipatórios dos seres humanos. Entende-se a formação de um campo de conhecimentos em expansão e crescente discussão, identificando as sujeitas invisibilizadas nas relações sociais e espaciais, reconhecendo suas complexidades, subjetividades e participação ativa na história que se torna visível e polêmica.

## GÊNERO E EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO EDUCADOR DO SEXO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leonardo Felipe Duarte  
Ida Carneiro Martins

### Resumo:

Esta comunicação busca refletir sobre a temática gênero na educação e, em especial, explanar sobre os desafios que o profissional do sexo masculino enfrenta para ingressar e atuar na educação infantil. A intenção em estudar essa temática surge de uma problemática que é relativa ao fato de muitos educadores homens não serem contratados no setor privado, para atuar nas escolas da primeira etapa da educação básica, por medo de que estes possam vir a praticar alguma forma de abuso com as crianças que estarão sobre seus cuidados. Problematização: Neste sentido, pergunta-se: sobre a presença de uma cultura preconceituosa com relação a existência de valores discriminatórios de gênero na educação infantil? Ainda, quais são os maiores desafios dos profissionais do sexo masculino? Tratando-se de um estudo em fase inicial, o objetivo central dessa apresentação será abordar a questão dos obstáculos enfrentados pelos educadores do sexo masculino na educação infantil, bem como ressaltar a discussão que se tem sobre gênero na educação brasileira. Metodologia: Para tal fizemos uma revisão de literatura de autores que pesquisam a área, com destaque para Louro (1997), Finco (2003) e Sayão (2005). Resultados Parciais: Os dados conseguidos nesta pesquisa inicial apontam a presença somente, 6% (seis por cento) de professores homens na educação infantil, sendo esta etapa formada majoritariamente pela presença feminina composta de 94% (noventa e quatro por cento) dos educadores atuantes nesta etapa. (SAYÃO, 2005). Neste sentido, os elementos apresentados, demonstram que a ausência dos homens acontece em decorrência do enfrentamento de desafios como docentes na educação infantil, podendo indicar a presença de uma cultura preconceituosa social de que o cuidar não é atributo dos homens e sim das mulheres. Considerações finais: Observando tais condições, a continuidade da pesquisa buscará elucidar fatos sobre a fundamental presença de professores homens na educação da infância, pois ele poderá ser um docente de qualidade nesta etapa essencial para o desenvolvimento de todo ser humano.

## EVA PERÓN EM EVIDÊNCIA: DOS PALCOS AOS PALANQUES

Ivana Aparecida da Cunha Marques

### Resumo:

Eva Perón (1919-1952) se tornou uma personalidade política argentina de destaque e expressividade popular, especialmente quando considerada a sua liderança frente aos(as) trabalhadores(as) peronistas. Objetivo: O presente trabalho buscou analisar como Eva perpassou nichos do espaço público, ou ainda, como transitou de uma carreira artística de pouco sucesso para à quase vice-presidência da Argentina. Nessa análise foi considerada a centralidade do evento de seu matrimônio com Juan Perón (1895-1974), a partir do qual ela ganhou novos espaços de visibilidade, relacionados à esfera política e de decisões. Metodologia: Para tanto, utilizou-se da pesquisa de Sarlo (2005), que examinou, entre outras coisas, a trajetória de Evita na radioteatro argentina, e as reviravoltas em sua história pessoal, resultantes da sua inserção na política; de Silva (2004) que estudou o protagonismo obtido pela primeira-dama no projeto do peronismo, e como isso a fez alcançar reconhecimento, força política e admiração popular; e de Avelino (2014), que apontou aspectos de continuidade entre a Eva artista e a primeira-dama. Resultados parciais: Eva singularizou o populismo argentino, dito peronismo, especialmente devido às suas ações sociais e sua capacidade discursiva. Além disso, a população marginalizada do país se identificava com sua figura, seja por sua origem humilde, seja por sua retórica aprimorada, herança de seus trabalhos na radioteatro. De qualquer forma, os estágios da vida dessa personagem e as atividades exercidas por ela ao longo das fases desse percurso, se enlaçaram e deram o matiz para a composição da Evita política. Considerações finais: Então, para se entender o seu trajeto no âmbito público, ponderou-se sobre como que, historicamente, o fenômeno do casamento pode estar vinculado à um processo de ascensão política, cultural e social das mulheres, já que por intermédio dele, muitas sujeitas conseguiram suplantar barreiras impostas, e galgar à esferas inacessíveis para elas, até então.

## FEMINISMO E GÊNERO NO BRASIL: UMA ANÁLISE MIDIÁTICA DAS IMPLICAÇÕES DO DISCURSO EM AÇÕES DE GARANTIA DE DIREITOS E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES

Kátia Silva Simões  
Ligia Baruque Diogo

### Resumo:

Quem não segue o sistema, corre o risco de não ser considerado sujeito. Para o corpo invisível, resta a margem e uma existência abjeta. A mulher luta há séculos pela equiparação de direitos. E, em muitos momentos, a luta se orientou pela necessidade de se sustentar a existência de mulheres diversas. O movimento feminista é considerado determinante na construção de conhecimento sobre as diferenças e desigualdades e, sendo produtor de sua própria reflexão crítica, é também o responsável por muitos avanços na busca por igualdade. Mas é possível perceber, em diferentes esferas, o esforço contínuo em relação a manutenção da ordem e das relações de poder histórica e socialmente instituídas. Uma comunicação repleta de discursos conservadores, pode, em larga escala, reconfigurar um sistema que já possui ganhos políticos femininos? Como o uso do termo feminismo de maneira descolada de seu contexto histórico e dos campos epistemológicos que o propõe, pode funcionar como limitador de liberdades individuais? Neste artigo, segue-se por um caminho interdisciplinar, em respeito às diversas formas de se relacionar social, política, econômica, sexual, histórica e afetivamente que a vivência de gênero contempla. E, tem-se como objetivo discutir as implicações em políticas públicas de garantia de direitos e enfrentamento as desigualdades para o gênero feminino, do discurso produzido, veiculado e sustentado sobre o feminismo. Discurso que está contido em registros midiáticos diversos, dos últimos 5 anos, nas redes sociais brasileiras, bem como no site oficial do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Utilizaremos como base os substratos da obra a ordem do discurso de Michel Foucault, e o não conformismo do engessamento de gênero de Judith Butler. As reflexões apresentadas no texto buscam problematizar como os valores explicitados nos recortes midiáticos imagéticos cotidianos, contribuem para a estereotipificação de diferenças que acabam por reforçar desigualdades e extirpar direitos. O método utilizado será a análise do discurso. E, a hipótese é que a crença não científica no binarismo de gênero, o apelo a biologia, bem como a heterossexualidade compulsória e o construtivismo superado, ou a não aceitação de termos e conceituação de gênero e feminismo, podem servir como um entrave para o alcance da equidade.

**DIREITOS HUMANOS E DESAMPARO SOCIOLEGAL  
DA MULHER NO BRASIL**

Alzira Lobo de Arruda Campos  
Juliana Figueira da Hora  
Luis Eduardo Crosselli

**Resumo:**

O artigo tem como objetivo refletir sobre a existência de referenciais jurídico-legais dos direitos humanos e a posição contrastiva que as normas legais têm frente à realidade histórica e social vivida pelas pessoas em seu cotidiano. Ao desempenhar tarefas em setores considerados tipicamente masculinos, as mulheres começaram a quebrar padrões comportamentais e a ocupar a vanguarda de movimentos que visavam à transformação da sociedade. No aspecto metodológico, através de pesquisa histórico jurídica e bibliográfica, busca-se delinear a trajetória por onde transitaram as relações entre os direitos humanos e as dinâmicas do feminismo no Brasil, concluindo-se que a violência de gênero em nosso país ainda guarda profundas marcas produzidas pelo patriarcalismo estruturado que encontra-se gizado em nossa cultura ante práticas reiteradas de desrespeito aos direitos das mulheres, ainda que leis tenham sido aprovadas para extirparem do tecido social tais formas de agir, como a Lei Maria da Penha.

## O LOBBY DO BATOM E A REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA FEMININA

Marina Broch

### Resumo:

A Assembleia Nacional Constituinte de 1988 foi fundada no dia 1º de fevereiro do ano de 1987 para a elaboração da Constituição Federal e encerrada no dia 22 de setembro de 1988, com a votação e aprovação do texto final contido na também chamada Carta Magna. A atuação feminina na Assembleia Constituinte de 1988 é um marco de grande valor simbólico e fático no que se refere a representação política feminina no Brasil bem como da ocupação feminina dos espaços de exercício de poder. Por este motivo o presente trabalho objetiva dar destaque às deputadas que compuseram o Lobby do Batom, analisando, para isso, o perfil de cada uma das constituintes, as suas origens de acordo com os estados representados por elas, as características partidárias e as conquistas derivadas de sua atuação na Assembleia, tendo em vista que nesse aspecto as pautas defendidas pelas mulheres foram muito além daqueles referentes somente aos direitos das mulheres. A metodologia terá por base o uso do conceito de gênero como uma categoria de análise, o conceito de habitus e dominação masculina para contextualizar a desigualdade de gênero e o ocultamento feminino dos espaços de poder, a força material e simbólica existente entre os sexos na construção das identidades e o reflexo disso na política. As fontes se caracterizam pelos Anais da Assembleia Nacional Constituinte de 1988, a Carta das Mulheres aos Constituintes, documentos públicos e privados disponíveis no acervo do Senado Federal e no Portal da Constituição Cidadã, além dos periódicos caracterizados pela revista Manchete, revista Mulherio e o Jornal da Constituinte, sendo que todas estas fontes estão disponibilizadas em meio eletrônico. Os resultados parciais desta pesquisa demonstram a importância da atuação feminina na Assembleia Nacional Constituinte não só pelos direitos pleiteados pelo Lobby do Batom e efetivados no texto constitucional, como também pelo fato de que a Assembleia foi composta por 536 integrantes, 487 Deputados e 49 Senadores, dentre eles, 26 mulheres que representavam apenas 5% do total de parlamentares constituintes, mas também o triplo de representação política obtida nas eleições anteriores. Diante disso, considera-se que a atuação do Lobby do Batom tem importância ímpar para o movimento político feminino no Brasil e contribuiu para diminuir a invisibilidade política feminina, abrindo caminho para outras mulheres também ocuparem este espaço de exercício de poder e efetivar necessárias garantias legais às mulheres.

## MULHERES CANGACEIRAS: A ESSÊNCIA FEMININA COMO QUESTÃO DE GÊNERO E ALGUNS FATOS HISTÓRICOS ACONTECIDOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Michel Alves da Cruz

### Resumo:

O mistério habita profundamente as fendas áridas e pedregosas do Nordeste Brasileiro e é nesse inóspito, selvagem e agressivo pedaço de chão ardente que nos remeteremos ao passado para entendermos algumas questões sociais que envolveram o conceito de gênero e suas adaptações ideológicas. A entrada das mulheres no cangaço criou novos rumos, alavancou um novo conceito. Elas impuseram identidade própria, personalidades singulares. Foram perseguidas, enfrentaram estruturas de poder, criaram estratégias de sobrevivência, influenciaram posturas, ditaram regras e tornaram-se respeitadas cangaceiras no contraditório mundo machista do cangaceirismo. Nos dias atuais a mulher tem ocupado espaços e se diferenciado em suas funções, mais nem sempre foi assim, as mulheres não tinham os mesmos direitos dos homens, só pra se ter uma ideia a mulher não tinha direito de votar e nem de ocupar cargos na sociedade. No Brasil Imperial a mulher era descartada dos contextos sociais e só no Brasil República começaram as mudanças. Uma família brasileira clássica consistia numa família patriarcal, com a presença de um marido autoritário, cercado de concubinas escravas, que dominava os filhos e uma mulher submissa, passiva, indolente, que vivia enclausurada em casa, gerava inúmeras crianças e abusava dos escravos. As sociedades regem-se por padrões de condutas, leis, direitos e deveres estabelecidos. Notadamente as manifestações de épocas remotas serviram para criar personagens polêmicos, tantos odiados quanto amados, dependendo da ótica de quem vivia os extremos da situação. É notório observar que as escolhas de caminhos percorridos podem ser vistas como trajetos positivos ou negativos, dependendo da visão de quem se posiciona fora do quadro acontecido. O Sertão nordestino tem sido palco de inesquecíveis posicionamentos de pessoas que de alguma forma mudaram suas trajetórias e envolveram vidas de outras pessoas, havendo dentre os fatos ocorridos um pré-julgamento de uma sociedade que muda seus pensamentos com o passar do tempo.

## FILOSOFIA E QUESTÕES DE GÊNERO: CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E PERSPECTIVAS DE ALUNOS SOBRE ESTUDOS SOBRE A MULHER EM SALA DE AULA

Sendy Santana Domingues

### Resumo:

A construção do ensino de filosofia e história na sociedade ocidental apresenta uma perspectiva patriarcal uma vez que a escrita da história foi feita por homens e para os homens, cabendo as mulheres um espaço secundário nessas narrativas. Desse modo, é necessário refletir quais as formas que a história das mulheres e os seus pensamentos são apresentados nas escolas. Objetivos: Tem-se como objetivos pensar sobre o estudo de gênero dentro no âmbito escolar com foco no estudo sobre a mulher a partir de materiais didáticos disponíveis para os alunos do ensino médio da escola pública e refletir sobre o que os alunos pensam sobre essa temática a partir das suas vivências particulares e escolares. Metodologia e métodos: A primeira etapa dessa pesquisa consiste em uma análise de materiais didáticos de filosofia que compunham o Currículo Oficial do Estado de São Paulo vinculados através do programa “São Paulo faz Escola”. A partir do material chamado “Caderno do Professor” elaborados para 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, foi observado as temáticas que envolviam o estudo de gênero e quais eram as filósofas apresentadas para estudo. A segunda etapa dessa pesquisa foi o desenvolvimento de uma entrevista realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio para compreender de que forma eles percebem a abordagem dos materiais didáticos quanto as questões de gênero e participação da mulher na sociedade, bem como a postura dos professores quanto as discussões sobre essa temática. Resultados: A partir da análise do “Caderno do Professor” foi possível perceber que apenas duas mulheres são apresentadas como relevantes para o estudo dos alunos durante toda a história da filosofia ocidental. Um trecho de “A condição humana” de Hannah Arendt é proposto como leitura em uma das apostilas e o pensamento de Simone de Beauvoir é o ponto inicial da discussão sobre a velhice e também é citada numa proposta de aula sobre as questões gênero. Quanto a entrevista com os alunos, foi possível perceber que poucas vezes eles percebem a presença das mulheres em seus estudos, sendo muito mais fácil citar homens que realizaram algo importante na história, talvez por esse motivo, ou pelas questões que eles vivenciam quanto a questão da mulher na sociedade contemporânea, a maioria dos alunos acredita ser importante as discussões sobre gênero em sala de aula. Conclusão: Dessa forma, é possível perceber que os estudos de gênero e a história das mulheres ainda não são uma realidade nas escolas, mesmo sendo um debate presente na academia e na sociedade. É necessário repensar a construção do currículo escolar e das práticas dos docentes de forma que permita uma discussão mais ampla sobre as questões de gênero em sala de aula para que os alunos, independente de gênero, possam se sentir parte da história e para que possam encontrar na escola um espaço para discussões importantes para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos que observam a sociedade em que vivem e participem ativamente dela.

## GT 8: Educação e Políticas Públicas

Quinta-feira, 27 de maio - 15 às 18h

**Sala A:**  [Clique para entrar](#)

**Sala B:**  [Clique para entrar](#)

**Ementa:** Discussões de cunho teórico e metodológico abordando temas ligados a políticas educacionais e às diretrizes organizacionais; políticas públicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como para a Formação de professores; a influência internacional sobre a concepção de educação no Brasil; estudo das concepções de educação engendradas no cotidiano da escola brasileira a partir de prescrições legais; história intelectual e pedagógica brasileira e o processo de escolarização; a escola e sua organização como ponto de convergência entre o sistema de ensino e as práticas pedagógicas na sala de aula; documentação legal: constituição, estatutos, leis, decretos; educação e diversidade; educação e inclusão.

**Coordenação:** Dra. Alzira Lobo de Arruda Campos (UNISA), Me. Rosemeire Oliveira Resende Laviano (FRS) e Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (UNISA)

## PERCEÇÃO DOS DISCENTES QUANTO A INTERPROFISSIONALIDADE PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Petri Tortorelli  
Beatriz Maria Jorge  
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida  
Arthur de Almeida Medeiros.

### Resumo:

A educação interprofissional (EIP) diz respeito a uma importante estratégia para a formação profissional em saúde, visto que prioriza um ambiente de interação entre duas ou mais profissões no qual os envolvidos aprendem conjuntamente de modo que reflete na melhora da colaboração entre os profissionais e a qualidade do cuidado à saúde. Objetivo: Analisar as evidências da literatura sobre o processo de formação acadêmica provocada pela experiência da interprofissionalidade. Material e métodos: Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas Scopus, CINAHL, Science Direct, PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane Library, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde, nos meses setembro de 2020 a janeiro de 2021. As buscas foram obtidas pelo cruzamento nas bases de dados dos seguintes descritores: “Students”, “Interdisciplinary Communication”, “Interprofessional Education”, “Staff Development”, para responder a pergunta norteadora: “Qual o impacto da educação interprofissional e práticas interdisciplinares na capacitação de recursos humanos em saúde na percepção dos estudantes?”. Os critérios de inclusão foram: artigos primários publicados de 2014 a 2020 nos idiomas português, inglês ou espanhol. Resultados: A busca nas bases de dados resultou em 260 referências obtidas inicialmente, e após análise, a amostra final constituiu-se de 12 artigos. Após o levantamento e leitura dos artigos selecionados, duas categorias de classificação foram estabelecidas: os impactos favoráveis ao desenvolvimento profissional advindo da EIP e critérios limitadores na implementação da interprofissionalidade. Na visão dos estudantes, as falas que mais se repetiram remetem às práticas interprofissionais contribuir para o reconhecimento da importância dos papéis de cada profissão na equipe, assim como ampliam a visão do cuidado, corroborando a percepção de integralidade do paciente. Ademais, relatos referentes a falta de ambientes apropriados para troca entre os alunos vivenciada nos diversos campos de atuação e a fragilidade curricular das universidades ao adaptarem os princípios da interprofissionalidade são fatores desfavoráveis à implementação da estratégia. Considerações finais: a análise dos estudos permitiu verificar que, mesmo com as barreiras encontradas para a execução prática, a educação interprofissional agrega positivamente na construção do perfil profissional que é moldado pelos acadêmicos principalmente durante a passagem pelo ensino superior, além de oportunizar a expansão de visão do cuidado com o paciente. Enquanto alunos, são apresentados e introduzidos a um provável ambiente compatível ao que encontrarão após a graduação, onde será necessária a articulação e colaboração entre profissões para que possam atuar com máxima competência.

## IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Josiane Angelica Leal de Alcântara  
João Mattar

### Resumo:

O tema deste estudo é o impacto da pandemia da covid-19 no trabalho docente. No final de 2019, na China, começa a se falar sobre uma nova doença até então sem nome, à qual, alguns dias depois, é dado o nome de covid-19. Um fato até então noticiado como uma situação local, rapidamente tomou uma proporção global e, no início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara o estágio de pandemia. Rapidamente o vírus chega ao Brasil, e em março de 2020 é declarado lockdown no estado de São Paulo. A escola, como parte integrante de nossa sociedade, é fechada e iniciamos um novo estágio na educação brasileira. Esta pesquisa está focada na educação no município de São Paulo. Quando as escolas foram fechadas, em 23 de março de 2020, os profissionais de educação acreditavam que seria algo breve; no entanto, durante o ano de 2020 não foi possível retornar de forma segura às aulas. No entanto, em julho de 2020 foi elaborada uma minuta de um protocolo de retorno às aulas; em setembro o primeiro protocolo de retorno às aulas; e em janeiro de 2021 foi publicada uma nova versão; e de fato anunciado o retorno às aulas em 1 de fevereiro de 2021, com os docentes, e a realização do planejamento, e a partir de 15 de fevereiro de 2021 com os alunos. Esse processo de retorno às aulas, como alternativa à manutenção das aulas remotas, gerou muitos questionamentos, objetivos de estudo nesta pesquisa. O objetivo desta pesquisa é compreender os impactos da pandemia da covid-19 sobre o processo do trabalho docente. A metodologia será dialética, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, a fim de estudar os impactos da pandemia e a relação com trabalho docente. O resultado, ainda preliminar e apesar de poucos estudos sobre o tema, aponta para uma relação conflituosa da prática docente em função da pandemia. Podemos perceber que o trabalho docente tem sofrido um processo de precarização há décadas, o que tem se agravado ainda mais durante a pandemia. Como considerações finais, indicamos que este estudo está em fase de finalização da elaboração do projeto de pesquisa, de elaboração do protocolo de revisão de literatura e de definições iniciais em relação à pesquisa de campo, elementos que serão compartilhados na apresentação deste artigo.

**PRESENÇA FEMININA NA GESTÃO ESCOLAR:  
O PIONEIRISMO DE MISS MARCIA BROWNE NA REDE  
PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO PAULO (1890-1896)**

Michel Alves da Cruz

**Resumo:**

A influência feminina na gestão escolar baseada na constatação de que, em uma sociedade machista como a brasileira, as mulheres são maioria absoluta dos ocupantes dos cargos de gestão escolar. A pesquisa busca por meio de levantamentos documentais reconhecer processos históricos para esse predomínio feminino e contemporâneo do lugar ocupado pelas mulheres na direção escolar, bem como investigar o papel da mulher na sociedade educacional em relação às particularidades inerentes à gestão educacional. Para tanto, os problemas que nortearão a pesquisa foram assim constituídos: considerando o machismo estrutural da sociedade brasileira, quais percursos a mulher percorreu para conquistar seu lugar na direção escolar? Em que medida os cargos de diretor (a) escolar ocupados por mulheres são impactados pela dominação do masculino? Em que contexto histórico a mulher ocupa cargos de gestão no âmbito escolar na cidade de São Paulo? Neste sentido, os objetivos da presente proposta visam compreender as razões da predominância de mulheres na direção escolar, analisar a história e os contextos da educação no que se refere à direção no ensino público em São Paulo para, deste modo. O estudo da mulher gestora procura evidenciar as dinâmicas e os enfrentamentos de gênero, bem como as conquistas do feminino no âmbito em que insere. O estudo irá se valer dos documentos e registros históricos que tendo como pressuposto a trajetória da educadora Miss Marcia Browne. O material prospectado terá como subsídio o referencial teórico que possibilita o reconhecimento das relações de poder, ou seja, que permita analisar as relações de poder no âmbito social.

## ABORDAGENS PEDAGÓGICAS FRENTE AOS CONTEXTOS HISTÓRICOS NO BRASIL

Patrícia Vieira Santos

### Resumo:

As abordagens pedagógicas são utilizadas há décadas, na Filosofia Antiga, Sócrates (V a VI Ac.) já induzia o seu aluno à reflexão, ao encontro das respostas e percorrendo a história chegamos até a alfabetização dos indígenas brasileiros por volta do Sec. XVI. No Séc. XXI o terrível advento mundial da Covid-19, o vírus Coronavírus, acelerou o processo da busca do conhecimento pelos discentes ou por pessoas que não estavam estudando, tendo em vista, que por conta das medidas de distanciamento, a tecnologia e os métodos ativos de aprendizagem tornaram-se obrigatórios na educação, nas relações profissionais e pessoais. Este incipiente estudo teve por objetivo apresentar as abordagens pedagógicas e a sua pertinência na perspectiva da utilização nos diferentes contextos históricos brasileiros, considerando os diversos atores envolvidos e os interesses a partir da colonização, seguindo para a Era Getúlio Vargas e finalizando o impulsionamento da autonomia do aluno mediante ao processo de ensino-aprendizado, conhecido como o protagonismo estudantil que verticalizamos para as chamadas metodologias ativas. A metodologia empregada foi o levantamento bibliográfico, por intermédio da investigação documental e associada à abordagem qualitativa, à luz do conhecimento de Franco Cambi com o livro, História da Pedagogia, José Moran, com a obra Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais inovadora: uma abordagem teórico-prática, Maria da Graça Nicoletti com o livro, Ensino: as abordagens do processo, José Carlos Libâneo com as obras Didáticas, As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação e Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos, entre outros. Como resultados iniciais apurou-se que as abordagens pedagógicas instrumentalizadas nas salas de aula tem uma função que extravasa a de ferramentas de aproximação do aluno com a ciência, elas também tendem a direcionar a grande massa populacional às diretrizes de desenvolvimento intelectual conveniente àqueles que estão no poder.

## ENTRE DISCURSOS E DEBATES: A DIMENSÃO DA AÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR SEGUNDO HANNAH ARENDT

Rebeka Cristina Rosa Borges  
Rita de Cássia Souza Tabosa Freitas

### Resumo:

No cotidiano do espaço público há, entre os indivíduos integrantes, uma teia de relações humanas. Relações essas que, segundo Hannah Arendt, nos aproximam de acordo com os interesses em comum e é efetivada através da ação na coletividade. No quadro de isolamento dos homens (e de mulheres), a realidade perene de estar só é vista como a negação do exercício da ação política e a expansão do estado de deserto. Este espaço de aparência, que não pode ser enquadrado como um espaço físico, palpável, construído e delimitado por muros, é aquele onde se desenvolve a ação, o discurso e a manifestação do juízo. É a partir da comunicação nas teias de relações humanas que é possível discutir o que houve no passado e realizar projeções sobre o futuro, atos esses que são fundamentalmente discutidos em espaços fomentadores de informações, como as escolas. Porém, a literatura arendtiana elucida que só é possível se tratar sobre ação política no meio daqueles que já estão educados. Tais alegações demonstram seriedade, uma vez que espaços de convivência e trocas de experiência, como o espaço escolar e, principalmente as salas de aula, são de grande importância para a quebra das barreiras das diferenças entre os homens desde a infância. Da mesma forma que há pluralidade no espaço público e, porventura, político, há pluralidade no espaço de transição e pré-político. Nesse sentido, o objetivo geral que norteia o presente trabalho se faz: Analisar de que maneira é possível discorrer sobre as categorias de ação e discurso no ambiente de transição escolar a partir de Hannah Arendt. A partir disto, é observado que se trata de um texto político-filosófico, sendo o instrumento de coleta de dados o exercício de análise de conteúdos e interpretação das produções científicas arendtianas, construídas através de pesquisa bibliográfica prévia. De sobremaneira, busca-se através do método indutivo criar uma formulação descritiva e exploratória para se responder as inquietações deste estudo. Este trabalho é produto de uma pesquisa ainda em andamento no Grupo de Pesquisa sobre (In) Tolerância e Violência: Reflexões a partir do conceito de *Amor Mundi* em Hannah Arendt iniciada e localizada na Universidade de Pernambuco - Campus Arcoverde. É relevante salientar que, para Arendt, o que interessa é evitar que haja cisão entre a educação e a política, não as repelir. A eliminação da política do ambiente escolar é não apenas, por si só, uma ação política, como também se trata de um ato autoritário de supressão do pensamento e da liberdade, é negação da realidade. Para Arendt, o autoritarismo personifica-se ao projetar uma falsa realidade que, ao omitir e/ou mentir sobre os fatos, estabelece seu controle sobre a história. Cria uma narrativa que manipula e que afirma que o mundo é como é porque não havia outra alternativa e que qualquer tentativa de mudança trará piora à sociedade.

## **A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS E SUAS POTENCIAIS REVERBERAÇÕES**

Thamires Rodrigues Mendes Ferreira

### **Resumo:**

O abuso sexual infantil é um problema de caráter universal, em que um adulto, ou até mesmo um adolescente mais velho, usa a criança para obtenção de prazer sexual, trazendo diversas consequências psíquicas, cognitivas, comportamentais e sociais para a vítima. Um dos maiores problemas para a identificação e notificação do abuso sexual é a cultura de silenciamento nele inserida, isto pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos casos são intrafamiliares, envolvendo questões familiares e dificultando a sua denúncia. Tendo em vista que a escola é o primeiro contato social da criança, além de ser onde as crianças passa uma parte significativa do seu dia, torna-se um possível meio de identificação e suspeitas deste tipo de violência. No entanto, dificilmente uma criança chegará para pedir ajuda, por isso, é necessário ficar atento aos conjuntos de sinais e sintomas apresentados, embora muitos acabam passando despercebidos por falta de capacitação dos professores acerca do tema, aumentando sua subnotificação. Objetivos: Este estudo tem como objetivo compreender a importância de uma educação sexual desde à infância para a prevenção, identificação e notificação do abuso sexual infantil. Para isso, é preciso investigar os benefícios da educação sexual; analisar a relação da criança com a escola; e evidenciar a importância da capacitação de professores. Metodologia: O presente estudo parte de uma pesquisa qualitativa descritiva, em que foram pesquisados e analisados artigos que discutiam acerca do tema em questão e serviram como base para a elaboração desta pesquisa. Resultados: Tendo em vista que a maior parte dos abusos sexuais infantis acontecem dentro de casa, em que, na maioria das vezes, os abusadores fazem parte da família e/ou tem uma relação muito próxima com a vítima, uma boa parte das crianças confundem o abuso com o afeto, dificultando a quebra do silêncio por não saber identificar o que está acontecendo. No entanto, mesmo que não verbalize na fala, toda vítima de abuso sexual infantil apresenta consequências perceptíveis, como a mudança em seu comportamento, por exemplo, e uma série de outras formas de pedir socorro do seu jeito. Ao ensinar nas escolas as formas de se proteger do abuso, de falar não quando necessário, diferenciar segredos bons dos ruins e mostrar as partes do corpo que não podem ser tocadas de forma alguma, muitas crianças podem se identificar e quebrar o silêncio, tendo o professor como rede de apoio e proteção, aumentando assim, as notificações que servirão como base para futuras Políticas Públicas. Conclusões: Diante disso, pode-se notar que a educação sexual se mostrou como forte aliada ao enfrentamento da violência sexual infantil, sendo a principal ferramenta de prevenção e identificação. Discutir o tema na escola, além de proporcionar a capacitação de professores a estarem aptos para identificar o conjunto de sinais e sintomas apresentados pela criança para que possa notificar quaisquer suspeitas e confirmações desta violência, possibilita que a escola se torne um lugar seguro e de confiança, sendo possível denunciar sem ser julgado e, conseqüentemente, revitimizado.

## DIVERSIDADE SEXUAL: A INVISIBILIDADE DE UM TEMA POLÊMICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vinício Ferreira Lima

### Resumo:

Na cultura brasileira, a presença de valores ligados à diversidade sexual passou por processos de transformações ao longo dos anos. Considera-se a presença de ideologias comprometidas com aspectos históricos que marcam a identidade dos sujeitos LGBTQ+. Diante de uma realidade pós-moderna surgem movimentos sociais com um histórico de lutas que se tornam essenciais na busca de políticas públicas e direitos humanos a favor desse seguimento social (homossexualidades). Neste cenário a educação pública é evocada nessa comunicação como um espaço de conscientização e valorização das sexualidades. Pergunta-se como uma cultura escolar é capaz de introduzir um debate aberto sobre diversidade sexual. Objetivos: A proposta de análise do tema descrito tem por objetivo refletir sobre a presença de uma educação voltada a diversidade sexual considerando as a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estes documentos apresentam valores ligados aos direitos humanos e cidadania no meio escolar sabendo-se da presença de um sentido humanitário e emancipatório da educação constroem-se significados representativos desta questão no contexto pedagógico e de iniciativas de aprendizagem. Metodologia: Diante das questões aqui propostas, a comunicação tem por base a análise documental comparativa através um exame da documentação legal ligada ao ensino escolar. Considera-se a etapa escolar relativa ao ensino fundamental II do 6º ao 9º ano. O período analisado representa uma faixa etária que atravessa grandes mudanças no rumo da maturidade psicológica, envolvendo aspectos socioemocionais, políticos e de saúde. Encaminham-se os dados mediante um aprofundamento de artigos acadêmicos a respeito da temática aqui proposta, procurando subsidiar o estudo. Resultados parciais: Embora seja predominante ideologias representativas dos valores humanos, cidadania e reconhecimento de outras diversidades sociais (idosos, deficientes, indígenas, criança, negro), constata-se uma dificuldade no debate sobre o assunto relacionado a sexualidade o que colabora para a não legitimação de um diálogo aberto sobre identidade sexual. O universo cultural tradicional vinculado a uma cultura heteronormativa dominante torna-se predominante estimulando a reprodução de preconceitos e de exclusão social de indivíduos na definição da identidade. Considerações finais: A medida que a escola impede os educandos de construir de forma diversificada a sua identidade sexual o preconceito e a violência que são práticas contra os direitos humanos continuarão a ter predominância ou a predominar no ambiente de aprendizagem, cerceando o olhar sobre outras definições de vida sexual.

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielle Gobbo Mendonça  
Thaylla Mwryha Maciel Bueno  
Isabela Medeiros dos Anjos  
Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida

### Resumo:

A educação interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os resultados em saúde. Acredita-se que proporcionar à educação de forma interprofissional faz com que os futuros profissionais de saúde estejam mais aptos para o trabalho em equipe e exercício da prática colaborativa. Dentro desse contexto, as instituições de ensino superior (IES) têm desempenhado um papel vital na tentativa de reformulação prática pedagógica unidisciplinar para uma abordagem integrada na educação profissional em saúde. Para que haja a implementação da EIP é preciso além do apoio das IES, à disposição do docente para rever o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é preciso reconhecer a percepção dos docentes com relação à estratégia de EIP para que sejam elaborados meios que possam dar subsídios a essa prática. Objetivo: Compreender, por meio da percepção dos docentes, fatores que influenciam na implementação da EIP na formação em saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pergunta norteadora: Qual a percepção dos docentes com relação à importância da educação interprofissional para a capacitação de recursos humanos em saúde? Elaborada a partir da estratégia PICo (P= Percepção dos docentes; I= Educação interprofissional; Co= Capacitação de recursos humanos em saúde). A seleção dos artigos se deu nas seguintes bases de dados: SCOPUS, CINAHL, SCIENCE DIRECT, PUBMED, WEB OF SCIENCE, BVS, SCIELO, LILACS e COCHRANE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com delimitação temporal de 2014 a 2020. Resultados: Responderam à pergunta norteadora 14 estudos. A análise permitiu identificar duas categorias: 1) “Comportamento e atributos facilitadores para a EIP”, e 2) “Capacitação para a EIP”. Na categoria 1 os docentes reconhecem a natureza complexa e imprevisível da EIP, sendo necessário o comprometimento e dedicação dos educadores, bem como, a disposição para se colocar no ambiente do aluno. Corroboram que o conhecimento da EIP atualiza e refina os conhecimentos sobre as funções dos diferentes profissionais, o que resulta em maior colaboração na equipe. A categoria 2 discorre sobre os programas de desenvolvimento docente e a importância dessa formação em educação interprofissional e práticas colaborativas para esta classe de profissionais, através de palestras, workshops e plataformas on-line, visto que, a utilização destas ferramentas pedagógicas, vem como facilitadores e potencializadores no aperfeiçoamento destas práticas. Conclusão: A EIP é uma estratégia pedagógica de grande importância para formação em saúde e que exige uma maior dedicação e comprometimento do corpo docente. A capacitação docente é uma necessidade para implementação da EIP que deve ser fortemente apoiada pelas IES.

## O ENSINO VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DOZE SENTIDOS HUMANOS SEGUNDO A VISÃO ANTROPOSÓFICA

Paula Franciulli

### Resumo:

O excesso de atividades online foi uma das maiores mudanças para a maioria dos estudantes desde o início da pandemia do Covid-19, alterando significativamente a forma de experienciar o mundo e a si mesmo. Objetivo: Este trabalho visa refletir sobre os possíveis impactos dessas atividades na constituição humana segundo a ciência antropológica, tomando como base o conceito teórico dos doze sentidos. Metodologia: Partindo da premissa de que muitos dos estímulos aos quais estávamos habituados não atuam mais como parte do repertório diário de percepções, podemos afirmar estamos diante a uma limitação de sentidos. Será realizada uma análise reflexiva dos conceitos teóricos acerca dos doze sentidos humanos e como sua dinâmica atua no desenvolvimento humano, conforme a visão antropológica. Resultados: A privação de estímulos e até mesmo certos excessos, podem alterar nossa relação com o tempo-espaço, gerando um impacto em nossa corporalidade e conseqüentemente influenciam outros níveis de percepções que, para a antropologia, estão intrinsecamente relacionados às forças impulsionadoras do pensar, sentir e do querer. Considerações finais: Longe de argumentar contra as ferramentas virtuais da modernidade, o objetivo dessa discussão sugere uma autoavaliação do nosso nível de exposição virtual e resgata a importância do equilíbrio dos doze sentidos para a manutenção de um organismo saudável.

## A PRESENÇA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DIANTE DO CENÁRIO DO ANALFABETISMO

Rodrigo Gonçalves do Nascimento  
Vanda Mendes Ribeiro

### Resumo:

Secchi et al, (2019), define políticas públicas como sendo uma diretriz criada para confrontar um problema público. Neste sentido, um problema público é compreendido como sendo uma situação não favorável que abrange o coletivo, isto é, que permeia toda a sociedade, fazendo com que os atores políticos o considerem como uma problemática de nível macro. Diante dessa ideia, esta comunicação encaminha-se para uma situação em que o Brasil se encontra que é o analfabetismo, considerado como um problema público. Objetivo: O intuito da exposição a ser feita, seria apresentar o Programa de Alfabetização na Idade Certa-PAIC como alternativa de política pública aplicada a princípio no estado do Ceará e expandida para todo território nacional como sendo o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC. Estes programas visam a erradicação do analfabetismo no território, por via de fazer com que aconteça uma educação com equidade e justiça, tendo em vista diminuir os indicadores de vulnerabilidade social. Problematização: Com isso, se pergunta: de que maneira o PAIC pode contribuir enquanto política pública para intervir nos índices de analfabetismo no Ceará? Metodologia: Desta forma, faremos um estudo bibliográfico, utilizando pesquisadores que possuem estudos de referência na área como: Ribeiro; Vóvio (2017); Marques (2008). Resultados Parciais: Em pesquisas atuais, o que se pode notar é que no ano de 2016, o analfabetismo em todo território brasileiro atingia 7,2% da população, 14,8% destes são nordestinos e 15,2% são do estado do Ceará. Percebe-se, que vem acontecendo uma redução relativa deste indicador em muitas das regiões estudada pelos *Indicadores Sociais* de 2018. Com isso a maior delas ocorreu no próprio Ceará, que diminuiu em quase 2 pontos percentuais o analfabetismo no estado chegando no ano de 2018 à taxa de 13,3%. No entanto, o estado tem apresentado taxas muito pequenas em relação ao Nordeste (13,9%), em 2018, pois o Ceará ainda está com taxas de analfabetismo muito altas, exibindo o dobro da taxa de todo o Brasil (6,8%). Em números populacional, são mais de 955 mil cearenses que não são alfabetizados (CEARÁ, 2020). Considerações finais: Portanto, é imprescindível que haja discussões para que a sociedade possa entender o fenômeno da implementação de políticas públicas como o PAIC, a fim de que ao apresentar a realidade cearense e poder demonstrar os índices de efetividade desta política e a questão da vulnerabilidade social. visibiliza-se uma educação que tende a ter como foco a equidade efetivando-se os bons índices educacionais, podendo assegurar garantir o êxito democrático como objetivo das Políticas Públicas.